



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ATERS

2016

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

JOSÉ IVO SARTORI

Governador do Estado

TARCÍSIO JOSÉ MINETTO

Secretário do Estado de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

**ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E EXTENSÃO RURAL - EMATER/RS**

ASSOCIAÇÃO SULINA DE CRÉDITO E ASSISTÊNCIA RURAL- ASCAR

**DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATER/RS E
SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DA ASCAR**
Exercício 2016

CLAIR TOMÉ KUHN
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

LINO GERALDO VARGAS MOURA
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

SILVANA DALMÁS
Diretora Administrativa da Emater/RS
Superintendente Administrativa da Ascar

**DIRETORIA SOCIAL
DA ASCAR**
Exercício 2016

IBERÊ DE MESQUITA ORSI
Presidente



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ATERS

Porto Alegre, 2017.

© 2016 EMATER/RS-ASCAR

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização deste órgão.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR

E53r Emater. Rio Grande do Sul/ASCAR

Relatório de atividades 2015 / EMATER/RS-ASCAR. – Porto Alegre : EMATER/RS-ASCAR, 2016.
180 p. : il. (Série Relatórios)

1. Extensão rural. 2. Assistência técnica. 3. Relatório. 4. Rio Grande do Sul. I. Título. II. Série relatórios.

CDU 63.001.8“2015”(816.5)(047)

REFERÊNCIA

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Relatório de atividades 2015**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2015. 180 p. il. (Série Relatórios).

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - CEP 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil

Fone (0xx51) 2125-3144

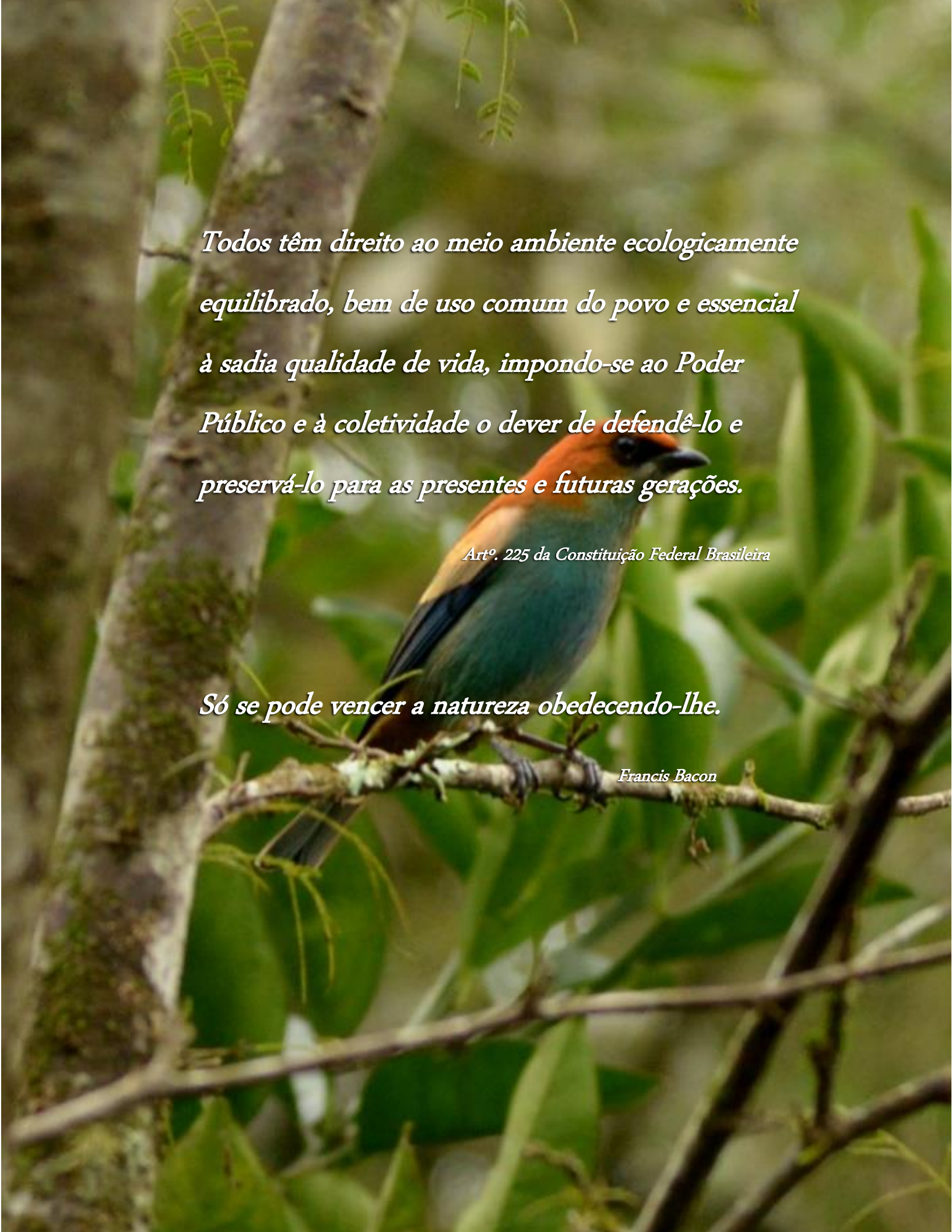
<http://www.emater.tche.br>

E-mail: biblioteca@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Elaboração:

- Gerente de Planejamento: Flávio Abreu Calcanhotto
- Gerente Adjunta de Planejamento: Magda Limberger Toniai
- Elaboração: Maria de Lourdes Sbroglio
- Catalogação na publicação: Bibliotecária Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127
- Editoração: Naira de Azambuja Costa
- Fotos: Emater/RS-Ascar



*Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente
equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial
à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder
Público e à coletividade o dever de defendê-lo e
preservá-lo para as presentes e futuras gerações.*

Artº. 225 da Constituição Federal Brasileira

Só se pode vencer a natureza obedecendo-lhe.

Francis Bacon

APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, prezada leitora:

Escolha qualquer dia de março de 2016 e se imagine no interior do Rio Grande do Sul. Nos 495 municípios gaúchos atendidos pela Emater/RS-Ascar haverá um extensionista da Instituição chegando na propriedade rural para atendimento à família do produtor. Depois do mútuo cumprimento cordial, a cadeira lhe é oferecida à entrada da casa ou à sombra de uma árvore na área da produção. A conversa de acolhimento resgata os atendimentos precedentes realizados ali, com aquela família de produtores rurais, reflete o apuro técnico da orientação e do assessoramento socioassistencial e ao mesmo tempo resguarda e renova a história da Emater/RS-Ascar.

Agora escolha, por exemplo, 8 de março e se imagine no interior do Estado. Na grande maioria dos 495 municípios assistidos pela Emater/RS-Ascar, a data mundial comemorativa ao dia da mulher motivou ações de extensão rural direcionadas à questão de gênero, seja destacando mulheres que estão à frente de agroindústrias familiares, seja oferecendo atividades de socialização, assegurando-lhe direitos sociais, seja promovendo saúde e soberania alimentar a elas e às suas famílias.

Ainda em março de 2016, escolha a Semana Santa. E antes de olhar para os dados da Emater/RS-Ascar, olhemos para as notícias da mídia do interior do Estado.

O Jornal A Hora - Vale do Taquari (em 19/03/2016) publica informação com base em dados da Emater/RS-Ascar da região: *o volume ofertado chega a 385 toneladas, cuja movimentação financeira alcança R\$ 2,6 milhões. (...) Em todo Estado, ocorrem 395 feiras e outros 6.139 locais de comercialização de peixes. (...) Nos vales Taquari e Caí, a atividade abrange 5,2 mil piscicultores. A área alagada chega a 1,8 mil hectares. O crescimento registrado nos últimos 25 anos alcança uma média de 8% ao ano.*

O Diário da Manhã, de Erechim, na mesma data, publica que *Emater/RS-Ascar estima comercialização de 295 toneladas de peixes na Semana Santa - A região do Alto Uruguai deve comercializar 295 toneladas de peixes, principalmente das espécies carpas e tilápias, durante a Semana Santa, de acordo com estimativa do Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Erechim. (...) Na região, em 2015 foram implantados 73 viveiros e ações de manejo em 759 viveiros. A piscicultura é incentivada pela Emater/RS-Ascar como mais uma alternativa de renda e de diversificação na propriedade. Também são ministradas oficinas e capacitações para aos produtores com orientações técnicas de manejo dos açudes, criação de peixes, despesca, entre outras práticas importantes para a atividade. Também são repassadas orientações para melhor aproveitamento da carne do peixe na elaboração de pratos.*

O PN Notícia – Portal de Notícias de Nonoai e região, em 23 de março de 2016, publica o seguinte: *o volume de peixe a ser comercializado neste ano durante a Semana Santa deverá aumentar cerca de 30%, na região norte do Estado, segundo dados da regional da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo. (...) A piscicultura tem se constituído importante atividade de geração de renda e emprego para a agricultura familiar.*

Vamos agora da mídia do interior do Estado para o Informativo Conjuntural, publicado semanalmente pela Emater/RS-Ascar no site institucional, no qual a piscicultura é item permanente de informação e que foi destaque em edições sucessivas em abril de 2016. Nos fragmentos destacados a seguir, ficam claras as frentes de atuação da assistência técnica e extensão rural e social (ATERS) na piscicultura: assistência técnica à produção e ao manejo da cultura, à comercialização, à geração de renda para os produtores, a inovação tecnológica nas práticas culturais, a divulgação da cultura como alternativa de renda, a orientação e o apoio técnico ao processamento do pescado, o apoio às formas associativistas e de integração com instituições parceiras – universidades, instâncias de organização social.

Informativo Conjuntural 1392, de 07 de abril de 2016

Foi realizado o Levantamento de Comercialização de Pescado para Semana Santa 2016, pelo Escritório Regional de Lajeado (...): 66 feiras municipais que ocorreram em 89 dias e mais de 200 eventos de comercialização, que movimentaram R\$ 2.813.945,50 nos 55 municípios da região. O Escritório Regional de Lajeado também participou da Expoagro Afubra 2016, na unidade de piscicultura da Emater/RS-Ascar (...) com demonstrações práticas de adubação e correção da água, lotação e introdução de alevinos nos viveiros, transporte e alimentação dos peixes. (...) O público pôde conferir ainda oficinas de processamento de pescado, com orientações sobre abate, limpeza, cortes, receitas à base de pescado e degustações dos pratos apresentados.

Informativo Conjuntural 1393, de 14 de abril de 2016

Em Pelotas, um grupo de pescadores artesanais da Chamada da Sustentabilidade realizou um intercâmbio na Estação Marinha de Aquicultura no Cassino, na FURG em Rio Grande, onde conheceram duas experiências na produção de camarão em cativeiro a céu aberto e em tanques cobertos.

E no *site* da Instituição, no *menu superior-opção Área Técnica item* Sistemas de Produção Animal, o texto institucional nos informa que “as atividades de assistência técnica em pesca estão centradas na organização dos pescadores, no associativismo, no cooperativismo, na comercialização do peixe, no treinamento dos pescadores e na assistência às suas famílias”. E acrescenta que no período da Semana Santa “os extensionistas de aproximadamente 340 escritórios locais se ocupam na preparação da comercialização de peixe para atender a demanda das populações locais,” tal como vimos nas matérias da mídia do interior e nas duas edições do Informativo Conjuntural.

Mas nem só as ações concretas são o foco de atuação da Emater/RS-Ascar: a reflexão crítica sobre as práticas de ATERS também ampara o registro da ação e também valoriza o protagonismo dos agentes sociais assistidos na ação extensionista, tal como mostra a sistematização de experiência “Organização de pescadores artesanais de Arroio Grande: o caso Coopesi”, uma das quatro publicadas em 2016 no volume 52 da Série Realidade Rural, que divulga a ação da Emater/RS-Ascar no apoio ao cooperativismo no RS.

Assim como ocorreu ao destacarmos março, e assim como vimos a ação da Emater/RS-Ascar reverberando em diferentes instâncias da comunidade rural e por causa de diferentes ações extensionistas, escolha qualquer dos meses de 2016, e a Emater/RS-Ascar estará presente nos municípios gaúchos, assim como tem estado há 62 anos, promovendo o desenvolvimento rural do RS, sob os valores da ética e transparência nas relações, gestão democrática, compromisso com resultados de trabalho, legalidade e moralidade administrativa.

Escolha qualquer dos 495 municípios atendidos e ali haverá a presença da Emater/RS-Ascar e ali serão visíveis e concretos os efeitos da assistência técnica e extensão rural e social - ATERS desenvolvida junto a agricultores e pecuaristas familiares, empreendedores familiares e assentados da reforma agrária; médios produtores, povos e comunidades tradicionais (quilombolas e indígenas, entre outros) e junto a aquicultores e pescadores profissionais e artesanais.

Escolha qualquer das 78 ações executadas na extensão rural e social e ali serão encontrados os fundamentos técnicos das práticas agropecuárias associados à gestão rural, à inovação tecnológica, e igualmente serão encontrados os fundamentos de uma ATERS de matriz socioassistencial, tendo a família como matriz da extensão rural executada pela Emater/RS-Ascar.

Quando o assunto é tecnologia e inovação em culturas tradicionais do agronegócio, o programa Manejo Integrado de Pragas aplicado à cultura da soja é destaque na atuação da Emater/RS-Ascar em 2016, com ações desenvolvidas em unidades de referência monitoradas pelo programa de redução do uso de inseticidas na cultura. Ao ser implantado, em 2015, estimava-se reduzir o número de aplicações de inseticidas em um terço; mas em 2016, os resultados alcançaram a redução de 52% das aplicações.

Além da piscicultura e da cultura da soja, escolha qualquer outro dos sistemas de produção – animal e vegetal atendidos pela Instituição, e serão encontrados os fundamentos técnicos de base agroecológica e de desenvolvimento sustentável, da gestão econômica, ambiental e social da propriedade rural, promovendo ações socioambientais direcionadas a água e solo, condições para a melhoria da qualidade de vida e para a sucessão familiar no interior do Rio Grande do Sul.

Escolha qualquer dos 2.265 funcionários da Instituição, atuando nas distintas unidades operativas nas 12 regiões administrativas da Emater/RS-Ascar no Estado e serão encontrados o engajamento e o compromisso profissional com a ATERs, executada sob o escopo das diretrizes institucionais.

Com a publicação deste RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL E SOCIAL - 2016, o registro e a divulgação das ações desenvolvidas junto a mais de 222 mil famílias do Estado com a realização de mais de dois milhões de atividades são também a reafirmação do compromisso da Emater/RS-Ascar com suas diretrizes, promovendo a defesa e a garantia de direitos, a inclusão social e produtiva, ações socioambientais e a melhoria da qualidade das condições de trabalho no meio rural.

Escolha qualquer capítulo deste relatório, e lhe será mostrado que sob a Missão de *promover o desenvolvimento rural sustentável do Rio Grande do Sul*, as diretrizes institucionais da Emater/RS-Ascar reverberam na comunidade gaúcha e estruturam este documento, em cujos capítulos finais destacamos ações em cada um dos 12 Escritórios Regionais e as das Gerências Estaduais, que, de forma articulada, beneficiaram o desenvolvimento gaúcho também como resultado da ação compartilhada entre instituições privadas, governos e sociedade civil organizada.

Boa leitura.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Abrangência da Emater/RS-Ascar	23
Tabela 2 - Regiões administrativas.....	24
Tabela 3 - Dados gerais do corpo funcional da Ascar	24
Tabela 4 - Frequência de público atendido e identificado em todos os métodos de ATERS...25	
Tabela 5 - Indicadores das ações de ATERS	26
Tabela 6 - Ações Socioassistenciais	30
Tabela 7 - ATERS Idosos	30
Tabela 8 - Assessoramento à Gestão Rural	31
Tabela 9 - Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF).....	32
Tabela 10 - Educação e Promoção da Saúde	33
Tabela 11 - ATERS Pecuaria Familiar	34
Tabela 12 - ATERS Indígena	36
Tabela 13 - ATERS Remanescentes de Quilombos.....	36
Tabela 14 - Questões de Gênero – Mulher Rural.....	37
Tabela 15 - Juventude Rural e Sucessão Familiar	38
Tabela 16 - Assentamentos de Reforma Agrária	39
Tabela 17 - Qualificação de Agricultores e Técnicos	41
Tabela 18 - Segurança e Soberania Alimentar	43
Tabela 19 - Organização Rural.....	44
Tabela 20 - Chamadas Públicas	45
Tabela 21 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva	50
Tabela 22 - Milho	51
Tabela 23 - Arroz.....	52
Tabela 24 - Feijão.....	52

Tabela 25 - Trigo	52
Tabela 26 - Soja	52
Tabela 27 - Fruticultura Geral	53
Tabela 28 - Olericultura Geral	53
Tabela 29 - Oliveira	53
Tabela 30 - Floricultura	53
Tabela 31 - Cana-de-açúcar	54
Tabela 32 - Mandioca	54
Tabela 33 - Canola	54
Tabela 34 - Apicultura	55
Tabela 35 - Meliponicultura	55
Tabela 36 - Piscicultura	55
Tabela 37 - Pesca Artesanal	56
Tabela 38 - Bovinocultura de Leite	56
Tabela 39 - Bovinocultura de Corte	56
Tabela 40 - Suinocultura	57
Tabela 41 - Avicultura Colonial	57
Tabela 42 - Ovinocultura (exceto Pecuáristas Familiares)	57
Tabela 43 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais	58
Tabela 44 - Erva-mate	59
Tabela 45 - Secagem e Armazenagem	60
Tabela 46 - Crédito Rural Orientado	62
Tabela 47 - Projeto de Extensão Cooperativa (PEC) e Associações	63
Tabela 48 - Mecanização Agrícola	64
Tabela 49 - Agroindústria Familiar	65
Tabela 50 - Artesanato Rural	66
Tabela 51 - Turismo Rural	67

Tabela 52 - Projeto de Assessoramento à Gestão Rural Sustentável	71
Tabela 53 - Gestão Ambiental	73
Tabela 54 - Geoprocessamento.....	74
Tabela 55 - Saneamento Básico	76
Tabela 56 - Uso e Manejo de Solo e Água	78
Tabela 57 - Reservação de Água e Irrigação	80
Tabela 58 - Culturas Irrigadas.....	81
Tabela 59 - Agricultura de Base Ecológica	82
Tabela 60 - Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais)	84
Tabela 61 - Habitação e Paisagismo	85

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	21
Visão	22
Missão	22
Objetivos	22
Abrangência.....	23
Público.....	25
Metodologia de ATERS	26
2 DEFESA E GARANTIA DOS DIREITOS	29
Acesso à Defesa e Garantia dos Direitos	29
Gestão Rural para Melhoria das Condições de Vida nos Estabelecimentos.....	31
Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) Contribui para a Redução da Pobreza Rural e para o Fortalecimento da Agricultura Familiar	32
Educação e Promoção da Saúde Contribui para Melhoria da Qualidade de Vida	33
ATERS com Pecuaristas Familiares Promove Geração de Renda e Favorece a Sucessão Familiar	34
ATERS com Povos Indígenas e Remanescentes de Quilombos Valoriza e Promove a Defesa e Garantia de Direitos	35
Questões de Gênero – Mulheres Rurais – Inclui e Fortalece suas Organizações Produtivas	37
Juventude Rural e Sucessão Familiar Promove a Participação e a Conquista da Autonomia.....	38
ATERS e ATES com Assentados da Reforma Agrária Desafia a Redução da Pobreza Rural	39
Qualificação Técnica para Produtores e Técnicos Atualiza Conhecimentos e Profissionaliza Produtores .	40
Segurança e Soberania Alimentar e Produção Diversificada	42
Organização Rural e Desenvolvimento Rural	44
3 INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA	49
A Emater/RS-Ascar e o Fomento a Inclusão Social e Produtiva no Meio Rural	49
Produção Agrícola – Grãos, Hortigranjeiros e Agroenergéticas	51
▪ Produção Agrícola – Grãos	51

▪ Produção Agrícola - Hortigranjeiros	53
▪ Produção Agrícola – Agroenergéticas.....	54
Produção Animal – Criações	55
Silvicultura e Sistemas Agroflorestais e Agrossilvipastoris.....	58
Silvicultura da Erva-mate – Cadeia Produtiva	59
Armazenagem e Secagem de Grãos.....	60
Crédito Rural Orientado no Fortalecimento dos Sistemas Produtivos	61
Programa de Extensão Cooperativa (PEC) Apoiar à Gestão de Empreendimentos da Agricultura Familiar	63
Mecanização Agrícola é Promissora na Agricultura Familiar	64
Agroindústrias Familiares são Efetivas na Manutenção e na Sucessão Familiar.....	65
Artesanato Rural – Renda e Terapia Ocupacional.....	66
Turismo Rural Integra o Rural e o Urbano e Consolida Geração de Renda	67

4 AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS 71

Ações Socioambientais e a Gestão Rural Sustentável dos Empreendimentos Rurais.....	71
Gestão Ambiental Colabora para a Construção da Sustentabilidade	72
Geoprocessamento Qualifica a Operacionalização de Programas e Políticas Públicas.....	74
Saneamento Básico Objetiva a Redução dos Índices de Morbimortalidade para Famílias Rurais em Vulnerabilidade Social.....	75
ATERS em Conservação do Solo e da Água Integra o Programa Estadual de Conservação do Solo	77
Irrigação e Reservação de Água Gera Renda para o Produtor e Contribui para a Preservação do Meio Ambiente	79
Agricultura de Base Ecológica para Valorizar e Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável	82
Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias não Convencionais) ...	83
A Habitação e o Paisagismo no Bem-estar das Famílias Rurais	85
Energias Alternativas – Energia de Biodigestores, e Fotovoltaica (Solar)	86

5 MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO 91

Eliminação e/ou Minimização dos Impactos da Penosidade na Prática das Atividades Agrícolas e Não Agrícolas nos Empreendimentos Rurais.....	91
--	----

6 AÇÕES DAS GERÊNCIAS REGIONAIS 95

ESREG DE BAGÉ 95

Proteção e Preservação de Fontes Naturais em Santa Margarida do Sul..... 95

Ovinocultura: Concursos de Borregas e Avaliação da Finura de Lã (Micronagem) 98

ESREG DE CAXIAS DO SUL 102

Trabalho Socioassistencial com APAES Promove Cidadania e Inclusão Social 102

Chamada Pública do Leite Promove Avanços na Atividade..... 104

ESREG DE LAJEADO 106

Qualificação em Boas Práticas de Fabricação da Erva-mate para Ervateiras do Alto do Vale do Taquari 106

Atuação da ATERS em Apoio a Organização da Cadeia Produtiva Olerícola no Vale do Caí..... 108

ESREG DE PASSO FUNDO 111

Armazenagem de Grãos na Pequena Propriedade Rural 111

Saneamento Básico: Saúde, Segurança Alimentar e Qualidade de Vida na Propriedade Rural 114

ESREG DE PELOTAS 119

Rede de Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar (Banca 78 – Produtos Coloniais) 119

Fortalecimento Cooperativo da Pecuária Familiar em Pedro Osório 122

ESREG DE PORTO ALEGRE..... 125

Melhoramento Genético como Promotor de Qualificação do Rebanho, da Renda e da Sucessão Familiar 125

Dias de Campo de Ações Socioassistenciais levam Informações sobre Direitos aos Pescadores, Indígenas, Pecuáristas e Agricultores Familiares..... 128

ESREG DE SANTA MARIA 131

Articulação da Emater/RS-Ascar na Criação e Implementação de Políticas Públicas em Agudo 131

Processo de Implementação do Manejo Integrado de Pragas (MIP) na Soja 134

ESREG DE SANTA ROSA..... 137

Fórum pela Vida – Projeto Plantas Vivas 137

Soja e Fertilidade do Solo 139

ESREG DE ERECHIM 141

Cooperativas da Agricultura Familiar Aplicam Ferramentas de *Marketing* como Estratégia para Dinamizar a Inserção Mercadológica 141

Turismo Rural: Valorizando a Cultura e Gerando Desenvolvimento 146

ESREG DE IJUÍ 149

Saúde da Família Rural: Atenção à Saúde Postural na Atividade Leiteira..... 149

Manejo e Conservação do Solo e Água em Sistemas Agrícolas e Pastagens Irrigadas 152

ESREG DE FREDERICO WESTPHALEN.....	154
Implantação de Unidades de Referências em Gestão Rural	154
Minha Propriedade meu Paraíso	158
ESREG DE SOLEDADE	160
ATERS Mulheres Rurais: O Caso da Microrregião Centro-Serra	160
Projeto de Agroindústrias Familiares: Organização e Comercialização dos Alimentos em Vale do Sol.....	162

7 AÇÕES DAS GERÊNCIAS ESTADUAIS 167

Gerência de Planejamento (GPL)	168
Gerência Técnica (GET)	169
Gerência de Recursos Humanos (GRH)	169
Gerência Financeira (GFI).....	170
Gerência de Tecnologia da Informação (GTI).....	170
Gerência de Comunicação (GEC)	171
Gerência de Administração Patrimonial (GAP)	172
Gerência de Classificação e Certificação (GCC)	173

8 AÇÃO COMPARTILHADA..... 179



Introdução

1 INTRODUÇÃO

Em 2016, a Emater/RS-Ascar deu continuidade à execução de ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS), em atendimento à promoção do desenvolvimento rural sustentável do Rio Grande do Sul, dos municípios e das unidades de produção familiar, nas diferentes dimensões da sustentabilidade: a produtiva, a ambiental, a política e a cultural.

A Assistência Técnica e a Extensão Rural e Social são serviços de importância fundamental no processo de desenvolvimento rural e social e da atividade agropecuária e foram o mote da atuação da Emater/RS-Ascar.

No contexto de executar uma ATERS que potencialize os recursos disponíveis, tendo o ser humano como o centro e o objetivo maior, a Emater/RS-Ascar, em 2016, realizou sua ação em 495 dos 497 municípios gaúchos, atingindo 222.081 famílias em unidades de produção familiar, devidamente identificadas e cadastradas.

A ação institucional desenvolvida em 2016 foi orientada no sentido de privilegiar o acesso aos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais das famílias/pessoas beneficiárias da ATERS, possibilitando-lhes que fizessem suas próprias escolhas na utilização da inovação tecnológica, das políticas públicas e nas formas de participação social.

A atuação que orientou as atividades extensionistas na ação técnico-econômica e social foi focada na Visão, Missão e nos Objetivos institucionais e foi definida pelas diretrizes da Emater/RS-Ascar: Defesa e Garantia dos Direitos (acesso aos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais), Inclusão Social e Produtiva (acesso aos meios de produção, organização e comercialização de alimentos), Ações Socioambientais (acesso ao conhecimento e às tecnologias pelo qual o processo de produção pode se tornar mais limpo e mais sustentável) e Melhoria das Condições de Trabalho (transversal às outras diretrizes, para a eliminação/minimização dos impactos da penosidade nas práticas das atividades agrícolas e não agrícolas realizadas pelas famílias rurais).

As Diretrizes Institucionais, no presente relatório, articulam, a partir do capítulo 2, a apresentação do mesmo, uma vez que foram elas que orientaram as atividades extensionistas na sua ação técnico-econômica e social.

Os dados do relatório estão precedidos por informações relativas à estrutura e à abrangência operativa da Instituição, às metodologias de ATERS e ao público assistido.

Visão

Ser referência na prestação de serviços de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação de produtos agropecuários.

Missão

Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável no estado do Rio Grande do Sul.

Objetivos

- Alcançar graus crescentes de sustentabilidade nas formas de manejo dos recursos naturais e dos agroecossistemas.
- Estimular a validação de tecnologias ambientalmente adaptadas e a apropriação de conhecimentos que permitam níveis crescentes de produção agropecuária com o uso adequado dos recursos disponíveis, com vistas à geração de renda e ao fortalecimento da participação da agricultura nas cadeias produtivas.
- Promover processos de beneficiamento e agroindustrialização da produção familiar, com vistas à agregação de renda e valorização da cultura, e apoiar outras iniciativas emergentes no meio rural, tais como o artesanato, turismo e outras.

- Buscar a participação cidadã e a inclusão social nas ações de assistência técnica e extensão rural considerando as questões de gênero e geração, bem como promover a inclusão dos agricultores(as) pobres, das populações quilombolas, indígenas, de pecuaristas familiares, pescadores artesanais e assentados da reforma agrária, de forma a integrá-los ao desenvolvimento rural, garantindo a sua segurança e soberania alimentar e nutricional.
- Contribuir para a formulação, implantação e consolidação das políticas públicas, nos níveis federal, estadual e municipal, voltadas para o fortalecimento da agricultura.
- Auxiliar nos processos de comercialização, com isenção e imparcialidade, garantindo os padrões de qualidade dos produtos normatizados e os vinculados às particularidades das partes interessadas e atendidas pelos serviços de classificação e certificação.

Abrangência

Em 2016 a Instituição desenvolveu os serviços de ATERS em 495 Unidades Operativas (Escritórios Municipais de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social) do Estado. Essa expressiva capilaridade contou com as unidades a seguir especificadas:

Tabela 1 - Abrangência da Emater/RS-Ascar	
Discriminação	Nº
Unidades Operativas Municipais	495
Unidades de Classificação e Unidades de Fronteira	41
Núcleo de Certificação de Produtos	1
Laboratório de Análises Físico-Química de Certificação	1
Laboratório de Geoprocessamento	1
Escritórios Regionais	12
Escritório Central	1
Centros de Formação	8
Unidades de Cooperativismo	7
Unidade Indígena	1

As ações de ATERS foram executadas através dos Escritórios Municipais de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social sediados nas 12 Regiões Administrativas da Instituição.

Tabela 2 - Regiões administrativas	
Discriminação	Escritórios Municipais
Regional de Bagé	20
Regional de Caxias do Sul	49
Regional de Lajeado	55
Regional de Passo Fundo	40
Regional de Pelotas	22
Regional de Porto Alegre	70
Regional de Santa Maria	35
Regional de Santa Rosa	45
Regional de Erechim	32
Regional de Ijuí	46
Regional de Frederico Westphalen	42
Regional de Soledade	39
Total de municípios atendidos	495

Em 2016 a Emater/RS-Ascar contou com um corpo funcional composto por 2.265 empregados, distribuídos conforme tabela abaixo, entre os quais 320 especialistas, 158 mestres e 17 doutores.

Tabela 3 - Dados gerais do corpo funcional da Ascar				
CORPO FUNCIONAL				
Unidades Operativas	Nº	Empregados		%
Escritório central	01	Ativos	244	15,10
		Licenciados	98	
		Total	342	
Escritórios regionais	12	Extensionistas	150	9,49
		Apoio administrativo	65	
		Total	215	
Escritórios municipais	495	Extensionistas	1.371	70,07
		Apoio administrativo	216	
		Total	1.587	
Unidades de Classificação	43		121	5,34
TOTAL			2.265	100

Fonte: FPRE107.COL Posição Funcional em 31/12/2016.

Público

A Emater/RS-Ascar, na ação de ATERS atingiu 222.128 famílias em unidades de produção familiar, como descritas a seguir.

- Agricultor familiar ou empreendedor familiar: o pequeno produtor enquadrado nos termos do art. 3º da Lei Federal nº 11.326, de 24 de julho de 2006, o Pecuarista Familiar, nos termos da Lei nº 13.515, de 13 de setembro de 2010 e Assentados da Reforma Agrária.
- Médios produtores: produtores enquadrados no inciso III do art. 4º da Lei Federal nº 8.629, de 25 de fevereiro de 1993.
- Povos e comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas): grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.
- Aquicultores e pescadores profissionais e artesanais: definidos na forma do § 2º do art. 3º da Lei Federal nº 11.326/2006.

Tabela 4 - Frequência de público atendido e identificado em todos os métodos de ATERS

Público Beneficiário 2016	Famílias Atendidas Sem Repetição	Atendimentos Efetuados
Famílias da agricultura familiar	180.931	1.803.431
Famílias assentadas	6.854	99.340
Famílias indígenas	3.829	46.054
Famílias de pescadores artesanais	3.633	25.139
Famílias pecuaristas familiares	6.386	62.015
Famílias de quilombolas	2.152	32.786
Famílias de agricultores empresariais	814	4.464
Outras famílias que trabalham com agricultura, mas têm outras profissões	17.482	108.200
TOTAL de Famílias atendidas	222.081	2.181.429
Público quanto a Categoria		
Adultos	182.430	1.329.896
Idosos	93.513	587.708
Jovens	42.290	222.462
Crianças	11.816	41.363
TOTAL quanto a Categoria	330.049	2.181.429

Metodologia de ATERS

A ação da ATERS foi diferenciada e adaptada às especificidades dos diversos tipos de público. Para tanto, as metodologias e estratégias foram específicas para cada contexto, considerando os aspectos culturais, de raça, de etnia, de gênero e de geração.

As metodologias oportunizaram a execução das atividades a partir de estratégias baseadas em diagnósticos das realidades das comunidades locais e em Programas Municipais de Desenvolvimento Rural, com a participação e pactuação direta com os agricultores familiares, suas organizações e parcerias e em articulação com as demandas dos governos municipais, estadual e federal.

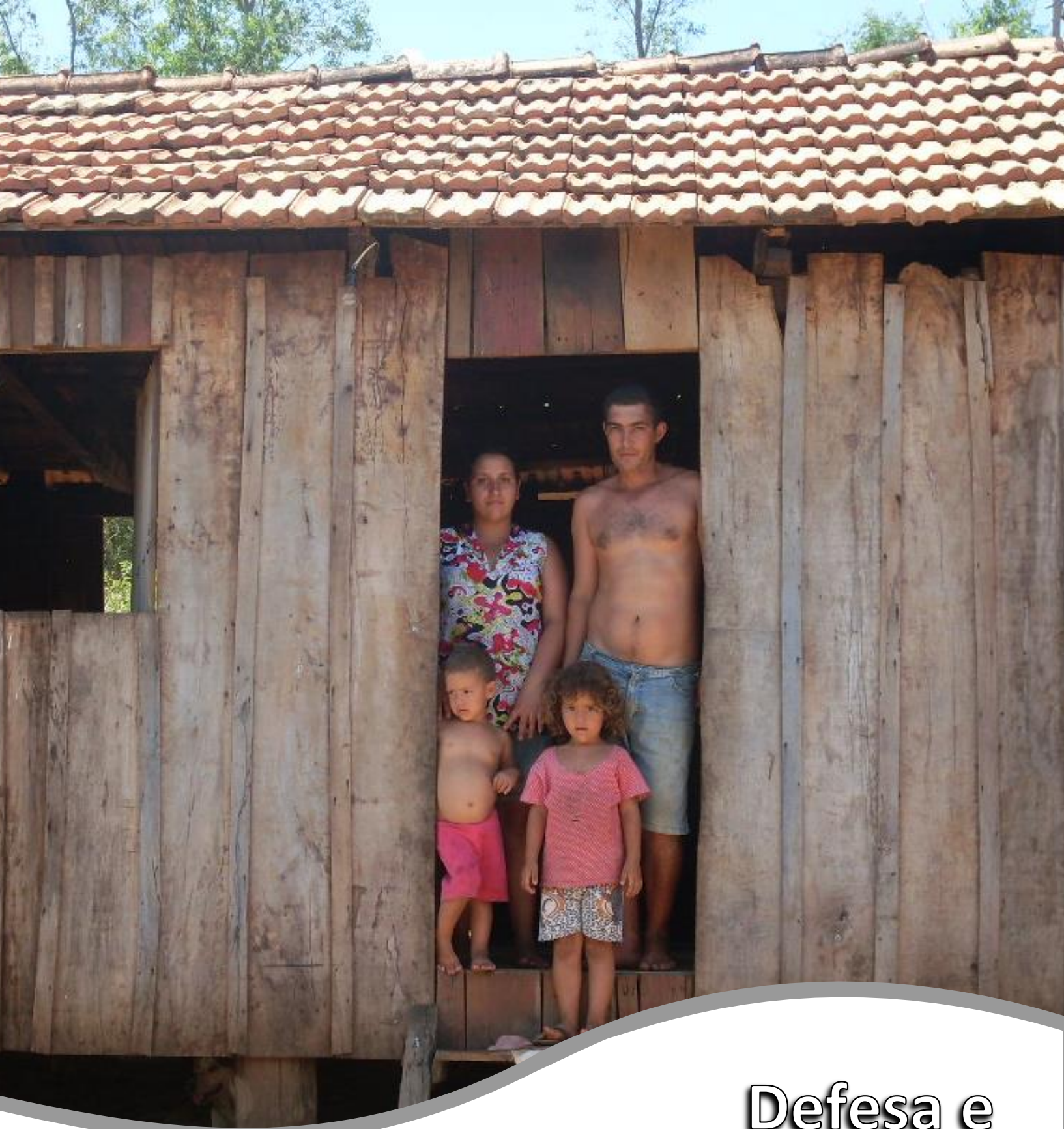
A seguir, relacionamos os diversos métodos, dinâmicas e técnicas utilizadas na ação extensionista, com o público beneficiário e com as entidades parceiras.

Tabela 5 - Indicadores das ações de ATERS		
Indicadores de Processos e Métodos	Nº Unidades	Nº Participantes*
Visitas	345.842	670.920
Contato	342.298	577.541
Reuniões	11.609	330.548
Demonstração de método	6.718	160.401
Capacitação/formação/cursos nas comunidades	3.453	94.480
Excursões	1.310	60.296
Dias de campo	1.244	88.752
Seminários/encontros	2.052	245.458
Planos de desenvolvimento comunitário	55	2.979
Campanhas	471	49.826
Exposições/exposições feiras	818	267.440
Unidades de Observação (UO)	89	177
Unidades de Experimentação Participativa (UEP)	32	294
Diagnóstico Rural Participativo (DRP)	57	1.549
Unidade de Referência (UR)	279	632
Mutirão	309	14.743
Palestra	2.248	110.494
Unidade Demonstrativa (UD)	153	2.429
Programas de rádio	4.751	
Artigos de jornal	1.571	
Programas de TV	106	

*Com repetição entre os Indicadores de Processos e Métodos.

**Nº de
Atendimentos
2.181.429**

**Índice de Repetição
9,82**



**Defesa e
Garantia dos Direitos**

2

DEFESA E GARANTIA DOS DIREITOS

Acesso à Defesa e Garantia dos Direitos

A Emater/RS-Ascar, ao atuar no campo da Política de Assistência Social não se limita ao recorte da pobreza, mas amplia sua atuação buscando afiançar os direitos sociais e a inclusão social, bem como melhorar as condições e a qualidade de vida das famílias, com geração de renda, minimização ou eliminação das vulnerabilidades e melhoria das condições de trabalho, buscando a redução da penosidade para todos os produtores rurais. Nesse contexto, seu compromisso fundamenta-se numa extensão rural social, inclusiva e solidária, executada de forma planejada, continuada e gratuita.

A Emater/RS-Ascar, em ações mais específicas junto a pessoas com deficiência, no rural, atua no sentido de proporcionar alternativas para que estas possam ser incluídas na sociedade, com garantia de seus direitos e melhoria de sua qualidade de vida.

O atendimento aos idosos do rural, hoje expressivo, sempre comportou inúmeras ações de ATERS, as quais visaram melhorar o acesso dos mesmos aos diversos serviços públicos disponíveis, especialmente os de saúde, a melhoria da qualidade de vida e o envelhecimento saudável e ativo. As ações foram realizadas através de sua inserção em atividades culturais, de lazer, de apoio na melhoria da alimentação e cuidados com a saúde e de valorização de suas experiências e conhecimentos empíricos, oportunizando reforço a vínculos sociais e afetivos.

Tabela 6 - Ações Socioassistenciais

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assessoradas através de planos socioassistenciais	nº	32.717
Planos socioassistenciais desenvolvidos		424
Atendimento a pessoas em vulnerabilidade ou risco social	pessoas / laudos	1.738 / 50
Encaminhamento à documentação	famílias	8.986
Emissão e renovação de DAP		32.420
Ações com dependentes químicos	pessoas	256
Assessoramento ao acesso a políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais		67.840
Ações com pessoas com deficiência		508

Tabela 7 - ATERS Idosos

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Idosos assistidos	nº	19.608
Ações de qualidade de vida	idosos	19.125
Acesso aos direitos socioassistenciais		5.674



Gestão Rural para Melhoria das Condições de Vida nos Estabelecimentos

O assessoramento e a sensibilização de agricultores em relação à Gestão Rural, para melhoria das condições de vida nos estabelecimentos, foram oportunizados através do Programa de Gestão Rural em que se buscou, em 2016, a definição de planos de gestão, que promovem a gestão e a adequação socioeconômica e ambiental dos estabelecimentos rurais familiares. Para tanto, foram definidos os indicadores visando demonstrar os aspectos que precisam ser mais enfatizados, quais sejam:

- Indicadores econômicos: margem bruta da propriedade, margem líquida da propriedade, capital imobilizado, renda líquida por unidade trabalho-homem (UTH), grau de externalização (o quanto a propriedade depende de recursos externos) e custo operacional.
- Indicadores sociais: abastecimento de água para a família, produção de subsistência, mão de obra familiar e renda não agrícola.
- Indicadores ambientais: área protegida em área de preservação permanente (APP), área com práticas de conservação do solo, área com produção orgânica, área com sistemas de integração lavoura pecuária floresta, destinação das águas servidas, do esgoto cloacal e dejetos animais (compostagem), coleta e separação do lixo, acesso a bens e serviços (saúde, educação, internet etc.).

Tabela 8 - Assessoramento à Gestão Rural		
Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Sensibilização de famílias	famílias	11.087
Assessoramento à gestão da propriedade rural		14.470
Elaboração de planos de gestão rural	famílias / planos	5.085 / 5.039
Acompanhamento dos planos de gestão rural		3.124 / 3.096

Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) Contribui para a Redução da Pobreza Rural e para o Fortalecimento da Agricultura Familiar

O Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) é uma política pública que permite a agricultores(as) familiares e jovens o acesso a recursos financeiros, viabilizando aquisição de terras, instalação de infraestrutura básica e implementação do projeto produtivo; tem como objetivo contribuir para a redução da pobreza rural e para a melhoria da qualidade de vida, fortalecendo a agricultura familiar através da produção de alimentos. O acesso à terra se dá por meio do financiamento para aquisição de imóveis rurais e dos investimentos necessários para a sua estruturação.

No referente a implementação do projeto produtivo, a Emater/RS-Ascar atuou, na maioria dos municípios do RS, capacitando e assessorando tecnicamente os beneficiários, com a responsabilidade de elaborar os projetos produtivos e os planos de ATERS para as propostas contratadas.

Para a execução das ações de ATERS a Emater/RS-Ascar contou com um conjunto de parcerias, dentre as quais destacamos a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Prefeituras Municipais e Movimentos Sociais.

Tabela 9 - Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)		
Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Elaboração de novos projetos de crédito	projetos	88
Elaboração de projetos de assunção de dívidas		34
Total		122

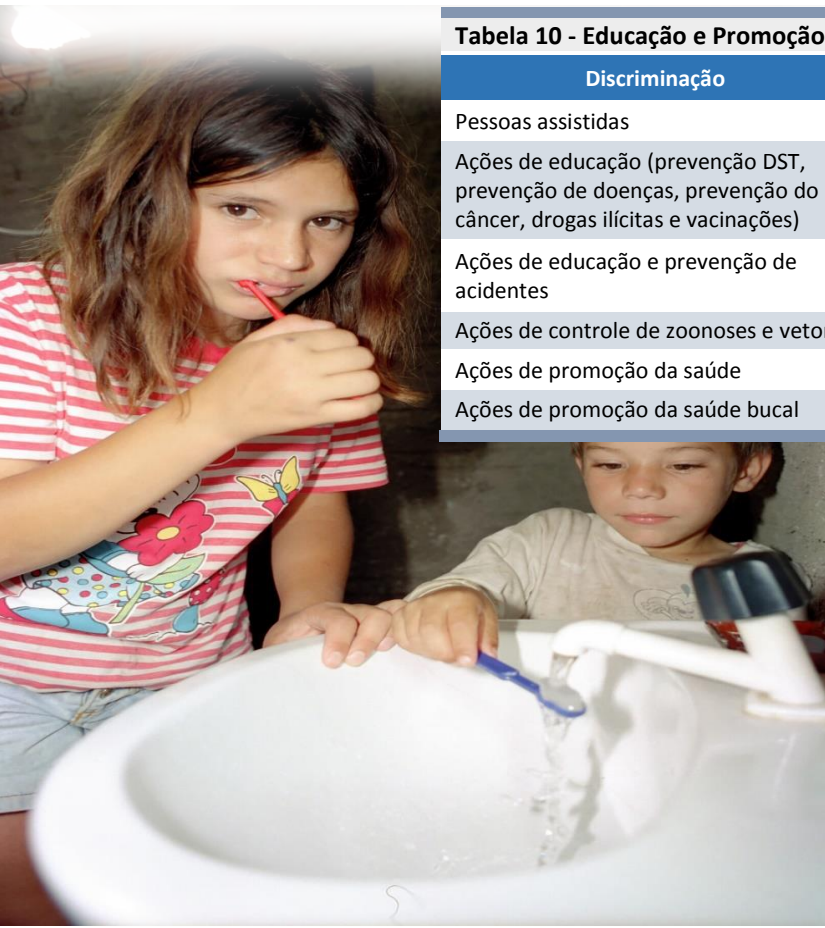
Educação e Promoção da Saúde Contribui para Melhoria da Qualidade de Vida

Para contribuir com a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais, a Emater/RS-Ascar executa ações que busquem a minimização/eliminação dos impactos referentes à penosidade no trabalho em atividades agrícolas e não agrícolas realizadas pelas famílias rurais e o cuidado com a saúde. Nesse sentido, as ações em Educação e Promoção da Saúde contribuíram para a melhoria da qualidade de vida das famílias assessoradas, oportunizando-lhes o protagonismo nos cuidados relativos à promoção da saúde e prevenção de doenças.

Tais ações também contemplaram o resgate de conhecimentos e habilidades das pessoas, em termos individuais, e nas próprias comunidades, sobre a relação saúde/doença, autocuidado e participação em espaços representativos de construção, deliberação e divulgação das políticas públicas em saúde, apoiando as equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Tabela 10 - Educação e Promoção da Saúde

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas assistidas	n°	68.981
Ações de educação (prevenção DST, prevenção de doenças, prevenção do câncer, drogas ilícitas e vacinações)		21.264
Ações de educação e prevenção de acidentes		16.221
Ações de controle de zoonoses e vetores		31.242
Ações de promoção da saúde		52.832
Ações de promoção da saúde bucal	escolas / escolares	58 / 3.382



ATERS com Pecuáristas Familiares Promove Geração de Renda e Favorece a Sucessão Familiar

As 60 mil famílias de pecuaristas familiares no Rio Grande do Sul viveram por muitos anos à margem da sociedade e das políticas públicas e, em sua grande maioria, em ambientes inaptos para cultivos intensivos, sendo a criação de bovinos e ovinos sua única opção. O trabalho desenvolvido pela Emater-RS-Ascar em apoio ao pecuarista familiar e sua família, visou promover ações de melhoria da qualidade de vida e de geração de renda, para favorecer a sucessão familiar. Para atingimento desses e doutros objetivos, foram incentivados sistemas de produção de melhoria dos índices zootécnicos, através da utilização sustentável das pastagens naturais e cultivadas, do melhoramento genético e de sanidade dos rebanhos, além do uso racional de insumos externos. As formas associativas também foram trabalhadas, com o intuito de buscar soluções aos problemas comuns às famílias dos pecuaristas familiares e de facilitar sua inserção no mercado. Em relação às atividades não agrícolas, foram enfatizados o artesanato e a agroindústria familiar de alimentos, como formas de diversificar a comercialização e, como consequência, a renda dos estabelecimentos.

Tabela 11 - ATERS Pecuárista Familiar		
Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pecuaristas familiares assistidos	nº	6.388
Manejo convencional de bovinos	produtores / bovinos	4.252 / 191.093
Manejo convencional de ovinos	produtores / ovinos	2.131 / 112.843
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores / ha	2.375 / 40.969
Implantação e manejo de forrageiras		2.845 / 18.234
Melhoramento genético bovino	produtores / cabeças	1.722 / 64.869
Melhoramento genético ovino		1.148 / 53.587
Apoio à comercialização	produtores / bovinos / ovinos	6.331 / 18.566 / 15.113

ATERS com Povos Indígenas e Remanescentes de Quilombos Valoriza e Promove a Defesa e Garantia de Direitos

A ação da Emater/RS-Ascar com os povos indígenas buscou promover a valorização e o fortalecimento das diferentes etnias indígenas (Charrua, Guarani e Kaingang), assessorando os indígenas, suas famílias e/ou organizações, na defesa e garantia dos seus direitos, contribuindo para a afirmação de suas identidades e para o processo de construção dos seus projetos de vida.

Como estratégia de atuação, foram realizadas ações para enfrentamento das situações de vulnerabilidade e desigualdades sociais e históricas vivenciadas pelos coletivos indígenas do Rio Grande do Sul, através do assessoramento e orientação técnica de projetos que visaram a melhoria da sua segurança alimentar e nutricional e o incremento e construção de alternativas de renda.

A diretriz da ATERS com remanescentes de quilombos, em 2016, foi de assessoramento na defesa e garantia de direitos e na cooperação com atividades que auxiliassem no fortalecimento da autonomia, visibilidade social e na promoção da igualdade racial das famílias atendidas. Para tanto, as ações visaram à melhoria progressiva das condições de vida das comunidades negras no meio rural. A atuação concreta foi de informar, assegurar, garantir e executar as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural das comunidades negras e dos direitos de remanescentes de quilombos.

Entre as atividades realizadas as mais expressivas são as seguintes: o acesso ao Programa Semente do Banrisul para 722 famílias em 26 municípios, a inscrição de 34 Planos Socioassistenciais nos Conselhos Municipais de Assistência Social – que beneficiaram com ações de assessoramento à garantia de direitos para 1.105 famílias, o apoio para que 51 famílias comercializassem sua produção em feiras municipais, 75 famílias comercializassem para Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e assessoramento diversos a 314 grupos de produtores quilombolas.

Tabela 12 - ATERS Indígena

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Indígenas assistidos	nº	6.061
Ações de assistência técnica e social		5.548
Apoio ao acesso aos programas habitacionais		229
Ações de conservação e preservação ambiental		2.437
Ações de resgate e valorização da cultura		2.591
Atividades de geração de renda		3.185
Atividades de produção de subsistência		4.569

Tabela 13 - ATERS Remanescentes de Quilombos

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Quilombolas assistidos	famílias / integrantes	1.823 / 2.862
Ações de assistência técnica e social	nº	2.357
Ações de apoio ao acesso aos programas habitacionais		489
Ações de conservação e preservação ambiental		1.324
Ações de resgate e valorização da cultura		2.008
Atividades de geração de renda		1.294
Atividades de produção de subsistência		2.198



Questões de Gênero – Mulheres Rurais – Inclui e Fortalece suas Organizações Produtivas

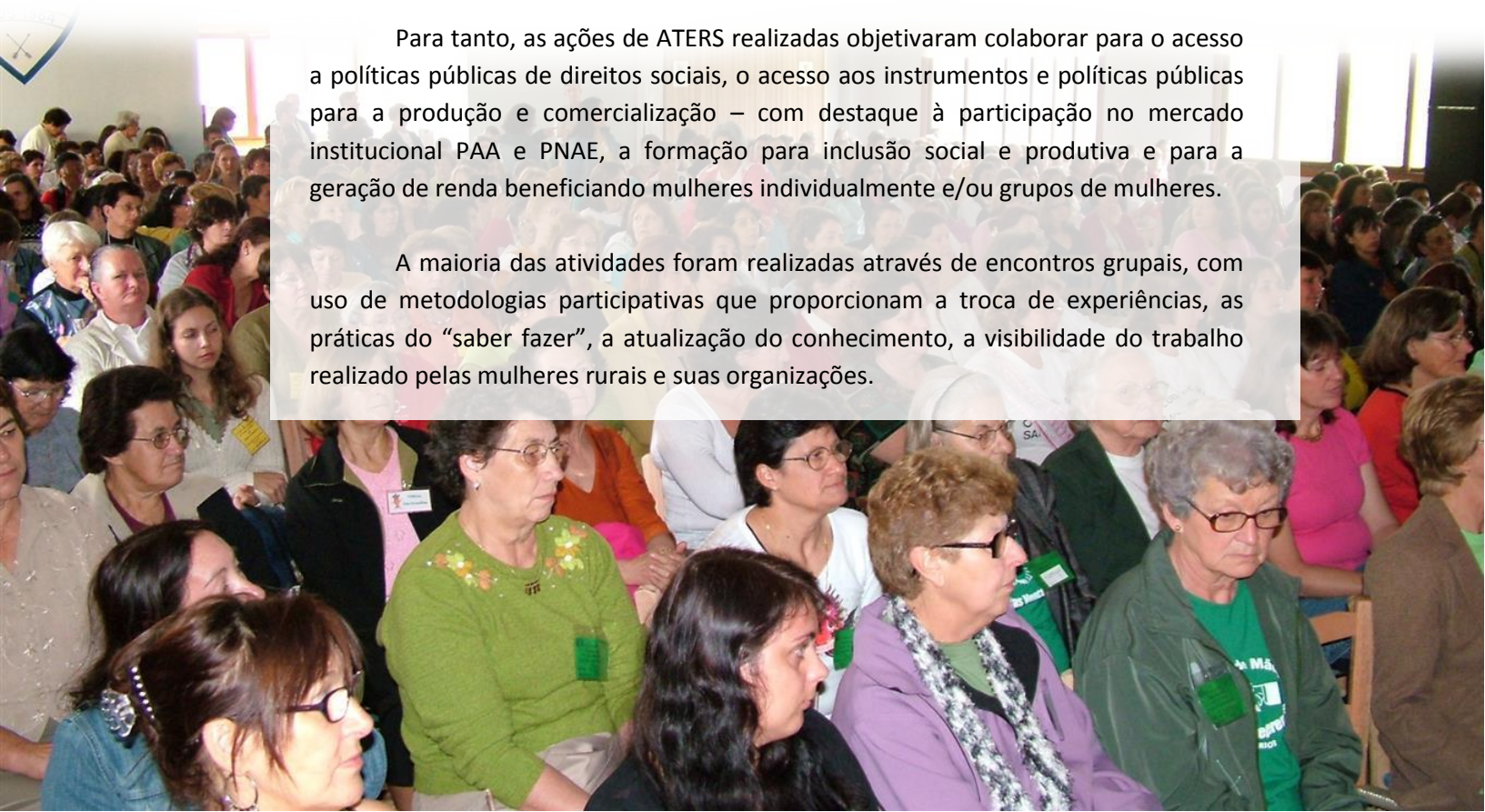
No referente às questões de gênero – mulheres rurais-, as ações desenvolvidas buscaram a equidade de oportunidades entre as pessoas que vivem no mundo rural, com atenção especial às mulheres; a rejeição das discriminações entre os gêneros; a inclusão econômica, social e política; o fortalecimento das suas organizações produtivas; o acesso às oportunidades de trabalho e renda; a rejeição de todas as formas de violência contra as mulheres; o exercício pleno da cidadania e de sua autonomia.

Tabela 14 - Questões de Gênero – Mulher Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Mulheres assistidas	nº	44.665
Acesso aos instrumentos e políticas públicas para a produção e comercialização	mulheres	10.109
Formação para a inclusão social e produtiva		31.170
Geração de renda	grupos / mulheres	21.360

Para tanto, as ações de ATERS realizadas objetivaram colaborar para o acesso a políticas públicas de direitos sociais, o acesso aos instrumentos e políticas públicas para a produção e comercialização – com destaque à participação no mercado institucional PAA e PNAE, a formação para inclusão social e produtiva e para a geração de renda beneficiando mulheres individualmente e/ou grupos de mulheres.

A maioria das atividades foram realizadas através de encontros grupais, com uso de metodologias participativas que proporcionam a troca de experiências, as práticas do “saber fazer”, a atualização do conhecimento, a visibilidade do trabalho realizado pelas mulheres rurais e suas organizações.



Juventude Rural e Sucessão Familiar Promove a Participação e a Conquista da Autonomia

No referente à juventude rural, um dos públicos prioritários da Emater/RS-Ascar, a ênfase deu-se no acesso ao trabalho e geração de renda; acesso/qualificação e formulação de políticas públicas; ações de esporte, lazer e inclusão cultural; diagnóstico da juventude e participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas de organização de juventude. O foco foi a garantia de seus direitos, promoção do diálogo, para compartilhar valores entre jovens e adultos e promover sua participação cada vez mais efetiva, de forma a oportunizar lhes meios para perceberem suas várias juventudes e diferentes realidades, bem como garantir-lhes o protagonismo de sua história. Destaque importante, também, foi o foco em gestão e boa organização do estabelecimento rural, como meio de conquista da autonomia e geração de renda.

Tabela 15 - Juventude Rural e Sucessão Familiar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Jovens assistidos	nº	12.423
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas	jovens	5.775
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude		3.612
Acesso ao trabalho e geração de renda		8.915
Diagnóstico da juventude	jovens / diagnósticos	408
Ações de esporte, lazer e inclusão cultural	eventos / jovens	188 / 20.821



ATERS e ATES com Assentados da Reforma Agrária Desafia a Redução da Pobreza Rural

A prestação de serviços de ATERS e ATES em assentamentos implantados tanto pelo INCRA/RS quanto pelo governo do estado do Rio Grande do Sul visou atender suas demandas, considerando os aspectos econômicos, sociais, ambientais, culturais e organizativos.

Um dos aspectos relevantes que mereceu a atenção da ATERS foi o desafio de redução da pobreza nos assentamentos, visto existirem famílias assentadas recebendo auxílio Bolsa Família. Essa situação pode ter diversas origens, como problemas de lote com solos ruins, áreas muito pequenas e dificuldades para implantação de sistemas produtivos sustentáveis; problemas de crédito em função de frustração de investimentos realizados; dificuldades de inserção em mercados; choques entre os saberes dos agricultores inseridos agora em novos ambientes e diferentes agroecossistemas etc. Nessa caminhada, um aprendizado tanto para os assentados como para a assistência técnica foi a necessidade de primeiro garantir a subsistência e o autoconsumo para depois, paulatinamente, ir produzindo excedentes tendo em vista a inserção e comercialização em mercados locais e institucionais.

Especificamente, através de contratos firmados com o INCRA, em função de chamada pública, a Emater/RS-Ascar foi responsável pela execução de ações de assistência técnica e extensão rural para nove núcleos de assentados da reforma agrária, abrangendo um público de 5.015 agricultores familiares em 43 municípios.

Tabela 16 - Assentamentos de Reforma Agrária

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Assentamentos / famílias assistidas	nº	139 / 5.015
ATERS a famílias emancipadas	família / ha	4.309 / 103.628,78

Qualificação Técnica para Produtores e Técnicos Atualiza Conhecimentos e Profissionaliza Produtores

A qualificação técnica de produtores e técnicos foi uma das metas da ATERS, pois quanto mais informações e conhecimentos são adquiridos, mais preparo se obtém para a execução das ações. Para tanto, a Emater/RS-Ascar oportunizou cursos para agricultores e extensionistas, atualizando-lhes os conhecimentos nas diferentes áreas de atuação, da produção à organização rural. Na qualificação dos agricultores, se objetivou que suas atividades se tornassem profissionalizadas nas áreas de produção, transformação e beneficiamento de produtos, com diminuição da penosidade no trabalho, incremento na renda e aumento da competitividade, pela agregação de valor à produção e pelo fortalecimento dos processos organizativos.

As atividades de capacitação foram desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar em seus oito Centros de Treinamento e Formação, em conjunto com entidades e parceiras locais, regionais e estaduais. Os centros, localizados nas diferentes regiões administrativas da Instituição, oferecem cursos em temas diversificados conforme demandas: Gestão de Agroindústrias, Boas Práticas de Fabricação, Processamento Artesanal de Derivados de Carne Suína, Embutidos e Defumados, Panificação, Massas e Processamento de Farináceos, Piscicultura – Criação de Peixes, Processamento Artesanal do Pescado, Gestão da Produção Leiteira, Processamento Artesanal de Derivados do Leite, Inseminação Artificial, Dietas para Vacas Leiteiras de Alta Produção a Pasto, Fruticultura Básica, Vinificação I e II, Plantas Medicinais e Fitoterapia Animal, Horticultura Agroecológica, Citricultura e/ou Fruticultura – Cultivo Básico, Apicultura e Meliponicultura, Panificação e Processamento de Biscoitos e Bolachas, Mecanização agrícola, Manutenção e Regulagem de Pulverizadores, Secagem e Armazenagem de Grãos, Artesanato em Lã etc.

Os cursos foram coordenados por instrutores qualificados e tiveram carga horária ampliada e intensiva. O processo de aprendizagem consistiu em referencial teórico (reflexão) e prático (ação). As unidades didáticas (UDs), que compõem a infraestrutura dos centros de formação, permitiram o exercício do conteúdo dos

curso por reproduzirem a atividade estudada. A prática foi o principal processo de aprendizado nos centros de formação, onde é aplicada a metodologia “aprender a fazer”.

Os centros, além das salas de aula e unidades didáticas, disponibilizam hospedagem e alimentação aos participantes, visto que o contato, a troca de informações e a convivência das pessoas durante o período dos cursos fazem parte do processo de aprendizagem.

Depois de o produtor passar pelos cursos, com carga horária média de 40 horas, o extensionista municipal faz o acompanhamento nas propriedades com o objetivo de solidificar e orientar a aplicação das práticas adquiridas.

Tabela 17 - Qualificação de Agricultores e Técnicos

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cursos em Centros de Treinamento e Formação para agricultores e técnicos	curso / agricultores / técnicos	139 / 1.505 / 357
Capacitações em comunidades rurais	capacitações / pessoas	991 / 11.784



Segurança e Soberania Alimentar e Produção Diversificada

Em Segurança e Soberania Alimentar foi estimulada a produção diversificada de alimentos, a educação alimentar, a cidadania alimentar e o consumo consciente, o acesso à alimentação saudável e com alimentos de qualidade, tanto para as famílias rurais, como nas escolas e escolares do contexto.

No referente a produção diversificada de alimentos, foi incentivada e orientada a produção para os espaços institucionais de comercialização, como PAA e o PNAE, para geração de renda das famílias rurais. Ações essas executadas através de metodologias participativas e que partiram do respeito ao agricultor familiar como sujeito de sua história e dono de um saber resultante de um processo de aprendizado repassado por gerações. As ações de ATERS caracterizaram-se, primordialmente, por uma ação socioeducativa que envolveu a visão da família, da comunidade e do ecossistema.



Tabela 18 - Segurança e Soberania Alimentar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas / Pessoas assistidas	nº	69.770 / 87.631
Abastecimento local/regional- produção convencional	produtores / feiras* / feiradas**	5.485 / 643 / 21.317
Abastecimento local/regional- produção de base ecológica		2.044 / 367 / 10.278
Produção para o autoconsumo – convencional/ de base ecológica	famílias	37.911 / 26.768
Participação no mercado institucional- PAA – doação simultânea – beneficiados		1.925
Participação no mercado institucional- PNAE - fornecedores	famílias / grupos / projetos	4.494 / 537 / 3.148
Participação no mercado institucional- PAA - fornecedores		1.895 / 99 / 317
Educação alimentar e cidadania alimentar	pessoas / eventos	54.480 / 2.999
Educação alimentar nas escolas	escolares / escolas / merendeiras capacitadas	70.064 / 1.059 / 1.790
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas	famílias	14.604

* Unidade de comercialização composta por um grupo de produtores.

** Repetição da feira em dia diferente.



Organização Rural e Desenvolvimento Rural

A atividade Organização Rural permeia a execução de todas as demais, pois envolve o dinamismo social das comunidade onde as famílias estão inseridas. O assessoramento às comunidades se dá através do fortalecimento e estímulo a processos organizativos, estimuladores de interação e articulação, e na execução de ações focadas em aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais que resultem em maior bem-estar, maior renda e maior desenvolvimento rural.

Tabela 19 - Organização Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas assistidas	n°	58.063
Assessoramento à organização, gestão e mobilização	pessoas / grupos / associações	52.755 / 2.828 / 994
Assessoramento ao planejamento comunitário	pessoas / planos	9.666 / 622
Assessoramento ao planejamento familiar		10.178 / 778
Organização de eventos	eventos	3.610
Capacitação e formação de lideranças junto aos grupos comunitários organizados	pessoas	5.695



Em articulação com o Governo Federal, a instituição executou ações de ATERS através de um conjunto de contratos de prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social, resultantes de processos de Chamadas Públicas Federais para beneficiar a população rural com a promoção e divulgação de conhecimentos para gestão, produção, beneficiamento e comercialização de produtos agropecuários e não agropecuários, agroextrativistas, florestais e artesanais, para a inclusão social e produtiva, bem como geração de emprego e renda para o rural.

Tabela 20 - Chamadas Públicas

Objeto/Temática	Contratos	Público (Agricultura Familiar)	Municípios
ATER Sustentabilidade	6	20.600	100
ATER Crédito Fundiário	1	3.000	Estado do RS
ATER Alternativa ao Tabaco	3	2.400	35
ATER Cadeia do Leite		5.200	214
ATER Agroecologia	2	1.100	72
ATES Reforma Agrária	9	5.015	43





**Inclusão
Social e Produtiva**

3

INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA

A Emater/RS-Ascar e o Fomento a Inclusão Social e Produtiva no Meio Rural

As ações de fomento à inclusão social e produtiva, integrantes da Diretriz Institucional - Inclusão Social e Produtiva -, realizadas ao longo do ano de 2016, buscaram fortalecer os sistemas produtivos locais e regionais em apoio à agricultura familiar e aos produtores rurais e comunidades do estado do Rio Grande do Sul.

Tais ações foram desenvolvidas visando o fortalecimento desses agricultores, de forma a respeitar os conhecimentos e tecnologias locais e diagnosticar seus pontos de estrangulamento, a fim de disponibilizar tecnologias, com reduzida penosidade, que lhes melhorassem a renda, incrementassem a produtividade, preservassem os recursos naturais e dessem ênfase à sustentabilidade social e ambiental e ao aumento da qualidade de vida e do bem-estar das famílias rurais.

Em articulação com o governo federal, a Instituição executou ações através de um conjunto de contratos de prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social, resultantes de processos de chamadas públicas federais para beneficiar a população rural com a promoção e a divulgação de conhecimentos para gestão, produção, beneficiamento e comercialização de produtos agropecuários e não agropecuários, agroextrativistas, florestais e artesanais, para a inclusão social e produtiva, bem como à geração de emprego e renda para o rural.

As ações de inclusão social e produtiva se reafirmaram estratégicas para incluir as famílias e para promover o desenvolvimento rural sustentável e a execução das Chamadas Públicas Federais vieram contribuir e beneficiar rural gaúcho

Tabela 21 - Fomento à Inclusão Social e Produtiva

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	famílias	19.834
Ações de inclusão social e produtiva		17.654
Elaboração de projetos produtivos		2.073
Diagnóstico de famílias para inclusão social e produtiva		2.515
Distribuição de sementes e mudas crioulas		7.800
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		825



Produção Agrícola – Grãos, Hortigranjeiros e Agroenergéticas

Em todos os sistemas de produção, as orientações dos extensionistas deram prioridade para a gestão do próprio sistema e o respeito ao meio ambiente.

Em relação à produção vegetal, as ações realizadas ao longo do ano buscaram estimular o uso de técnicas e tecnologias direcionadas ao uso racional e à eficácia nas aplicações dos insumos e que melhorassem a produtividade e a eficiência econômica. As ações como o Manejo Integrado de Pragas (MIP), a utilização racional dos solos, objetivaram reduzir o impacto ambiental da atividade e aumentar a qualidade dos alimentos produzidos.

■ Produção Agrícola – Grãos

Tabela 22 – Milho

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	Produtores / ha	32.701
Manejo convencional		26.366 / 148.130
Manejo de base ecológica		1.185 / 2.801
Milho silagem		17.240 / 69.423
Irrigação		284 / 1.993
Controle biológico da lagarta		781 / 2.171



Tabela 23 - Arroz

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	produtores / ha	1.183 / 2.353
Manejo convencional da cultura irrigada		866 / 22.364
Manejo da cultura em sequeiro		33 / 16
Manejo de base ecológica		126 / 1.158
Área sistematizada		388 / 9.267
Plantio em sistema pré-germinado		448 / 7.119
Plantio em sistema semidireto		271 / 9.074

Tabela 24 - Feijão

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	produtores / ha	3.974 / 5.006
Manejo convencional		2.748 / 4.653
Manejo de base ecológica		1.277 / 353
Irrigação		37 / 52

Tabela 25 - Trigo

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	produtores / ha	4.656 / 274.675
Manejo convencional		4.638 / 85.802
Manejo de base ecológica		24 / 297

Tabela 26 - Soja

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	produtores / ha	17.678 / 402.018
Manejo convencional		17.616 / 399.925
Manejo de base ecológica		180 / 1.949
Irrigação		41 / 1.171

■ Produção Agrícola - Hortigranjeiros

Tabela 27 - Fruticultura Geral

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores e área assistida	nº / ha	16.882 / 33.701,76
Manejo convencional	ha	30.678,4
Manejo de base ecológica		3.023,36
Implantação de novos pomares		611
Irrigação	produtores / ha	1.232 / 665
Cultivo protegido		1.184 / 414

Tabela 28 - Olericultura Geral

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores e área assistida	nº / ha	3.142 / 3.071
Manejo convencional	ha	2.495
Manejo de base ecológica		67
Cultivo Protegido	produtores / ha	228 / 33
Irrigação	ha	853
Comercialização / classificação	produtores	146 / 379

Tabela 29 - Oliveira

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Participação no Programa Pró-Oliva como responsável pela assistência técnica e divulgação do programa		
Produtores e área do Estado	produtores / ha	140 / 2.000
Capacitação de técnicos da Instituição e parceiros	nº	55
Integração com indústrias	indústrias / rótulos	06 / 09
Realização de Seminário Estadual e Reunião Técnica Nacional de Oliveira	participantes	280
Viveiros credenciados no Pró-Oliva	nº	03
Produção de azeite obtida no RS	litros	35.000

Tabela 30 - Floricultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	nº	300

■ Produção Agrícola – Agroenergéticas

Tabela 31 - Cana-de-açúcar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	1.131
Manejo convencional	produtores / ha	792 / 1.340
Manejo de base ecológica		146 / 109
Introdução de novas cultivares		150 / 75

Tabela 32 - Mandioca

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	3.593
Manejo convencional	produtores / ha	2.164 / 1.955
Manejo de base ecológica		1.539 / 1.187
Comercialização	produtores	1.346

Tabela 33 - Canola

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	94
Manejo convencional	ha	1.875



Produção Animal – Criações

Na área de produção animal, as ações desenvolvidas focaram a melhoria da alimentação, o melhoramento genético e a sanidade dos rebanhos, para o aumento dos indicadores zootécnicos e econômicos e uma inserção mais favorável nos mercados, pela melhoria da qualidade dos produtos comercializados. Foram também elaborados projetos de construções rurais visando o manejo adequado dos animais e dos dejetos, a redução na penosidade do trabalho e a adequação ambiental das atividades.

Tabela 34 - Apicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	2.771
Manejo das colmeias	colmeias	72.007
ATERS a associações/cooperativas	entidades / produtores	80 / 1.119

Tabela 35 - Meliponicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	385
Manejo das colmeias	colmeias	3.803
Comercialização	produtores	83

Tabela 36 - Piscicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	8.623
Espelho d'água	ha	6.326
Produtividade	kg/ha	3.137
Introdução de alevinos	nº de alevinos	4.930.936
Licenciamento ambiental	nº de viveiros	387
Construção e reforma de viveiros	nº	764

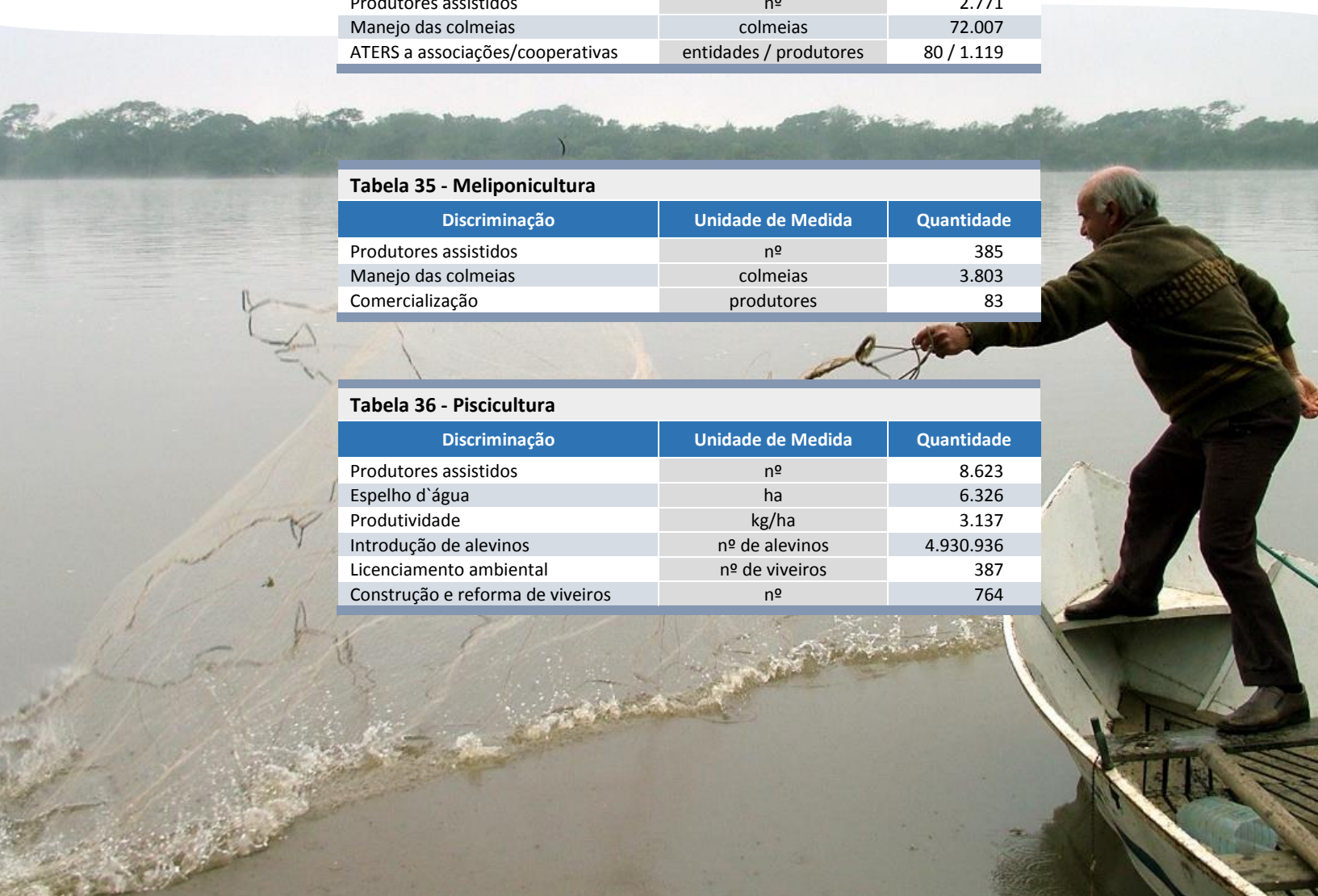


Tabela 37 - Pesca Artesanal

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	nº	2.846
Associações/cooperativas/colônias de pescadores assistidas	entidades	87
Comercialização – mercado institucional	pescadores / toneladas	11 / 92
Comercialização – direta ao consumidor		1.318 / 1.772
Ordenamento pesqueiro	pescadores	2.000

Tabela 38 - Bovinocultura de Leite

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	35.406
Produção de leite assistida	litros	1.613.599.238
Manejo do rebanho	produtores / cabeças	29.458 / 427.221
Criação da terneira e novilha		14.653 / 55.969
Manejo à base de pasto	produtores / ha	25.699 / 116.399
Implantação e manejo de forrageiras		18.424 / 64.555
Melhoria da qualidade do leite	produtores / litros	22.486 / 937.444.560

Tabela 39 - Bovinocultura de Corte

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores / rebanho assistidas	nº	1.621
Manejo do rebanho	produtores / cabeças	1.554 / 59.178
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores / ha	485 / 5.893
Implantação e manejo de forrageiras		636 / 4.852
Melhoramento genético bovino	produtores / cabeças	452 / 9.504



Tabela 40 - Suinocultura

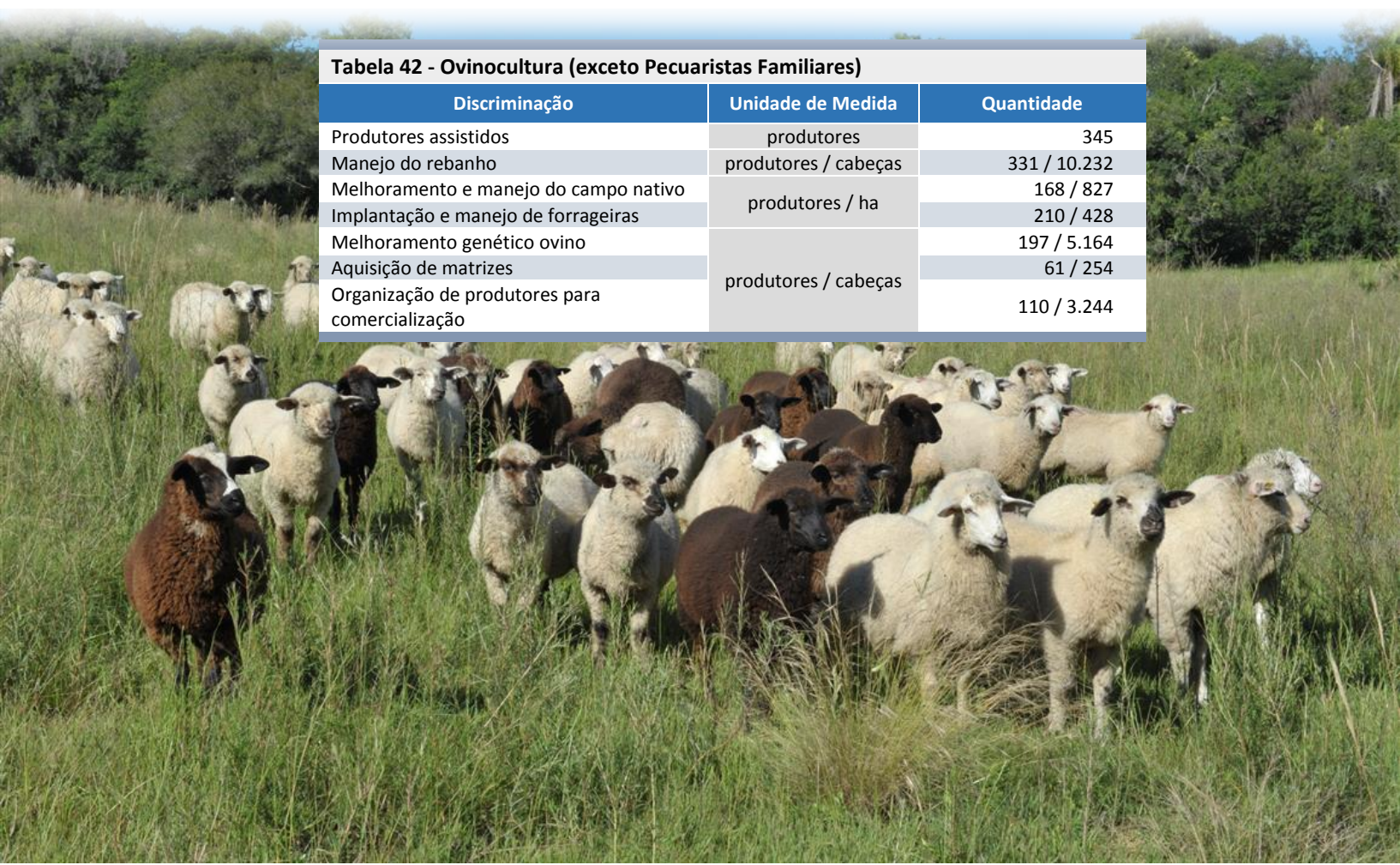
Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	1.873
Cobertura de estrumeiras		57
Construção/reforma de estrumeiras		49
Construção/reforma de pocilga		85
Manejo do rebanho	produtores / cabeças	790 / 231.998
Manejo adequado dos dejetos		1.340 / 1.542.824

Tabela 41 - Avicultura Colonial

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	3.765
Manejo da criação	produtores / t carne / dz. ovos	3.624 / 2.016 / 4.649.621

Tabela 42 - Ovinocultura (exceto Pecuaristas Familiares)

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	produtores	345
Manejo do rebanho	produtores / cabeças	331 / 10.232
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores / ha	168 / 827
Implantação e manejo de forrageiras		210 / 428
Melhoramento genético ovino	produtores / cabeças	197 / 5.164
Aquisição de matrizes		61 / 254
Organização de produtores para comercialização		110 / 3.244



Silvicultura e Sistemas Agroflorestais e Agrossilvipastoris

No que tange aos sistemas agroflorestais e agrossilvipastoris, o foco foi a integração lavoura-pecuária-floresta, visando sistemas mais produtivos. As atividades desenvolvidas abrangeram as áreas de silvicultura, com espécies exóticas e nativas, sistemas agroflorestais e silvipastoris.

Na área de silvicultura com espécies exóticas as atividades envolveram a produção de matéria-prima para o consumo na propriedade como moirões, tramas, lenha e madeira para construção rural, além de contribuir para a cadeia da madeira para serrarias, indústrias de painéis, celulose e energia.

Nos sistemas agroflorestais o trabalho desenvolvido perseguiu dois focos principais: a recomposição de áreas de reservas legais e os sistemas de produção de frutas de base ecológica.

Nos sistemas silvipastoris os esforços foram para o desenvolvimento de sistemas de produção de leite e carne, nos quais a presença de árvores proporciona maior conforto térmico e melhoria das condições de ambiência para os rebanhos.

Tabela 43 - Silvicultura / Sistemas Agroflorestais		
Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	1.949
Viveiros Florestais		110
Produtores e área em plantio e manejo de exóticas (Eucalyptus spp., Pinus spp. e Acácia mearnsii)	produtores / ha	1.321 / 4.921
Produtores e área em plantio e manejo de nativas		260 / 91
Produtores e área em plantio e manejo de sistemas agroflorestais		226 / 289
Produtores e área em plantio e manejo de sistemas silvipastoris		336 / 1.246

Silvicultura da Erva-mate – Cadeia Produtiva

As ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar na cultura da erva-mate foram realizadas com 1.557 produtores, orientados para o manejo convencional e/ou manejo de base ecológica da produção. A atuação foi além da assistência técnica aos produtores, destacando-se também a realização dos cursos de Boas Práticas de Fabricação e a certificação do produto pelo Serviço de Classificação Vegetal, envolvendo todos os elos da cadeia produtiva. Tais ações objetivaram a produção de um alimento de qualidade, preservando essa condição chegada à indústria, levando-se em consideração aspectos que interessam ao consumidor até a e aos órgãos encarregados da preservação da saúde pública.

Tabela 44 - Erva-mate

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores	produtores / ha	1.557
Manejo convencional		1.391 / 5.290
Manejo de base ecológica		240 / 683

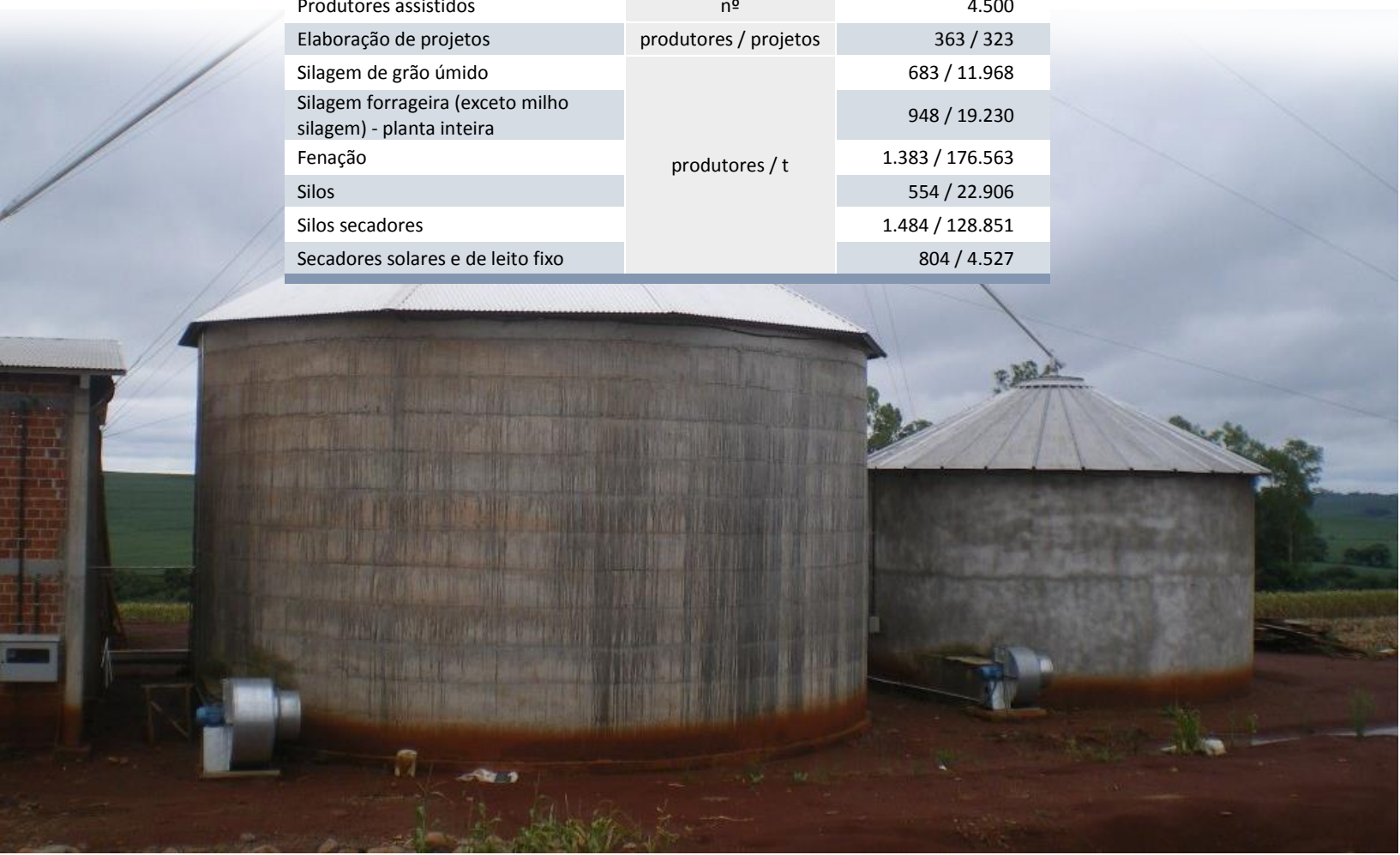


Armazenagem e Secagem de Grãos

Nas ações de extensão rural voltadas à colheita e pós-colheita, os esforços dispensados pela Emater/RS-Ascar buscaram capacitar técnicos e agricultores, através de cursos, palestras, seminários e dias de campo, sobre a melhoria das condições de armazenagem e secagem de grãos, apoiando e incentivando a implantação, ampliação e readequação de estruturas armazenadoras nas propriedades rurais; otimizando mão de obra, garantindo a qualidade dos produtos e reduzindo custos de transporte por permitir a movimentação de grãos pré-processados (transporte de grãos secos, transportando menos água-umidade), principalmente durante a entressafra.

Tabela 45 - Secagem e Armazenagem

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	4.500
Elaboração de projetos	produtores / projetos	363 / 323
Silagem de grão úmido	produtores / t	683 / 11.968
Silagem forrageira (exceto milho silagem) - planta inteira		948 / 19.230
Fenação		1.383 / 176.563
Silos		554 / 22.906
Silos secadores		1.484 / 128.851
Secadores solares e de leito fixo		804 / 4.527



Crédito Rural Orientado no Fortalecimento dos Sistemas Produtivos

No crédito rural orientado, as ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar objetivaram a elaboração de projetos de acesso ao crédito rural para investimento e custeio e ao assessoramento técnico para aplicação dos créditos acessados, visando o fortalecimento dos sistemas produtivos desenvolvidos pelo público da agricultura familiar.

Por meio de visitas individuais realizadas nas propriedades, os extensionistas rurais identificaram as principais atividades produtivas desenvolvidas e os problemas e vulnerabilidades existentes. Com base nas necessidades e aspirações da família, foram elaborados projetos técnicos para acessar as linhas de créditos mais adequadas à realidade de cada agricultor.

A partir de visitas individuais e atividades grupais foi realizado o assessoramento para a aplicação dos créditos acessados, fornecendo orientações para a implantação e o desenvolvimento das atividades produtivas, o uso racional de equipamentos e demais tecnologias adquiridas, a implantação de sistemas de saneamento, redes de água, energia, e outros investimentos realizados pela família, o acesso a canais de comercialização para o escoamento da produção, o planejamento da capacidade de pagamento, entre outras ações demandadas pelos agricultores.

Em relação aos eventos climáticos adversos, a Instituição, no primeiro momento, elaborou relatórios sobre os danos causados ao meio rural (infraestrutura, residências, galpões, culturas, criações) e encaminhou-os à Defesa Civil e às respectivas prefeituras. Num segundo momento, por solicitação dos agricultores que financiaram suas lavouras e tiveram perdas severas, os agentes financeiros solicitam perícias (Proagro) aos técnicos da Instituição que elaboram laudos dimensionando as perdas nas culturas financiadas.

Tabela 46 - Crédito Rural Orientado

Discriminação	Unidade de Medida (nº projetos)	Quantidade (R\$)
Projetos de Investimento	15.536	626.760.787,99
Projetos de Custeio	24.090	466.953.267,87
Total	39.626	1.093.714.055,86

Destaque

A ação de ATERS injetou no Estado, em 2016, R\$ 1.093.714.055,86 em projetos de investimento e custeio da agricultura familiar.

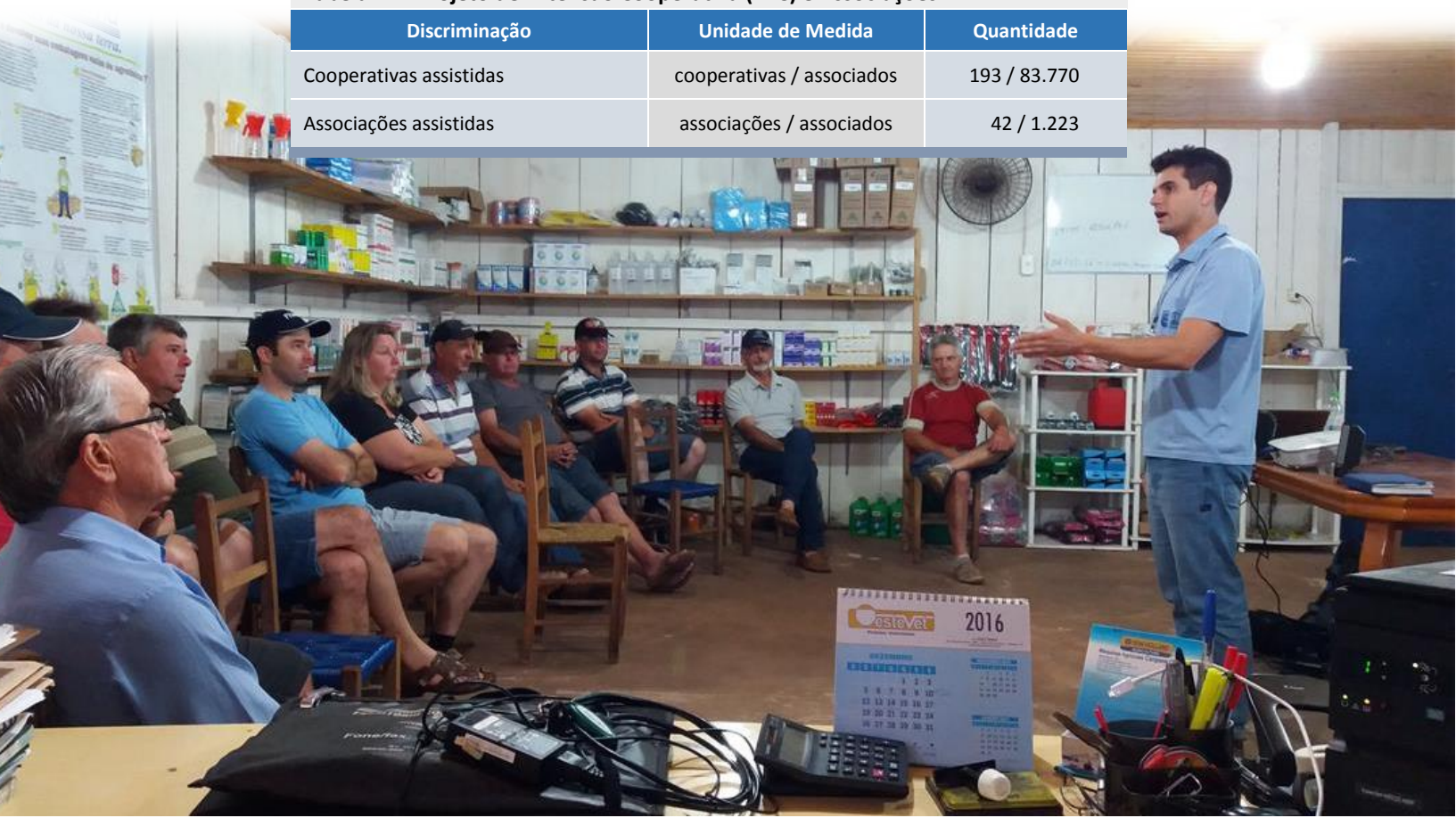


Programa de Extensão Cooperativa (PEC) Apoia à Gestão de Empreendimentos da Agricultura Familiar

A Emater/RS-Ascar também executou o Programa de Extensão Cooperativa (PEC), coordenado pela SDR, oferecendo apoio à gestão de empreendimentos da agricultura familiar (cooperativas e associações), com ênfase nas organizações do ramo agropecuário. Esse apoio aconteceu através da atuação de equipes multidisciplinares que realizaram diagnósticos e construíram e pactuaram planos de negócios com os empreendimentos coletivos. Entre as áreas de atuação merecem destaque a gestão organizacional, gestão de pessoas, custos e finanças, comercialização e *marketing*, gestão agroindustrial e ambiental. Neste ano foram atendidas 193 cooperativas com um número total de 83.770 associados e 43 associações formalizadas de produtores rurais, artesãos etc.

Tabela 47 - Projeto de Extensão Cooperativa (PEC) e Associações

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cooperativas assistidas	cooperativas / associados	193 / 83.770
Associações assistidas	associações / associados	42 / 1.223



Mecanização Agrícola é Promissora na Agricultura Familiar

Em mecanização agrícola, o foco institucional foi a orientação em precisão na agricultura, o que é fundamental para o aumento de produção e de produtividade. A ação deu ênfase à capacitação de produtores e de operadores de máquinas e equipamentos agrícolas e na operação e regulação das mesmas, para aumento da eficiência do trabalho, da sua vida útil e da segurança do operador.

Tabela 48 - Mecanização Agrícola

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Regulagem e manutenção de máquinas e equipamentos	produtores / máquinas	2.034 / 1.797



Agroindústrias Familiares são Efetivas na Manutenção e na Sucessão Familiar

A agroindustrialização familiar vem se destacando no processamento de alimentos para comercialização e ocupando importante papel no âmbito da expansão das vendas de produtos mais naturais, saudáveis e sustentáveis. Vem contribuindo para o trabalho e a renda da família e comunidades e a consequente sucessão familiar, já que os filhos estão permanecendo na propriedade ou retornando, caso tenham migrado para outros locais.

As ações, realizadas na atividade Agroindústria Familiar, focaram-se na adequação, formalização dos empreendimentos e na legalidade comercial às unidades de produção familiares, oportunizando que as famílias acessassem novos mercados, como por exemplo o PAA e o PNAE. Foram oferecidos importantes serviços, como acesso ao crédito, capacitação (cursos de Boas Práticas de Fabricação, gestão em agroindústria e processamento de alimentos) e assistência técnica.

Tabela 49 - Agroindústria Familiar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	famílias / agroindústrias	4.768
Assessoramento técnico na implantação / ampliação		2.396 / 1.235
Assessoramento técnico na regularização		2.627 / 1.356
Assessoramento técnico na comercialização		4.055 / 2.263
Assessoramento técnico na operacionalização e boas práticas de fabricação - Qualificação de agricultores familiares		3.441 / 1.837



Artesanato Rural – Renda e Terapia Ocupacional

A atividade de artesanato rural se efetivou, através da ATERS, no estímulo e na promoção do desenvolvimento de capacidades artísticas e de resgate cultural. A ação proporcionou qualificação do artesão rural e, às famílias, uma forma de terapia ocupacional. A atividade oportunizou, além do incremento de técnicas e aproveitamento de matérias-primas presentes no meio rural, a busca de mercado para a comercialização dos produtos, a inserção da atividade nas políticas públicas, a geração de emprego e renda para a complementação do orçamento familiar rural, bem como a observância, a adequação e a legalidade comercial dos artesãos rurais.

Tabela 50 - Artesanato Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas assistidas na atividade	nº	24.479
Artesanato rural	pessoas	6.000
Habilidades manuais		22.719
Comercialização	pontos de venda / artesãos	628 / 3.594
Organização	organizações / pessoas	584 / 6.345



Turismo Rural Integra o Rural e o Urbano e Consolida Geração de Renda

O turismo rural, na Emater-RS/Ascar, incentivou o desenvolvimento da atividade turística sob a ótica de um turismo responsável, de forma a valorizar aspectos culturais e a promover a integração dos meios rurais e urbano, contribuindo para a consolidação da atividade como fonte de emprego e renda às famílias rurais, em especial para aquelas em situação de vulnerabilidade social. Para tanto, considerou-se a transversalidade, principalmente com as áreas do artesanato, da gastronomia, da agroindústria e da gestão ambiental, assim como as particularidades e demandas locais. Como uma de suas finalidades principais, o fomento da Emater/RS- Ascar ao turismo rural previu a participação da comunidade nas instâncias de gestão e na construção de políticas públicas para o turismo, como forma de consolidação do Turismo de Base Comunitária.

Tabela 51 - Turismo Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	n°	1.101
Eventos relacionados ao turismo	eventos / pessoas	181 / 32.975
Melhoria de atendimento ao turista	estabelecimentos / famílias	475 / 113
Melhoria em rotas e roteiros		482 / 329
Planos de desenvolvimento turístico	planos / famílias	41 / 237
Produtos turísticos - rotas	roteiros / produtores	84 / 647





Ações Socioambientais

4 AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

Ações Socioambientais e a Gestão Rural Sustentável dos Empreendimentos Rurais

A atuação da Instituição na Diretriz Ações Socioambientais (acesso ao conhecimento e às tecnologias pelo qual o processo de produção pode se tornar mais limpo e mais sustentável)

As ações socioambientais e a gestão sustentável dos empreendimentos rurais, em 2016, objetivaram estimular a adoção de tecnologias socialmente justas e ambientalmente adequadas aos recursos disponíveis, promovendo o conhecimento para o processo de produção limpa, eficiente e sustentável sem perda de competitividade. No âmbito das ações relativas a essa diretriz estratégica institucional, destacaram-se as ações relativas à gestão rural sustentável, à agricultura de base ecológica (em transição e conversão de sistemas para a produção orgânica), à conservação do solo e água, ao saneamento básico, à reservação de água e irrigação, ao uso e resgate de plantas bioativas (medicinais, condimentares e plantas alimentícias não convencionais), energias alternativas, geoprocessamento, habitação e paisagismo e à gestão ambiental.

Tabela 52 - Projeto de Assessoramento à Gestão Rural Sustentável

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Sensibilização de agricultores	nº	11.087
Assessoramento à gestão da propriedade rural	produtores	14.470
Elaboração de planos de gestão rural sustentável	famílias / planos	5.085 / 5.039
Acompanhamento do plano de gestão rural sustentável		3.124 / 3.096

Gestão Ambiental Colabora para a Construção da Sustentabilidade

Nas ações realizadas em gestão ambiental, com técnicos capacitados, prevaleceram a elaboração de Cadastros Ambientais Rurais (CAR) e a realização de eventos, oficinas, cursos, dias de campo, campanhas e seminários sobre a temática de educação ambiental, a elaboração de laudos e vistorias técnicas e ações de saneamento ambiental, preservação e recomposição de áreas alteradas e/ou degradadas.

Com objetivo de colaborar para a construção da sustentabilidade, as ações da Emater/RS-Ascar, de forma transversal, pautaram-se em orientar valores humanistas, conhecimentos de educação ambiental, habilidades, atitudes e competências que fomentam processos de formação cidadã continuada, formal e não formal e de dimensão governamental e não governamental para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida.

A Emater/RS-Ascar realizou o assessoramento dos agricultores familiares atendidos por chamadas públicas contratadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e do Programa Brasil Sem Miséria visando a realização da inscrição do imóvel rural no CAR.

A inscrição do imóvel rural no CAR permite o diagnóstico de uso da terra, a identificação e quantificação dos passivos ambientais e o planejamento das ações para a recuperação ambiental do imóvel. Ainda, o recibo de inscrição do imóvel no CAR permite a manutenção do acesso ao crédito rural, ao licenciamento ambiental, dentre outras políticas públicas estaduais e federais.

A legislação ambiental, embora assegure a preservação e a Proteção de Nascentes não discorria sobre ações cujo impacto era baixo, mas que necessitam estar alinhadas às práticas de recuperação e conservação ambiental. Para tanto, a Emater/RS-Ascar levou ao Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA) a questão e o Conselho emitiu a Resolução 314 tratando das atividades eventuais ou de

baixo impacto ambiental em que são permitidas a intervenção ou a supressão de vegetação nativa em Áreas de Preservação Permanente. Essa resolução confere legalidade aos procedimentos técnicos implementados nas propriedades rurais.

Tabela 53 - Gestão Ambiental		
Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Emissão do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	famílias / propriedades	25.935 / 32.034
Saneamento ambiental, manejo, preservação e recomposição ambiental		13.742 / 12.339
Educação ambiental	participantes / eventos	51.401 / 1.419
Elaboração de laudos e vistorias	famílias / laudos	1.153 / 1.165



Geoprocessamento Qualifica a Operacionalização de Programas e Políticas Públicas

A área de geoprocessamento da Emater/RS-Ascar teve papel importante para a qualificação da operacionalização de programas e políticas públicas, como a realização de croquis dos imóveis rurais na implantação do Cadastro Ambiental Rural, na elaboração de croquis para projetos de custeio em operações de crédito agrícola, no georreferenciamento de lavouras que sofreram perdas por ocasião de eventos climáticos - Seguro Agrícola da Agricultura Familiar (Proagro), para a elaboração de laudos georreferenciados para instituições financeiras, por demanda, e na espacialização de informações estratégicas para planejamento estadual, regional e municipal.

Tabela 54 - Geoprocessamento

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	croquis / produtores	30.661 / 25.873
Georreferenciamento de áreas (medição com GPS)	medições / produtores	15.921 / 13.833



Saneamento Básico Objetiva a Redução dos Índices de Morbimortalidade para Famílias Rurais em Vulnerabilidade Social

A ATERS em saneamento básico buscou apoiar, estimular, orientar e desenvolver atividades voltadas para a preservação/recuperação ambiental, prevenção de doenças relacionadas à qualidade da água e à disposição adequada dos esgotos e resíduos de atividades humanas na área rural. Estas ações objetivaram a redução dos índices de morbimortalidade provocados pela falta ou inadequação das condições de saneamento para famílias rurais em vulnerabilidade social. Para tanto, buscou a implementação de tecnologias e instrumentos pedagógicos pela ação das equipes de técnicos, articulados com as comunidades e parcerias envolvidas/mobilizadas para as ações.

As práticas que contemplam o saneamento básico são as seguintes: controle da qualidade da água, implantação de redes de abastecimento individuais (unifamiliares) de água, instalação de equipamentos para tratamento/reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório, proteção de fontes naturais e poços, reaproveitamento da matéria orgânica (compostagem), implantação de redes coletivas de água, instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamentos de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas, instalação, manutenção e limpeza de reservatórios e reaproveitamento e organização para coleta seletiva.

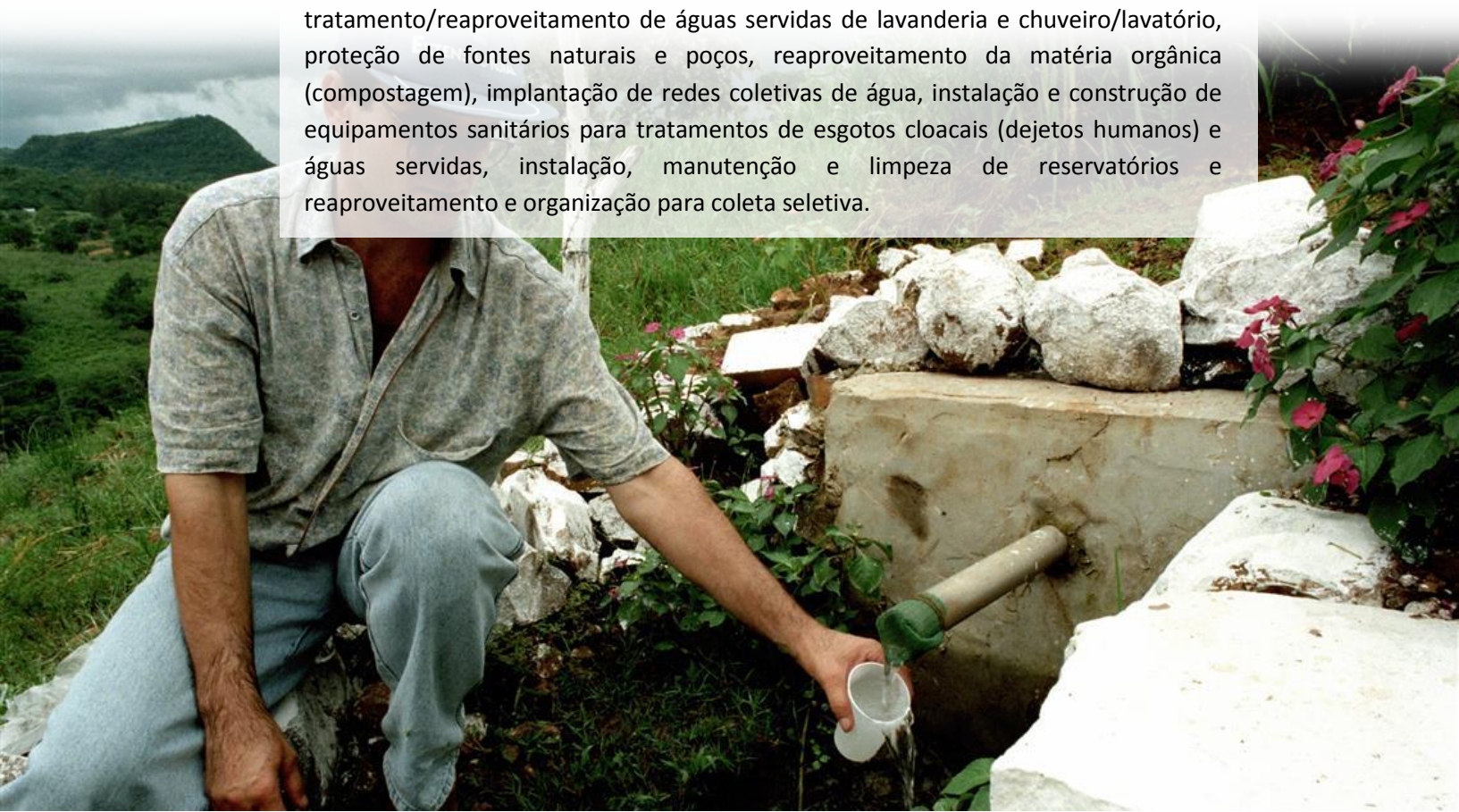


Tabela 55 - Saneamento Básico		
Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	n°	17.933
Controle e qualidade da água	famílias / análises	2.593 / 725
Instalação de equipamentos para tratamento / reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório	famílias / instalações	598 / 237
Proteção de fontes naturais e poços	famílias / proteções	903 / 666
Reaproveitamento da matéria orgânica - compostagem	famílias / composteiras	5.737 / 3.479
Implantação de redes coletivas de água	famílias / redes	278 / 25
Implantação de redes de abastecimento individuais (unifamiliars) de água		116 / 57
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamentos de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas	famílias / instalações	1.117 / 688
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	famílias / reservatórios	4.713 / 2.627
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva	famílias	13.208



ATERS em Conservação do Solo e da Água Integra o Programa Estadual de Conservação do Solo

Já em relação à conservação do solo e da água no RS, os cenários atuais capturados pela ATERS convergem para o risco de um colapso ambiental progressivo, seja no uso ou na ocupação do solo, seja no seu potencial produtivo e na conservação da água, em decorrência da combinação entre a pressão demográfica e o emprego de práticas agrícolas adversas no sistema do monocultivo sem rotação de culturas; tais práticas vêm resultando em baixa cobertura do solo por resíduos culturais, compactação do solo, a redução na infiltração de água e no armazenamento de água no solo, ocasionando déficits hídricos em períodos curtos de estiagem e redução na produtividade.

Além disso, identifica-se a campo que muitos cultivos são realizados no sentido do declive, sem práticas de contenção de enxurradas, favorecendo ainda mais as perdas de água, dos agroquímicos, e da matéria orgânica do solo por escoamento superficial, contaminando os mananciais hídricos. Sob esta ótica da agricultura, essa conjuntura pode ameaçar alguns sistemas de produção, abastecimento de alimentos, a qualidade da água e a integridade ambiental no RS.

Neste contexto, o governo do estado do Rio Grande do Sul estabeleceu uma política estadual, através do decreto 52.751/15, sob a coordenação das Secretarias da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e da Secretaria da Educação (Seduc), com a participação da sociedade em geral para promover programas e ações efetivas e permanentes em Conservação do Solo e da Água, visando a gestão sustentável de recursos naturais.

A Emater/RS-Ascar em 2016, junto com as Secretarias acima nominadas, coordenou e desenvolveu ações no Programa Estadual de Conservação do Solo, realizando fóruns regionais e em âmbito de Estado, além da Conferência Estadual de Conservação do Solo e Água. Também foram realizadas capacitações de técnicos em

agricultura conservacionista, dias de campo, seminários regionais com agricultores, reuniões com agricultores e secretários municipais da agricultura e instaladas unidades de referência tecnológicas (URTs) para difusão das tecnologias em manejo e conservação do solo. Todas as ações tiveram apoio e colaboração da Embrapa, universidades, institutos federais, Fepagro, CCGLtec, cooperativas, SARGS, Sindicatos Rural e dos Trabalhadores Rurais, FAMURS, Banco do Brasil, Sicredi, Banrisul, BRDE e Badesul.

Tabela 56 - Uso e Manejo de Solo e Água		
Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores e área assistida	nº / ha	35.798 / 567.142
Construção de terraços e/ou curvas de nível		2.840 / 19.570
Lotação controlada na integração lavoura pecuária		5.292 / 55.668
Uso de plantas recuperadoras		18.335 / 145.891
Descompactação do solo		6.561 / 46.475
Correção da acidez, fertilidade e adubação		27.972 / 275.360

Destaque

Participação da Emater/RS-Ascar no Grupo Gestor do Programa Estadual de Conservação do Solo e da Água – Conservar para Produzir Melhor, coordenado pela SEAPI, SDR, SEMA e SEDUC, incentiva investimento em agricultura conservacionista.



Irrigação e Reservação de Água Gera Renda para o Produtor e Contribui para a Preservação do Meio Ambiente

A Irrigação e Reservação de Água são atividades que, em 2016, foram intensamente trabalhadas junto aos produtores e comunidades rurais, pois, além de gerarem maior renda para o produtor rural, contribuem para a preservação do meio ambiente.

O Programa de Irrigação do estado do Rio Grande do Sul tem incentivado e estimulado os produtores a instalarem em suas propriedades, sistemas de irrigação e reservação de água. Motivados pelas facilidades de crédito e pelos programas “Mais Água Mais Renda” e “Irrigando a Agricultura Familiar” os produtores estão investindo cada vez mais em sistemas de irrigação e na reserva de água em suas propriedades.

No programa “Irrigando a Agricultura Familiar” os incentivos por parte do Estado têm sido de 80% do valor do projeto até o limite de R\$ 12.000,00. No programa “Mais Água Mais Renda” os produtores têm incentivos que variam de 12% a 30% do valor do projeto.

O uso da irrigação em pastagens para produção de leite tem sido o grande enfoque nas pequenas propriedades. Nos últimos quatro anos mais de 80 mil hectares foram incorporados ao sistema produtivo com sistemas de irrigação.

Para atender a demanda e orientação aos agricultores, técnicos da Instituição foram capacitados em elaboração de projetos de irrigação por aspersão e gotejamento e também em projetos de construção de açudes escavados e barrados. Além disso todos os escritórios municipais da Emater/RS-Ascar têm recebido apoio técnico e orientação para atender as demandas. A capacitação e a motivação de agricultores através de dias de campo, reuniões técnicas e excursões têm levado muitos deles a procurarem assistência técnica para a implantação de sistemas de irrigação.

A qualificação dos projetos e o respeito à legislação ambiental foram importantes para que os órgãos ambientais liberassem as devidas licenças para os programas de irrigação das lavouras.

Tabela 57 - Reservação de Água e Irrigação		
Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores irrigantes e área assistida	nº / ha	7.074* / 30.312
Produtores – reservação de água, hectares e volume de água assistidos	nº / ha / m³	2.234 / 4.367 / 2.545.105
Projetos de cisternas	elaborados / implantados	164 / 74
Projetos de microaçudes		835 / 727
Projetos de irrigação		949 / 615
Emissão de laudos de projetos implantados	produtores / laudos	1.004 / 978

*Produtor com repetição (o mesmo produtor pode ter mais e uma cultura irrigada).



Tabela 58 - Culturas Irrigadas		
Discriminação	Unidade de Medida	
	Produtor	Área Assistida
Produtores e área assistida	7.074*	30.312
Arroz	866	22.364
Feijão	37	53
Milho	284	1.994
Soja	41	1.171
Cana-de-Açúcar	03	04
Alho	174	181
Batata	21	37
Cebola	164	260
Tomate	382	158
Olericultura Geral (outras, com exceção das identificadas)	3.378	2.958
Morango	879	214
Melão	66	28
Melancia	110	89
Bergamota	23	85
Laranja	27	31
Limão	22	07
Pêssego	75	126
Viticultura	206	276
Fruticultura Geral (outras, com exceção das identificadas)	316	276

*Produtor com repetição (o mesmo produtor pode ter mais e uma cultura irrigada)



Agricultura de Base Ecológica para Valorizar e Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável

Além das atividades de campo inerentes à assistência técnica e extensão rural e social prestada às famílias de agricultores familiares, a Instituição apoiou e promoveu a transição e a conversão das unidades de produção familiar para uma agricultura baseada nos princípios da agroecologia e da produção orgânica.

As atividades se desenvolveram a partir do Programa de Agricultura de Base Ecológica (PABE), direcionado à valorização e ao reconhecimento da importância das sementes crioulas, à preservação e utilização das espécies nativas e/ou adaptadas através de seu cultivo e utilização como fonte de alimento, fármacos e demais usos, assim como ao manejo de sistemas agrícolas, pastoris e agroflorestais.

O programa também colaborou para a organização e operacionalização de grupos de produtores ecologistas para que se adequassem ao Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisOrg) e sua legislação que regula a produção e comercialização dos sistemas orgânicos.

Tabela 59 - Agricultura de Base Ecológica		
Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas	n°	15.720
Ações de agricultura de base ecológica	produtores	19.037
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica	produtores/ projetos	170 / 123
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		344 / 290
Organização de produtores orgânicos para adequação à legislação	grupos / produtores	109 / 1.168

Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias não Convencionais)

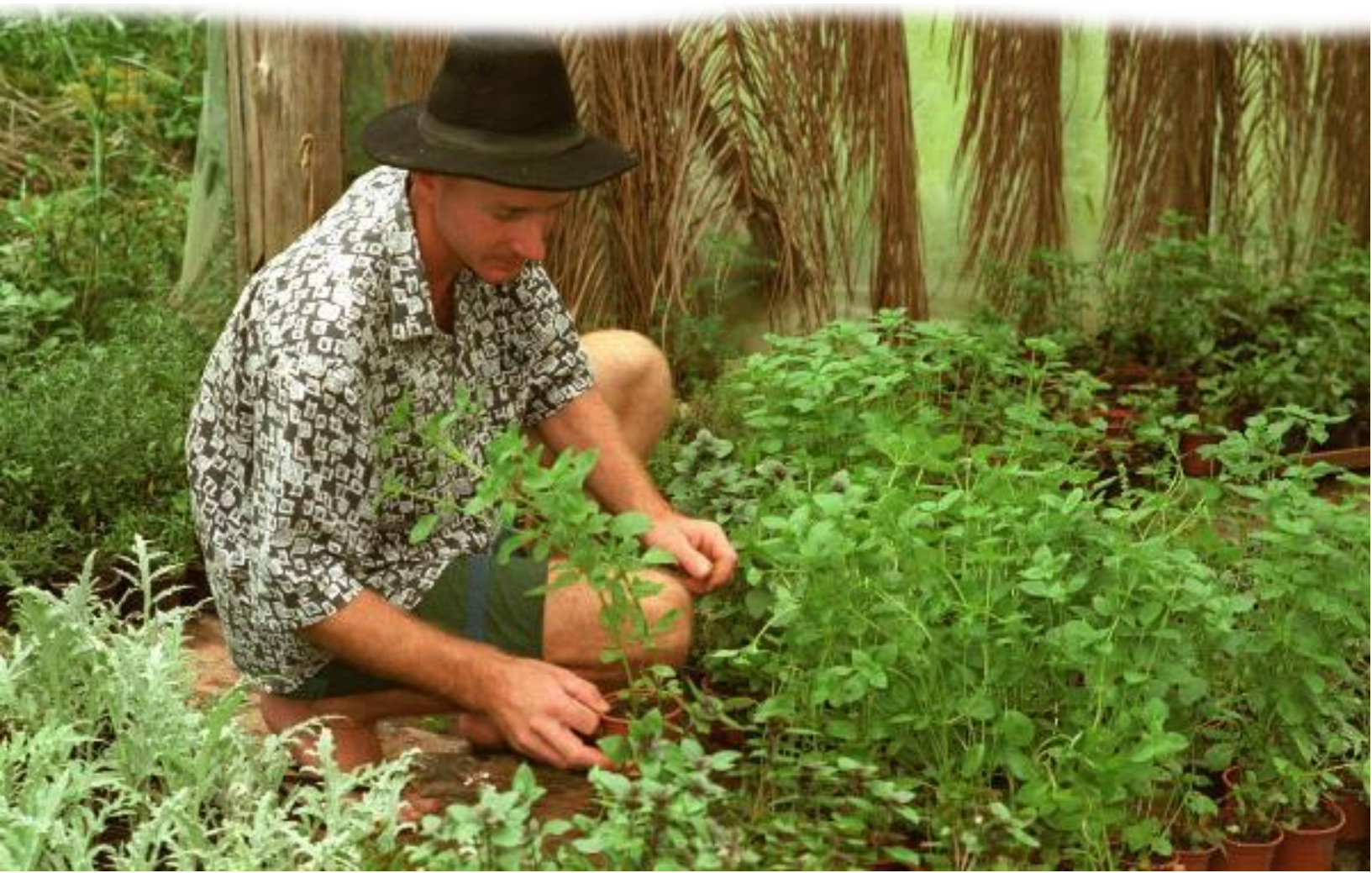
O uso e o conhecimento das plantas medicinais, aromáticas e condimentares fazem parte da cultura popular e constituem-se em um patrimônio imaterial do povo gaúcho. A Emater/RS-Ascar, compreendendo a abrangência do tema, tem desenvolvido junto ao público assistido ações que enfocam múltiplos aspectos (antropológicos, pedagógicos, ecológicos, econômicos e terapêuticos) dessas plantas. As atividades realizadas estimularam o resgate, o reconhecimento, o cultivo e a conservação de diferentes espécies de plantas, seja para a produção e consumo familiar, comunitário ou escolar, seja como oportunidade de geração e agregação de renda para agricultores familiares.

Dentre os objetivos em sua atuação estiveram o estímulo à inclusão da fitoterapia como prática de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), amparada pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos e pela Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, que já é uma realidade em alguns municípios gaúchos e constitui-se uma demanda crescente em vários outros. Além disso, investiu-se no fortalecimento e qualificação da assistência técnica junto ao público beneficiário, oportunizando a troca de experiências, o desenvolvimento de ações de preservação, a ampliação do cultivo e uso de boas práticas de produção, secagem e armazenamento.

Merece destaque a realização, em conjunto mais de uma dezena de organizações, da X Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas, que contou com mais de 600 participantes, entre agricultores, técnicos, profissionais da saúde, pesquisadores, professores e estudantes. No evento, além de painéis e mesas-redondas, foram realizadas 14 oficinas teórico-práticas sobre diferentes aspectos desse tema.

Tabela 60 - Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais)

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas assistidas	n°	31.158
Hortos comerciais	hortos / pessoas	56 / 94
Hortos comunitários		157 / 2.609
Hortos escolares		168 / 5.291
Hortos domésticos		8.125 / 14.830
Resgate e identificação de plantas bioativas	grupos / famílias	1.673 / 19.748
Uso de plantas bioativas		1.620 / 20.337



A Habitação e o Paisagismo no Bem-estar das Famílias Rurais

A habitação e o paisagismo fazem parte de um conjunto de necessidades básicas do ser humano. A ideia atual de habitação, porém, vai muito além de um simples abrigo individual ou proteção contra as intempéries e as ameaças do meio ambiente. A casa também inclui o seu entorno, ou seja, o ambiente natural que a envolve: a vegetação, os mananciais de água, as espécies animais. Passa a ser um espaço social importante que proporciona a convivência da família e estabelece uma relação de intimidade e respeito entre as pessoas e a natureza.

As condições, tanto do ambiente interno, o abrigo físico que é a casa, quanto dos arredores, influenciam e trazem consequências diretas sobre a saúde física e mental, a segurança emocional e até sobre o desempenho dos indivíduos no trabalho. Por isso, através das ações de ATERS, buscou-se levar orientações para que entendessem ser este um espaço tão importante quanto os demais no estabelecimento rural, por isso necessita dos mesmos cuidados, proporcionando melhor bem-estar às famílias.

Tabela 61 - Habitação e Paisagismo

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	11.015
Melhoria da habitação e do entorno	famílias	9.533



Energias Alternativas – Energia de Biodigestores, e Fotovoltaica (Solar)

Em 2016 a Emater/RS-Ascar incorporou às suas inúmeras ações também a responsabilidade sobre a discussão da produção de energias alternativas nas propriedades rurais, desenvolvendo desta forma uma ação que influencia diretamente nos custos de produção. Exemplo disto é a produção de biogás (gás metano) pela fermentação de esterco animal como uma alternativa de geração de energia aos combustíveis fósseis.

Na natureza, todos os resíduos orgânicos sofrem processos de transformação podendo ser reaproveitados. De maneira geral os resíduos transformados são aproveitados como fertilizantes para os cultivos, porém, quando esta transformação acontece em ambientes com condições diferenciadas (ausência de oxigênio), podem ser originados outros produtos como o biogás.

A discussão sobre o tema em dias de campo e feiras disseminou o interesse dos produtores rurais em todo o estado do Rio Grande do Sul.

Na região de Santa Rosa, em 2016 já são mais de dez empreendimentos instalados ou em análise para implantação. Nesta região a Emater/RS-Ascar identificou, de forma preliminar, somente na atividade da suinocultura, um potencial próximo a 190 milhões de m³ de biogás, potencial que equivale a aproximadamente 118 milhões de litros de gasolina, ou a 105 milhões de litros de diesel, e demonstra a grande possibilidade de produção de energia através de fontes alternativas.

Ainda, frente à ameaça da inviabilização dos empreendimentos produtivos agrícolas pelo aumento do custo da energia elétrica e instabilidade e irregularidade das linhas de transmissão a Emater/RS-Ascar estruturou o projeto *Produção de Alimentos e Energia - Geração de energia elétrica nas propriedades rurais através da energia solar*. O projeto objetivou a divulgação e assistência técnica para o acesso a esta tecnologia, assim como o monitoramento e mapeamento da produtividade de energia elétrica nas unidades produtivas que instalaram o sistema.

Objetivou também incentivar a participação dos produtores no debate sobre a tecnologia fotovoltaica como uma possibilidade de ganho pela redução de custos e pela implementação de quantidade e qualidade de energia nas unidades de produção agrícola.

Foram apresentadas as orientações técnicas em vários eventos do Estado: Expointer, Expodireto, Fenatrigo, Semana arrozeira – Alegrete, Festa do Peixe – Tramandaí, Rodeio Crioulo – Osorio, Fafec – Camaquã e Dia de Campo em Mostardas.

Até o momento foram instalados e estão em funcionamento nove sistemas autônomos e quatro conectados e, ainda, 12 sistemas autônomos e 15 conectados em projeto (aguardando recurso).





**Melhoria das
Condições de Trabalho**

5

MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Eliminação e/ou Minimização dos Impactos da Penosidade na Prática das Atividades Agrícolas e Não Agrícolas nos Empreendimentos Rurais

A diretriz institucional Melhoria das Condições de Trabalho promove, transversalmente às outras três diretrizes, ações para a eliminação e/ou minimização dos impactos da penosidade nas práticas das atividades agrícolas e não agrícolas realizadas pelas famílias rurais.

O crescimento econômico, a modernização e o aumento do investimento agrícola implicaram na necessidade premente de uma ação efetiva da ATERS que viesse contribuir para a melhoria das condições da saúde ocupacional do agricultor. Tal preocupação e as ações dela decorrentes devem ser orientadas para dar suporte adequado ao grande volume de trabalho e estresse de agricultores, de tal forma que os elevados esforços em sua rotina de trabalho, com longas caminhadas com carregamento de peso, o trabalho sacrificante com as criações e nas plantações e o uso de produtos químicos não lhes causem sérios danos ocupacionais de gravidades variáveis e que, ao mesmo tempo, lhes garantam satisfação e qualidade de vida.

Tendo isso em perspectiva, a Emater/RS- Ascar procurou orientar os processos laborais envolvidos na produção na forma de ações preventivas, no combate aos riscos, em orientações referentes à postura correta a ser adotada durante o período de trabalho, bem como ao uso adequado de ferramentas, equipamentos, produtos químicos e condições de ergonomia adequada nas construções rurais. Um exemplo de ação direcionada a minimizar o impacto direto da

atividade na saúde e segurança do produtor rural foram as orientações na adequação das salas de ordenha, em bovinocultura de leite, para evitar o abandono da atuação pela penosidade do trabalho.

O aumento da produtividade agrícola e a melhoria das condições de vida do produtor rural – relativas a trabalho, saúde e segurança – foram, portanto, foco e desafio da ação extensionista em 2016.



Ações das Gerências Regionais

6

AÇÕES DAS GERÊNCIAS REGIONAIS

ESREG DE BAGÉ

Proteção e Preservação de Fontes Naturais em Santa Margarida do Sul

Os escritórios municipais da Emater/RS-Ascar desenvolvem o trabalho em busca de nascentes e fontes naturais a fim de recuperá-las como alternativa para o abastecimento de água para consumo, já que existem poucos recursos hídricos.

Essa ação é prioritária no âmbito da extensão rural, em especial no município de Santa Margarida do Sul, predominantemente rural, no qual a Secretaria Municipal de Obras disponibiliza diariamente um caminhão-pipa para abastecer muitas famílias no meio rural. Embora existam, ainda são insuficientes os poços artesianos feitos pelo poder público para atender a demanda de água nas principais comunidades.

Dando prosseguimento ao projeto de recuperar e proteger fontes iniciado em 2009 e realizado em parceria com o poder público municipal e com a Cáritas (RS e Alemanha), em 2016 foi contemplada uma família da localidade do Corredor do Aguiete. Os dois irmãos são agricultores familiares de subsistência com renda familiar baseada na produção de leite e suínos, e carregavam água há 20 anos de uma fonte natural desprotegida. Além de estar distante 400 metros da residência, para se chegar à fonte atravessava-se a estrada em outra propriedade, enfrentando diariamente outras penosidades, pois o local é de difícil acesso. Segundo eles, tratava-se da única fonte de água para consumo humano disponível na unidade familiar.

Assim, em 2016, foi realizada uma ação focada especialmente para os dois irmãos agricultores, integrada à capacitação em Saneamento Básico na regional Bagé, da qual participaram 35 técnicos sociais e econômicos da região, mais os assistentes técnicos estadual e regional em Saneamento Básico e a gerência regional. Além de capacitar os extensionistas rurais, foi realizada uma mobilização solidária para a mão de obra necessária à recuperação da fonte natural, pois a família não poderia assumir todos os recursos. Outros parceiros já haviam destinado recursos para a compra do material na quantidade definida pelo georreferenciamento realizado anteriormente em visita técnica da Emater/RS-Ascar. Ao recuperar a fonte na propriedade dos agricultores familiares e melhorar as condições de abastecimento e qualidade da água, haveria um ganho expressivo no bem-estar da família, já que com água encanada sobraria mais tempo para outras atividades.

Vários técnicos ajudaram a construir o depósito para armazenar a água da nascente; a água aumentou em volume e também melhorou a sua turbidez. Na sequência, o escritório da Emater/RS-Ascar de Santa Margarida do Sul buscou apoio da Secretaria de Obras, e foram disponibilizados 300 metros de mangueira complementados por outros 100 comprados pelos agricultores, além da fiação necessária. A bomba elétrica e também uma caixa d'água nova já estavam disponíveis, e ficou então acordado que os irmãos fariam o que faltasse para em breve ter água disponível em sua residência.

A ação extensionista da Emater/RS-Ascar também indicou a possibilidade de buscar recurso disponibilizado por um programa público estadual para a construção de um banheiro, e a demanda foi encaminhada à Secretaria de Assistência Social.

A proteção de uma nascente produziu melhoria na qualidade da água, aumento no volume e redução da penosidade nas práticas desenvolvidas na propriedade da família. Os irmãos, que em algum momento acreditaram não ter os recursos necessários de proteger a nascente e fazer a condução da água até a propriedade, sentiram-se reconhecidos nas suas necessidades e valorizados e atendidos pela assistência da Emater/RS-Ascar.



Nascente antes de ser recuperada.



Satisfação do agricultor familiar Gilmar Farias ao constatar o reservatório cheio de água.

Ovinocultura: Concursos de Borregas e Avaliação da Finura de Lã (Micronagem)

Embora o rebanho ovino tenha diminuído drasticamente nas últimas décadas, o RS ainda tem o maior rebanho ovino do país e 80% dele está concentrado em 35 municípios, totalizando 3.922.262 de cabeças segundo dados da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação (SEAPI) (2015). Até 2014 a SEAPI tinha contabilizado 4.152.128 de cabeças de ovinos no RS, das quais 53,15% estavam nos 20 municípios do regional Bagé, totalizando 2.207.269 cabeças. Embora tenha diminuído o total geral em 2015, acredita-se que esta proporção vem se mantendo.

As principais raças criadas na região são Corriedale (52%), Ideal (21%), Merino (5%), e 22% entre Texel, Suffolk, Hampshire Down, Ile de France, Romney Marsh e outras.

Na maioria dos estabelecimentos de pecuária familiar, a ovinocultura está presente não mais como principal fonte de renda, mas sim como uma forma de reserva para ser comercializada rapidamente em momentos de necessidade, como renda extrafamiliar com a venda da lã, curtimento e venda de pelegos, confecção do artesanato em lã e ainda como fonte proteica da família. Apesar de ser uma atividade tradicional na região, extremamente rentável e de giro rápido na propriedade, o *status* de segundo plano após a crise da lã implicou como decorrência que a atividade fosse tratada na informalidade, com uma cadeia de carne e lã totalmente desorganizada e caracterizada por baixos índices produtivos.

Dada tamanha importância da ovinocultura em nossa região, especialmente para as pequenas propriedades e em função da situação de marginalidade produtiva com que é tratada, em 2016 realizamos uma capacitação específica para 19 municípios do Escritório Regional da Emater/RS-Ascar em Bagé, em cooperação com a Arco. Assim, e considerando que a maior parte do rebanho da região é de raças produtoras também de lã, os técnicos municipais foram treinados para coletar amostras de lã dos rebanhos de produtores assistidos e encaminhar para Arco, responsável pela avaliação da micronagem (finura da lã), realizada nos rebanhos de raças caracteristicamente produtoras de lã (Merino australiano, Ideal, Corriedale e

Romney Marsh). Durante a capacitação, além da coleta de amostras de mechas de lã para avaliação da micronagem, foram realizadas práticas de campo de seleção de matrizes e reprodutores das raças mais criadas na região, capacitando os técnicos para realização dos concursos de borregas em seus municípios e auxiliando os produtores na seleção e melhoramento genético de seus rebanhos.

Foram realizadas micronagens de 7.114 cabeças de ovinos, em 13 municípios do Regional, sendo 6.830 fêmeas e 284 reprodutores.



Capacitação para técnicos do Escritório Regional de Bagé – micronagem e seleção de rebanhos ovinos.

A avaliação da micronagem está auxiliando os técnicos de campo na seleção de rebanhos da pecuária familiar, dentro do padrão adequado de cada raça criada ou cuja criação se pretende seguir, com acompanhamento qualificado da produção de lã. Este processo é o pontapé inicial na organização da produção e comercialização da lã ovina gaúcha, cuja perspectiva a longo prazo é uma produção de lã com padrão de qualidade e identidade, muito mais valorizada, através de um programa de comparsas de esquila tally-hi certificada, com classificação e acondicionamento corretos, angariando apoio de todos os setores envolvidos até a indústria.

Em 2016 também ocorreu a organização do primeiro Concurso de Borregas da Pecuária Familiar da Região, que ocorreu durante a Agrovinos, em Bagé. Participaram produtores assistidos dos municípios de Bagé, Caçapava do Sul, Lavras do Sul, São Gabriel, Santa Margarida, Pedro Osório, Santana da Boa Vista, Pinheiro Machado e Pedras Altas, todos organizados pelos colegas técnicos dos respectivos Escritórios Municipais da Emater/RS-Ascar. Além dos municípios de Santa Margarida e São Gabriel, que já há sete anos organizam Concurso de Borregas na Exposição Feira de Santa Margarida do Sul, outros dois municípios realizaram seus primeiros concursos municipais de borregas: Caçapava do Sul e Lavras do Sul, em outubro e dezembro de 2016 respectivamente, com grande participação de produtores e de demais parceiros municipais (Sindicatos Rurais, Associações de Produtores, Prefeituras e outros afins) que aderiram à proposta.



I Concurso de Borregas da Pecuária Familiar de Caçapava do Sul. Outubro, 2016.
Produtor e seu filho com a melhor borrega do trio premiado, raça Suffolk.

Tanto para realização das micronagens como para seleção de animais para o concurso de borregas, é necessária a visita do técnico na propriedade. Embora esta metodologia não seja das mais econômicas e mais fáceis na nossa região (especificamente em função das grandes distâncias e de estradas de chão difíceis de percorrer), é a mais eficaz, pois possibilita um melhor acompanhamento e aproximação entre técnico e produtor, gerando uma relação importante de confiança. Tal relação é fundamental e absolutamente necessária às mudanças

profundas pelas quais a ovinocultura gaúcha necessita passar para tomar de volta a posição de importância que um dia teve com a lã, e que hoje, com carne e lã, maior potencialidade tem de gerar renda e qualidade de vida para produtores familiares, onde está concentrada. Sendo assim tratada com seriedade e responsabilidade.

Quanto aos concursos de borregas, podemos considerá-los como uma ferramenta metodológica da Emater/RS-Ascar que motiva os produtores a acompanharem melhor seus rebanhos e a seguirem as orientações dos técnicos, trazendo um ganho não só em termos produtivos (padronização racial dos rebanhos, aumento dos índices produtivos), mas também em termos de aumento da renda familiar e de valorização social e cultural deste público.

Com essas ações, os produtores estão conhecendo melhor seus rebanhos, aprendendo a selecionar reprodutores e matrizes e favorecendo a atuação do técnico da Emater/RS-Ascar na implementação de outras práticas na propriedade, tal como o calendário de manejo do rebanho, controle da verminose ovina, a avaliação da condição corporal das matrizes e dos cordeiros, o melhoramento e manejo do solo e campo nativo, implantação e manejo de pastagens cultivadas, esquila pré-parto e tally-hi.



I Concurso de Borregas da Pecuária Familiar de Caçapava do Sul. Jovem produtor com seu trio de borregas da raça Ideal.



I Concurso de Borregas da Pecuária Familiar de Caçapava do Sul. Julgamento das borregas da raça Ideal.

ESREG DE CAXIAS DO SUL

Trabalho Socioassistencial com APAES Promove Cidadania e Inclusão Social

Na região da Serra, a Emater/RS-Ascar desenvolveu, durante o ano de 2016, ações socioassistenciais com APAES nos municípios de Gramado, Guaporé, Nova Petrópolis, São Marcos, Serafina Corrêa, Vacaria, Veranópolis, Bom Jesus e Nova Pádua, envolvendo alunos, pais, equipes das APAES e outras entidades parceiras.

As ações são realizadas a partir de um planejamento anual com as entidades e têm como objetivo geral promover a cidadania e a inclusão social de pessoas com deficiência, além de fomentar a integração entre essas pessoas, profissionais, família e comunidade, através do desenvolvimento de atividades produtivas, de promoção da saúde e de segurança e soberania alimentar por meio de oficinas e práticas.

As hortas, que possibilitam o contato com a terra e a natureza e a sensibilização para uma alimentação saudável, são um dos principais espaços onde a extensão rural e social desenvolve ações com os alunos. Nelas, os envolvidos participam de todas as etapas de cultivo de alimentos (hortaliças, temperos e plantas medicinais) com práticas e manejo agroecológico, desde o preparo dos canteiros até a colheita. Eles também aprendem a identificar e usar corretamente as plantas medicinais, além



Plantio de alface na APAE de Vacaria no primeiro semestre de 2016.

de preparar produtos à base delas ou com plantas aromáticas, como sachês, aromatizadores de ambiente e sabonetes. Outras atividades frequentemente realizadas são oficinas de artesanato diversas e oficinas ou demonstrações de elaboração de alimentos, além de visitas a propriedades rurais/escola agrícola e atividades de confraternização, entre outras.

A realização dessas atividades práticas em diversas áreas tem finalidade educativa e contribui para estimular, dentro das limitações e capacidades individuais de cada um, a autonomia e a criatividade, auxiliando no despertar e no desenvolvimento das diversas habilidades/potencialidades. As ações desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar com alunos das APAES ao longo do ano atingiram os objetivos propostos, visto que é possível observar a satisfação e crescimento pessoal dos alunos e também pela fala dos profissionais envolvidos.

Para Emanuele Lidiane Bassani, diretora da APAE de Veranópolis, onde é desenvolvido o projeto “Mãos especiais cultivando alimentos”, estes momentos possibilitam aos alunos independência, além da qualidade de vida proporcionada pelo contato com a natureza.



Oficina de plantas aromáticas e confecção de aromatizadores de ambiente, em outubro de 2016, na APAE de Nova Petrópolis, com 30 pessoas.

Chamada Pública do Leite Promove Avanços na Atividade

A Chamada Pública para o Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite - Lote 18, vem sendo realizada desde março de 2014 em 23 municípios da região da Serra e Campos de Cima da Serra, sendo executada pela Emater/RS-Ascar através de contrato de ATER com a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.

Nestes municípios, a Emater/RS-Ascar atende 500 famílias, trabalhando dentro dos seguintes eixos estratégicos: organização da produção e dos agricultores, gestão da atividade e da unidade de produção, melhoria da produtividade leiteira, comercialização através da promoção da agroindustrialização e do acesso a mercados institucionais, e melhoria da qualidade do produto. Salientamos que na região dos Campos de Cima da Serra quase todos os produtores de leite que participam da Chamada Pública são produtores de queijo artesanal serrano, produto típico da região.

Em 2016, terceiro ano da Chamada Pública do Leite, foram realizadas atualizações dos perfis das 475 propriedades rurais e 25 unidades de referência, 24 seminários de avaliação (com os produtores) dos dois primeiros anos de atividades e planejamento para o terceiro ano, 1.425 visitas de acompanhamento nas unidades de produção, implantação e acompanhamento de 25 Unidades de Referência em Inovações Tecnológicas, com visitas de acompanhamento bimensais, 13 intercâmbios, 17 dias de campo, 48 reuniões técnicas e 60 oficinas abordando aspectos da tecnologia e gestão da produção de leite. Além disso, também foram realizados mais de 350 Cadastros Ambientais Rurais e uma oficina de capacitação para as 25 unidades de referência. As atividades integram outras entidades como: prefeituras, cooperativas, Embrapa e outros.

Apesar das dificuldades enfrentadas, que vão desde as condições climáticas adversas até a legalização do queijo serrano, pode-se apontar como avanços as seguintes questões: a aproximação dos técnicos com as famílias e entre as famílias nos municípios envolvidos na Chamada Pública do Leite; a melhora significativa na qualidade do leite produzido, a partir da adoção de práticas de higiene na ordenha e manutenção e regulação de ordenhadeiras; uma evolução tecnológica significativa

na forma de pensar os sistemas de produção e gestão da atividade; a redução da penosidade do trabalho através do uso de técnicas e instalações adequadas; o melhoramento de campo nativo, especialmente nos Campos de Cima da Serra, e a implantação de pastagens perenes como tifton, jiggs, hemátria e outras na região da Serra, bem como a melhoria nas condições de manejo do solo e pastejo rotativo, que tem proporcionado condições de redução no custo de produção e aumento da produtividade leiteira; a constatação de que a produção de leite à base de pasto é economicamente mais eficiente, especialmente pela redução de custos da produção, e de que a Chamada é um meio de alavancar o trabalho com queijo serrano e abrir novas oportunidades.

Outra prática que está demonstrando resultados significativos e com grande potencial de expansão é a irrigação, que já atinge a implantação de 26 sistemas de irrigação, com área irrigada de 55 ha, em sua maioria formada por pastagens perenes, o que permite ter alimento de qualidade o ano inteiro.

Em Fagundes Varela, por exemplo, as 22 famílias participantes da Chamada Pública do Leite no município (17% do total de produtores de leite) tiveram um acréscimo na produção de mais de 205 mil litros de leite, passando de 1.468.342 litros para 1.674.061 litros. A produtividade média por hectare passou de 14,5 mil litros para 17 mil litros e a produtividade média diária passou de 183 litros para 208 litros.



Dia de campo sobre bovinocultura leiteira, em Nova Prata, com público de 120 pessoas.



Dia de campo sobre pastagens, em Fagundes Varela, reunindo agricultores de quatro municípios.

ESREG DE LAJEADO

Qualificação em Boas Práticas de Fabricação da Erva-mate para Ervateiras do Alto do Vale do Taquari

O polo ervateiro do Alto do Vale do Taquari, possui sessenta e seis ervateiras e processa cerca de 57 % da produção de erva-mate do RS (IBGE, 2016). A Secretaria Estadual da Saúde, através do Centro Estadual de Vigilância Sanitária (CEVS), a Emater/RS-Ascar e o Instituto Brasileiro da Erva-mate (IBRAMATE), bem como o setor ervateiro, entendem que há necessidade constante de aperfeiçoamento das ações de controle sanitário na produção de alimentos (erva-mate), também a legislação sanitária do RS (Portaria SES/RS Nº 194 DE 13/05/2016), prevê que até maio de 2017, todas as indústrias processadoras de alimentos, devem participar de curso de boas práticas de fabricação. Para colaborar nesse processo a Emater/RS-Ascar, passou a oferecer o curso de Boas Práticas de Fabricação para Erva-mate, em convênio com a Secretaria Estadual da Saúde/CEVS e parceria do IBRAMATE.

Essa proposta de curso, teve como objetivo: organizar e disponibilizar cursos de formação para agricultores familiares e empreendedores agroindustriais nas áreas de processamento e manipulação de erva mate e derivados, visando também a adoção das boas práticas de fabricação, previstas em lei.

Levantamentos realizados pela Emater/RS-Ascar nos polos ervateiros do RS (2016), indicam que para a obtenção de matéria prima de qualidade, alguns gargalos devem ser superados, tais como: desconhecimento e não operação conforme recomendações de boas práticas de fabricação, instalações inadequadas (problemas de fluxo da matéria prima no beneficiamento), documentação irregular e inconformidades gerais com a legislação. Para a superação desses gargalos, foram realizados três cursos em boas práticas de fabricação para erva-mate.

As metodologias utilizadas para a qualificação das ervateiras, constaram de aulas teóricas e práticas realizadas em sala de aula e nas ervateiras desses municípios. A parte teórica do curso, teve o seguinte conteúdo programático: introdução as boas práticas de fabricação (BPF), boas práticas agrícolas (BPA), princípios de microbiologia de alimentos, doenças transmitidas por alimentos, conservação dos alimentos, instalações e equipamentos (recepção, sapeco, secagem, cancheamento, soque e empacotamento), princípios



Aula prática na Ervateira Valério e aula teórica na Câmara de Vereadores de Ilópolis.



de higiene e sanitização, transporte e armazenamento, higiene pessoal e saúde dos colaboradores, controle integrado de pragas, manejo de resíduos, qualidade da água, procedimentos operacionais padronizados (POPs), planilhas de controle, manual de BPF, rotulagem geral de alimentos e noções de APPCC. Para uma aprendizagem mais eficiente e qualificadora, na parte prática foram realizadas as seguintes atividades: confecção do layout da agroindústria pelos alunos, verificação de BPF em agroindústria (aplicação de check-list), confecção dos relatórios da visita técnica, confecção de layout de agroindústria após ter adquirido conhecimento sobre os fluxos dos processos de fabricação de alimentos, prática de lavagens das mãos, elaboração de procedimentos operacionais padrão e análise de rótulos.

A boa divulgação, a proposta do curso e a avaliação positiva dos participantes, foram importantes para que 53 das ervateiras (80% do total de ervateiras do polo) participassem dos três cursos em boas práticas de fabricação para erva-mate (dois destes realizados no município de Ilópolis e um em Arvorezinha/RS), nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2016.

Atuação da ATERS em Apoio a Organização da Cadeia Produtiva Olerícola no Vale do Caí

As atividades de ATERS desenvolvidas em apoio às famílias de olericultores (1.298 unidades de produção / 419 Ceaseiros que cultivam 2.300 ha nos 19 municípios do Vale do Caí), foram realizadas pelo Grupo de Olericultura (GOL), composto pelas equipes municipais da Emater/RS-Ascar que atuam nesta região e, pela Câmara Regional de Olericultura que compõe-se por representantes dos setores público e privado que atuam em apoio a este segmento (Secretarias de Agricultura; Associações de Agricultores; Sindicatos dos Trabalhadores Rurais; Conselhos Municipais de Agricultura e ou Desenvolvimento Rural; Instituições de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RS); Instituições de Ensino; Instituições Cooperativas; Instituições de comércio de insumos para o segmento; Ceasa(s); Instituições de Pesquisa; Instituições de Crédito Rural, entre outras).

As atividades e práticas desenvolvidas ao longo do ano pautaram-se pelos diagnósticos e planejamento participativos realizados pelo GOL e Câmara Regional em momentos distintos. A partir destes cenários definidos (com uso de perguntas orientadoras e visualização móvel) que evidenciaram potencialidades e gargalos, realizou-se uma pesquisa qualitativa de campo junto a 80 unidades de produção familiar de 10 municípios, tendo como propósito dar foco ao conjunto de ações realizadas.



Como ações importantes no nível interno da estrutura de ATERS apontadas como necessárias ao fortalecimento do trabalho nesta área, realizou-se um nivelamento técnico de três dias, possibilitou-se a participação de extensionistas em cursos, eventos e reuniões técnicas, bem como se constituiu uma rede de troca de experiências (geração de informativo da área). Associado às ações de execução da chamada pública de agroecologia, ao PNAE, ao suporte para acesso qualificado do crédito rural e à comercialização, através da elaboração de projetos e emissão das Declarações de Produção e Intenção de Comercialização / Ceasa (DPIC), implementou-se 10 Unidades de Referência Técnica e Social enquanto metodologia inicial de trabalho nesta área.

No nível externo, apoiou-se a organização e execução das ações planejadas pela Câmara Regional de Olericultura, compondo a secretaria do colegiado gestor deste espaço de concertação social, particularmente sua organização regimental e realização de reuniões técnicas que trataram de temas estratégicos para o segmento (3), dias de campo (2), realizados Em São Sebastião do Caí e Feliz e, do primeiro encontro regional da Olericultura do Vale do Caí, realizado em Bom Princípio.



Tal convergência de esforços permitiu potencializar o alcance e resultados do trabalho estratégico desenvolvido pela ATERS e pelo conjunto de entidades que compõe distintos elos desta cadeia produtiva regional.

A metodologia utilizada partiu do essencial planejamento participativo que construiu uma visão coletiva interna e externa do cenário. Com base na pesquisa

qualitativa realizada que deu foco nas ações de suporte e de campo, foi possível organizar e potencializar as ações propostas e desenvolvidas.

Como resultados deste trabalho encadeado foram apoiados na região a elaboração de 113 projetos de investimento na olericultura que alcançou valores superiores a 4,5 milhões, e 234 projetos de custeio que superaram 3,3 milhões de reais, a habilitação dos produtores ao acesso a galpão de comercialização da Ceasa através de contato, visitas e emissão de 838 DPIC e, apoio a operacionalização do PNAE que envolve 88 famílias organizadas em 20 grupos que atendem 96 projetos. O trabalho desenvolvido por esta parceria de entidades que se articulam por dentro da câmara Regional de Olericultura, com destaque neste ano à Cooperativa Pia, Emater-RS, UCS, Regional Sindical da Fetag, e Secretaria Municipal de Agricultura de Bom Princípio, entre outros, possibilitou com apoio da chamada de ATERS da Agroecologia, mobilizar de uma forma dinâmica, mais de 700 olericultores e profissionais que fazem desta atividade seu modo de vida ou apoio a estes. Tais eventos permitiram também aproximar parceiros importantes (Embrapa, UFSM, Epagri, e empresas do setor privado), no desenvolvimento das ações focadas e na perspectiva de ações estratégicas futuras.

Em termos de síntese de avanços qualitativos alcançados, pode-se referir os encaminhamentos finais dado no primeiro Encontro Regional de Olericultura do Vale do Caí realizado em Bom Princípio em dezembro de 2016:

“Em nome de todos os segmentos que compõe esta cadeia produtiva, em particular ao seu alicerce_ àquelas 1.298 famílias que cultivam 2.200 ha de olerícolas na região do Vale do Caí, é que apresentamos as seguintes ponderações. Para barrar a competição desleal que hoje inibe o desenvolvimento desta atividade na região; para responder a inúmeros gargalos tecnológicos identificados que requerem articulação, coordenação e desenvolvimento de pesquisa aplicada; para garantir a articulação sinérgica dos distintos segmentos que operam o cotidiano desta cadeia produtiva. Propomos: A criação de uma Câmara Estadual de Olericultura (CEO_RS) atuante que que venha representar este segmento, a detectar e analisar os gargalos existentes nesta cadeia produtiva; Que A CEO_RS venha propor soluções que busquem o desenvolvimento e o aumento da competitividade sustentável desta atividade mediante superação dos gargalos hoje existente, fundamentalmente articulando com sinergismo e recursos, o desenvolvimento de ações e pesquisa aplicada; Que a CEO_RS coordene, planeje e acompanhe a implementação de um Programa Estadual de Desenvolvimento, Proteção e Expansão da Produção e Comercialização de Olerícolas, garantidora de abastecimento, geração e distribuição de renda e, e segurança alimentar à população Gaúcha”.

ESREG DE PASSO FUNDO

Armazenagem de Grãos na Pequena Propriedade Rural

O mercado exige que os processos produtivos se tornem competitivos, tanto em relação ao preço final de comercialização, quanto à qualidade dos produtos ofertados. Necessita-se, portanto, profissionalismo e competência.

As perdas na produção agrícola ocorridas desde a colheita até a comercialização final do produto, no Brasil, passando pelo transporte, secagem e armazenagem, chegam a 20% da produção. Esse volume desperdiçado seria suficiente para suprir a carência alimentar anual de muitas pessoas.

A atividade de armazenagem de grãos nas propriedades rurais da agricultura familiar está sendo desenvolvida em 28 municípios da região, devendo expandir-se para 40. A elaboração dos projetos é de responsabilidade dos técnicos dos escritórios municipais que integram o Esreg de Passo Fundo, bem como a assistência técnica, desde a construção até o gerenciamento do empreendimento.

Conta-se com o apoio do Escritório Central, por meio do assistente técnico estadual, bem como dos produtores rurais e suas famílias.

Entre os objetivos da atividade, desenvolvida como prática de ATERS, estão os seguintes:

- Colaborar para tornar o sistema produtivo mais econômico, além de propiciar a comercialização das safras em melhores períodos, evitando as pressões naturais do mercado na época da colheita.
- Agregar valor ao produto, pois com o grão limpo e seco disponível na propriedade, consegue-se adicional de 7% a 10% superior aos preços de mercado.

- Garantir produto com qualidade para a alimentação dos animais, melhorando a sanidade, diminuindo o custo de produção e melhorando a taxa de conversão.

A falta de investimento em unidades armazenadoras leva os agricultores a esperarem a secagem do grão na própria planta, através do retardamento da colheita. Essa prática implica na dependência de condições ambientais favoráveis e, no pós-colheita, expõe os grãos, durante o armazenamento, a grandes alterações biológicas e riscos de ataques de organismos. Dessa forma, há riscos de perdas quantitativas e qualitativas nutricionais e de sanidade, reduzindo assim o valor comercial das culturas.

Outro aspecto importante é o poder de negociação que o produtor ganha, quanto tem o produto estocado na sua propriedade, interferindo no preço que irá receber, podendo, inclusive, dispensar o pagamento do frete.

Além disso, os silos secadores apresentam baixo custo de produção. Para construir, por exemplo, um silo com capacidade para 350 sc./60 kg, gasta-se em torno de dez mil reais (silo/ventilador/chupim). Usa-se tecnologia limpa, pode ser construído embaixo de galpão, de tamanhos diversos, conta com linha de crédito bancário, é de fácil manejo e tanto o projeto quanto a assistência técnica são realizados com serviços prestados pela Emater/RS-Ascar.

Tendo em vista que há espaço para avançar na atividade, estão previstas capacitações para mais extensionistas. Também será buscada maior divulgação da atividade, quebrando assim o tabu de que armazenagem é para grandes produtores, cerealistas e cooperativas.

Entre os entraves a serem enfrentados destacam-se: o medo e a insegurança no campo, a escassez de mão de obra no rural, a robusta rede armazenadora nas cidades, as redes elétricas ineficientes e a gestão – necessidade de priorizar os investimentos.

Para o desenvolvimento da atividade, formou-se equipe interdisciplinar de secagem e armazenagem de grãos, com alguns extensionistas dos escritórios municipais da região com aptidão e demanda.

Em 2016, cerca de 200 pessoas de 12 municípios, em sua maioria agricultores, participaram do dia de campo sobre Armazenagem de Grãos na Propriedade, realizado também no município de Casca.

Com os agricultores estão sendo realizadas reuniões, dias de campo, unidades de referência – URT, motivando e divulgando os benefícios da armazenagem. Além disso, visitas técnicas são feitas para auxiliar na tomada de decisão.



Resultados alcançados em 2016:

- O volume da produção estática armazenada nas propriedades assistidas foi de 36.278 toneladas (604.633 sc./60 kg) em 142 estabelecimentos rurais.
- A ampliação do trabalho está prevista para mais 23 estabelecimentos rurais, passando a capacidade estática de armazenamento de 36.178 toneladas para 54.931 toneladas (915.516 sc./60 kg).
- Destacam-se na rede de armazenagem nas propriedades rurais na região, os municípios de Casca (57 propriedades rurais); São Domingos do Sul (38 propriedades rurais); Marau (35 propriedades rurais) e Tapejara (12 propriedades rurais).

Saneamento Básico: Saúde, Segurança Alimentar e Qualidade de Vida na Propriedade Rural

A região administrativa da Emater/RS-Ascar Passo Fundo está desenvolvendo ações visando o emprego do saneamento básico como instrumento para melhoria da saúde e qualidade de vida no meio rural de seus 40 municípios de abrangência, envolvendo entidades, famílias e comunidades rurais. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o conceito de saneamento está diretamente relacionado ao controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou têm potencial para exercer efeitos nocivos sobre seu bem-estar físico, mental e social.

Condizente com o preconizado pela OMS e de acordo com as diretrizes estratégicas, a Emater/RS-Ascar promove ações de saneamento básico nos municípios da região administrativa de Passo Fundo que impactem positivamente na saúde, na segurança alimentar e na qualidade de vida das famílias e comunidades rurais.

O saneamento rural promove a salubridade ambiental neste setor, utilizando recursos naturais de forma sustentável, revertendo a degradação do meio ambiente, em especial, o comprometimento dos mananciais de água doce, decorrente da disposição inadequada de esgotos sanitários e de resíduos sólidos. Outro aspecto importante a ser observado é a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da população rural, quando vivendo em um local ambientalmente saneado, organizado e embelezado, valorizando o meio rural e o tornando ainda mais atrativo.

A Política Federal de Saneamento Básico, instituída pela lei 11.445/2007, tem como uma de suas diretrizes a garantia de meios adequados para o atendimento da população rural dispersa, mediante a utilização de soluções compatíveis com suas características econômicas e sociais peculiares.

De acordo com Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD 2012) a situação é crítica. Quando são analisados dados de esgotamento sanitário na zona rural do país, apenas 5,2% dos domicílios estão ligados à rede de coleta de esgotos e 28,3% utilizam a fossa séptica como solução para o tratamento dos dejetos. Os cerca

de 66,5% dos demais domicílios depositam os dejetos em “fossas rudimentares”, lançam em cursos d’água ou diretamente no solo a céu aberto.

Este cenário precário de saneamento ambiental do espaço rural brasileiro e também do Rio Grande do Sul contribui direta e indiretamente para a proliferação de doenças de transmissão hídrica, parasitoses intestinais e diarreias, aumentando os índices de mortalidade infantil, onerando o sistema público de saúde e comprometendo a qualidade de vida das pessoas no espaço rural.

Assim, diante do contexto regional de necessidade de implementação de ações para promover melhorias nas condições sanitárias das famílias rurais, visando à redução dos índices de morbimortalidade provocados pela falta ou inadequação das condições de saneamento, buscamos desenvolver ações para qualificar técnicos no enfrentamento das dificuldades dessas famílias em vulnerabilidade social no meio rural. Foram realizadas diversas capacitações, como a importância do saneamento básico no meio rural, a construção de módulos sanitários e o estabelecimento de esgotamento sanitário, o controle do simulídeo e o embelezamento de propriedades, em diversos eventos realizados em 2016.

A implementação do Programa de Saneamento Básico Rural está estruturada em uma metodologia de trabalho que prevê seis etapas.

Etapa 1: Elaboração de material técnico de divulgação e acompanhamento - Foram elaborados materiais técnicos e educativos como álbum seriado, palestras, maquetes entre outros, sobre saneamento básico, paisagismo, hortas, hortos e pomares domésticos, bem como sobre a legislação específica para apoio técnico, divulgação e execução do programa.

Etapa 2: Capacitação de técnicos - Nesta etapa, em 2016, foram realizadas capacitações para extensionistas dos 40 municípios da região de Passo Fundo.

- a) Capacitação em manejo e cultivo de orquídeas em curso de quatro horas em Passo Fundo e Ibiaçá. Esta capacitação teve por objetivo trabalhar o embelezamento das propriedades e como uma oportunidade de renda às famílias rurais.

- b) Capacitação em Saneamento Básico em Ibiaçá, para 36 extensionistas rurais, curso de oito desenvolvido em parceria com a Coordenadoria Regional de Saúde de Passo Fundo, sobre o abastecimento de água, doenças de veiculação hídrica e saneamento básico no meio rural.
- c) Capacitação sobre o Programa Estadual de Controle do Simulídeo (mosquito borrachudo) e aplicação adequada do bioinseticida BTI realizada para 150 profissionais de ATERS, vigilância sanitária, saúde e meio ambiente. Esta capacitação foi desenvolvida, em parceria com a Vigilância Sanitária Estadual, Emater/RS-Ascar, Coordenadoria Regional de Saúde e prefeituras municipais. Teve duração de oito horas e envolveu 60 municípios da região na Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo.
- d) Capacitação em implantação de equipamentos sanitários, fossa séptica, filtro anaeróbico, sumidouro, dirigido a extensionistas rurais do Corede Nordeste, com duração de oito horas, desenvolvida em abordagem teórica e prática no município de São João da Urtiga.
- e) Formação do grupo temático (GT) de saneamento básico, envolvendo extensionistas da região.

Na capacitação dos técnicos, foram desenvolvidos conteúdos a partir de fundamentos sobre saneamento básico nas propriedades rurais assistidas, noções de sistemas de saneamento básico com vistas à construção dos módulos sanitários e destinação adequada das águas servidas e dos dejetos e sobre questões legais pertinentes.

A estratégia de capacitação técnica busca qualificar a ação extensionista nos assuntos relacionados ao programa.

Etapa 3: Sensibilização das famílias e importância do saneamento da propriedade através de eventos - Foram desenvolvidos diversos eventos destinados às famílias e comunidades rurais, levando informações técnicas sobre o saneamento básico no meio rural, sua importância, legislação vigente. Em 2016 foram realizados dias de campo, palestras, reuniões e visitas, envolvendo cerca de mil pessoas.

No dia a dia da extensão rural nos municípios da região são realizadas visitas às propriedades e reuniões nas comunidades para a implantação de sistemas de tratamentos de esgoto doméstico, lixo, água, adequação de sistemas e manutenção dos mesmos. Também é distribuído material técnico/educativo durante as visitas e reuniões realizadas nas propriedades e comunidades rurais.

Etapa 4: Elaboração dos projetos técnicos de acordo com as normativas NBR 13969 e NBR 7229 e Fossa Séptica Biodigestora da Embrapa - Para o desenvolvimento das ações previstas nesta etapa, são propostos dois tipos de soluções padrão a serem executadas conforme o diagnosticado: a) quando a propriedade rural necessita de unidade sanitária e destino adequado das águas servidas e dejetos humanos; b) quando a propriedade rural necessita somente do destino adequado das águas servidas e dejetos humanos.

Para a construção dos módulos sanitários são feitas parcerias com as famílias e as prefeituras envolvidas, a fim de que estas disponibilizem mão de obra para acompanhamento e construção ou terceirizem os serviços.

Todas as ações são realizadas em consonância e parceria entre a Emater/RS-Ascar, em âmbito municipal, regional e estadual, as prefeituras e suas secretarias, as coordenadorias e departamentos, bem como as comunidades e famílias rurais.

Resultados Alcançados

- Extensionistas da região foram qualificados para desenvolver ações de saneamento básico, habitação e paisagismo.
- Melhoria e implantação de equipamentos de saneamento básico nas propriedades e comunidades rurais, favorecendo a saúde e a preservação ambiental para 3.218 famílias rurais da região.
- Melhoria e organização dos arredores das propriedades, favorecendo a qualidade de vida das famílias rurais.
- Manutenção, qualificação e fortalecimento do GT de saneamento básico.
- Implantação de 40 Unidades de Referência em saneamento básico.
- Divulgação de práticas em saneamento básico, saúde e segurança alimentar através dos meios de comunicação e ações coletivas.

Para o ano de 2017 estão previstas ações de continuidade deste programa envolvendo extensionistas da região, famílias assistidas e entidades parceiras.



ESREG DE PELOTAS

Rede de Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar (Banca 78 – Produtos Coloniais)

A expansão e a consolidação da organização em REDE da comercialização dos produtos da agricultura familiar na região sul através da *Banca 78 – Produtos Coloniais* aconteceu em 2014, com a inauguração da loja do mercado público de Pelotas. Com abrangência regional e sede em Pelotas, a Banca 78 apoia a organização em REDE para a comercialização de produtos de 24 empreendimentos localizados em 14 municípios, principalmente da Região Sul do Rio Grande do Sul, sendo 10 cooperativas, 2 associações e 12 agroindústrias. A gestão da Banca 78 é realizada por duas instâncias – Comitê Gestor e Assembleia Geral. O Comitê Gestor, eleito em assembleia geral, é composto por um representante do APL Alimentos, um representante da Unidade de Cooperativismo da Emater/RS-Ascar, pela Coopap, um representante titular e um suplente das agroindústrias e um representante titular e um suplente das cooperativas.

A Rede de Comercialização Banca 78 – Produtos Coloniais tem por objetivo geral ser uma base de serviço de apoio à comercialização dos produtos da agricultura familiar organizada em cooperativa, associação ou agroindústria, com característica de rede de empreendimentos familiares com princípios e normas construídas de forma coletiva e adotadas por todos os participantes, assegurando uma identidade de REDE, qualidade nos alimentos com denominação de produtos coloniais, acesso de forma coletiva a políticas públicas, garantia de escala, redução de custos logísticos e maior eficiência e eficácia no atendimento dos mercados.

A iniciativa da organização em REDE para a comercialização exige a compreensão de que esse é um espaço de construção coletiva onde o método de trabalho grupal deve ser seguido. Nesse sentido a participação da ATERS na REDE, por

ser a principal executora das políticas públicas para o meio rural, é fundamental na formação de agentes de desenvolvimento com caráter emancipatório, assim como, na organização e consolidação dos empreendimentos. Para tanto, a compreensão de conceitos de produção sustentável, mercados, legislações, gestão, cadeias curtas, planejamento, logística, entre outros e a formação de lideranças devem ser exaustivamente trabalhados com o grupo.

Nessa perspectiva a participação integrada dos Escritórios Municipais, Regional e da Unidade de Cooperativismo, sob a ótica da visão multidisciplinar, tem sido considerada o diferencial na atuação da assistência técnica.

Assim, foi possível a inserção dos produtos da agricultura familiar através da Banca 78 nas compras públicas executadas pelo Restaurante Escola da Universidade Federal de Pelotas, com valores anuais que ultrapassam 1,5 milhões de reais; das compras públicas executadas pela prefeitura de Pelotas, com valores anuais que ultrapassam 1 milhão de reais; da participação coletiva na Feira da Agricultura Familiar na Expointer 2016, onde foi comercializado mais de 30 mil reais; da realização e participação da feira da agricultura familiar na Fenadoce 2016, com a comercialização de mais de 300 mil reais; da participação das compras públicas realizadas pelo 8º Batalhão de Pelotas e de outras feiras com abrangência regional e ou municipal.

Isso leva a REDE a caminhar na direção de abrir novas perspectivas de interação entre os empreendimentos praticando as compras coletivas de insumos e embalagens, a intercooperação para viabilizar a logística e a diversificação de produtos que apresentam demanda e cujas condições de produção não são favorecidas pelas características edafoclimáticas da região e o mais importante, destacando a importância da agricultura familiar na garantia da segurança alimentar nas economias locais.



Área externa da Banca 78 do mercado público de Pelotas.



Espaço interno da Banca 78 no mercado público de Pelotas.

Fortalecimento Cooperativo da Pecuária Familiar em Pedro Osório

O município de Pedro Osório localiza-se no Sudeste Rio-Grandense, distante 315 km da capital Porto Alegre, caracteriza-se pela produção primária, principalmente pecuária e produção de grãos. No ano de 2009 foi fundada a Cooperativa de Produtores de Mel de Pedro Osório (COOMELPO), que possui 72 sócios, com variadas atividades produtivas, entre elas, pecuária familiar, apicultura, agricultura, artesanato e panificados. Na cooperativa, a atividade de pecuária familiar é a mais representativa e com mais sócios envolvidos, tanto na produção de bovinos, assim como de ovinos. Neste sentido, com o apoio da EMATER/RS-ASCAR, este grupo de produtores se reúne continuamente uma vez por mês, sempre realizando reuniões técnicas e práticas na propriedade dos sócios cooperados e possibilitando a troca de experiências e o fortalecimento do convívio social. Os sócios são em sua maioria de Pedro Osório, mas conta com a participação também de produtores dos municípios de Cerrito, Arroio Grande e Herval. Para a realização deste trabalho participam ativamente a EMATER/RS-ASCAR, em parceria com a Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo/RS, BADESUL e COOMELPO. Também houve o apoio da Prefeitura Municipal de Pedro Osório e ARCO.

O trabalho desenvolvido e as ações de ATERS junto aos sócios do grupo visam fortalecer o trabalho cooperativo e o convívio social entre as famílias, buscando alternativas de incrementar a produtividade em suas atividades, melhorando a qualidade de vida e o retorno financeiro, assim como trabalhando no sentido da preservação dos recursos naturais existentes em suas propriedades.

Nestas atividades destacamos as seguintes linhas de ação:

- **Manejo e Melhoramento do Campo Nativo:** O objetivo principal buscado neste sentido é a comprovação da importância do manejo correto com o campo nativo e seu melhoramento, assim como as vantagens decorrentes desse processo, como aumento da quantidade e qualidade da oferta forrageira, aumento da lotação animal por área, melhores resultados produtivos e econômicos e, satisfação do produtor. Através de recursos obtidos via FEAPER foi instalada uma UEPA – Unidade

de Experimentação Participativa, onde é acompanhada mensalmente a qualidade e quantidade forrageira há mais de três anos em diferentes manejos sobre o campo nativo para comprovar o manejo mais indicado e que traga o melhor resultado técnico e financeiro. A COOMELPO através do Programa de Sementes Forrageiras da SDR também tem beneficiado seus sócios com sementes forrageiras de qualidade e com preços e formas de pagamento mais facilitadas.

- **Manejo e Melhoramento do Rebanho Bovino:** o trabalho desenvolvido com os produtores de bovinos vem refletindo em ótimos resultados, como o melhor manejo nutricional e sanitário, bem como o melhoramento genético dos animais produzidos, que como consequência elevou os índices produtivos e o retorno financeiro da bovinocultura. Para isso, a cooperativa acessou financiamento através do FEAPER, onde adquiriu dois conjuntos completos para Inseminação Artificial, com botijões e doses de sêmen de reprodutores de alto mérito genético. Da mesma forma, alguns sócios (cinco) também foram contemplados com reprodutores bovinos de genética elevada através do FEAPER.

- **Manejo e Melhoramento do Rebanho Ovino:** a ovinocultura é muito representativa entre os sócios da COOMELPO, pois em torno de 50% do rebanho ovino do município está contido em suas propriedades. Nesta atividade tem-se trabalhado bastante com manejo nutricional e sanitário, por exemplo, em algumas propriedades foram feitos exames de OPG e testes de resistência de vermífugos e indicações de métodos alternativos de controle. O melhoramento genético tem sido amplamente trabalhado, estimulado também através da aquisição de carneiros (cinco) de ótima genética via FEAPER. O município realiza em parceria com a COOMELPO, o Concurso Municipal de Borregas, Cordeiras e Cordeiros, que visa a melhoria genética e a maior atenção do rebanho como um todo em todas suas categorias por parte do produtor. Este trabalho tem obtido muito sucesso, pois os produtores da cooperativa têm conquistado títulos municipais e regionais através da participação de seus animais. Em função de convênio da EMATER/RS-ASCAR com a ARCO, foram realizadas coletas em mais de 350 ventres para obtenção da medição da finura da lã, servindo de mais um subsídio técnico para o melhoramento dos rebanhos ovinos locais.

- **Metodologias de ATER:** Para alcançar os resultados planejados, o trabalho tem sido executado através de reuniões mensais técnicas e práticas, utilização de

UEPA, dias de campo, excursões a eventos técnicos e exposições, oficinas, visitas individuais, demonstração de métodos.

• **Resultados Alcançados:** através desse trabalho cooperativo e ações técnicas contínuas, a COOMELPO tem se tornado uma cooperativa cada vez mais sólida e conquistado melhores resultados e reconhecimento. Seus produtores têm acessado vários financiamentos e vantagens, que tem viabilizado melhores índices produtivos, através do melhoramento genético, nutricional e sanitário, maior troca de experiências e acesso a informações, se transformando em maior retorno financeiro, qualidade de vida e autoestima elevada, sentindo-se orgulhosos do trabalho desenvolvido e em serem pecuaristas familiares.



Dia de Campo – UEPA Melhoramento e Manejo de Campo Nativo – Propriedade Chácara das Figueiras – Produtor: Altair Blank e família



10º Concurso Municipal de Borregas, 4º Concurso Municipal de Cordeiros e 1º Concurso Municipal de Cordeiras de Pedro Osório

ESREG DE PORTO ALEGRE

Melhoramento Genético como Promotor de Qualificação do Rebanho, da Renda e da Sucessão Familiar

A pecuária familiar tem como atividades predominantes a bovinocultura e ovinocultura de corte. Tais sistemas, sejam extensivos ou semiextensivos, em sua maioria são de ciclo completo (cria, cria e engorda) e ditam o modo de vida destes pecuaristas. Os rebanhos se caracterizam pelo baixo padrão zootécnico e por um deficiente manejo reprodutivo, que levam a uma renda insuficiente a à impossibilidade de manutenção dos jovens na propriedade. Consequentemente a sucessão familiar dessa importante categoria social nos campos do nosso Estado fica ameaçada. Os pecuaristas familiares são considerados os guardiões do Bioma Pampa aos sucessivos avanços dos maciços florestais e mais recentemente das lavouras de soja.



Ao longo do tempo, esses produtores, orientados pela ATERS, qualificaram a disponibilidade de alimento aos rebanhos, através do melhoramento de campo nativo, introduziram pastagens de inverno, bem como melhoraram as instalações e o controle de ecto e endoparasitas, fizeram mineralização, mas, consideravelmente, não houve uma qualificação no rebanho compatível com essas melhorias no sistema.

A realidade nos mostra propriedades sem uma temporada reprodutiva definida (touro o ano inteiro) e utilização de reprodutores de baixo padrão zootécnico (muitos deles consanguíneos) em um ciclo completo de produção levando a uma produção de baixo valor e dificuldades de comercialização pela pequena escala. A adequação da temporada permite a especialização na fase de cria, aumentando a escala na venda de terneiros e consequente aumento da capacidade de comercialização da produção.

O melhoramento genético dos rebanhos ovinos e bovinos (que nada mais é que o conjunto de métodos e técnicas que buscam o aumento dos genes desejáveis no rebanho ou a diminuição dos indesejáveis) visa a melhoria da qualidade genética desses rebanhos, que associados a medidas de manejo reprodutivo se traduzem em aumento de renda na atividade. Esta é a principal preocupação da Emater/RS-Ascar, ou seja, promover ações junto aos pecuaristas para a qualificação do rebanho, ampliação da renda e manutenção do jovem no campo.

O melhoramento preconizado pela Emater/RS-Ascar está baseado no uso de touros e carneiros melhoradores através de monta natural e no uso da inseminação artificial em bovinos de corte, especialmente através de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) associados a técnicas de manejo reprodutivo (determinação de temporada de monta, acasalamento/escolha das raças, eliminação de animais inférteis, indução de cio em novilhas, calendário de vacinas reprodutivas, dentre outros). Butiá é um dos municípios onde estas ações foram implementadas com o apoio de políticas públicas em mais de 60 propriedades.

Dentre as políticas públicas colocadas em prática destacamos o Programa Municipal de Melhoramento Genético, executado pela Emater/RS-Ascar em parceria com a Prefeitura, que realizou reuniões de sensibilização, diagnósticos nas propriedades, aquisição de touros e carneiros melhoradores, concursos de carcaças em ovinos para avaliar a raça adequada a ser utilizada e disponibilização dos serviços

de inseminação artificial através de observação de cio ou IATF. Também tiveram importante papel o Programa Estadual de Aquisição de Touros Melhoradores e mais recentemente a inclusão do município no Programa Pologen/Embrapa.

O aumento da renda advindo da melhoria da qualidade dos rebanhos associado à contínua ação de inclusão social, aumento da autoestima e empoderamento deste pecuaristas familiares estão permitindo a permanência de jovens no campo desenvolvendo essa atividade que se confunde com a história do nosso Estado.



Dias de Campo de Ações Socioassistenciais levam Informações sobre Direitos aos Pescadores, Indígenas, Pecuaristas e Agricultores Familiares

Privilegiar o acesso aos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais dos atores sociais, bem como proporcionar o acesso a todos os usuários aos meios de produção, organização e comercialização dos alimentos, para que possam gerar renda e ascender social e economicamente, com respeito ao meio ambiente são diretrizes estratégicas dos Planos de Assessoramento em defesa e garantia de direitos e inclusão social e produtiva propostos pelos Escritórios Municipais dos 68 municípios que integram o Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre.

Para dar conta destas estratégias, além de outras metodologias previstas nos Planos de Assessoramento, as equipes dos escritórios municipais planejaram dias de campo de ações socioassistenciais junto aos pescadores, indígenas pecuaristas e agricultores familiares, usuários dos Planos. A opção por esta metodologia deu-se pela necessidade de levar às famílias um rol de informações relacionadas à defesa e garantia de direitos e à inclusão social e produtiva de modo a informar, despertar e motivar os usuários para que acessem direitos sociais, além de entrarem em contato com novas práticas de produção e comercialização sustentáveis, passíveis de gerar renda para as famílias.

Os dias de campo, de acordo com as realidades, públicos e estratégias adotadas em cada município, foram realizados em nível municipal, intermunicipal ou regional e atingiram, em torno de 1.500 pessoas. O cronograma de execução das atividades dos Planos é de maio de 2016 a abril de 2017. No ano de 2016 foram realizados 11 dias de campo, envolvendo 34 municípios.

Os municípios do Litoral Norte cujos usuários são pescadores artesanais desenvolveram nos dias de campo temas relacionados a direitos previdenciários, emissão de nota do bloco de produtor e legislação pesqueira. Os eventos foram intermunicipais e envolveram usuários dos municípios de Tramandaí, Imbé, Arroio do Sal, Torres, Xangri-lá, Capão da Canoa, Cidreira e Balneário Pinhal e foram realizados

no período de 06 a 27 de outubro de 2016. Com agricultores familiares do Litoral Encosta da Serra, os dias de campo foram realizados no período de 04 a 24 de novembro de 2016 envolvendo os municípios de Terra de Areia, Itati, Osório, Maquiné, Morrinhos do Sul, Dom Pedro de Alcântara, Três Cachoeiras e Mampituba. Os temas levados a estes dias de campo envolveram direitos previdenciários, políticas públicas, consumo consciente, compostagem, destinação adequada de lixo seco, plantas alimentícias não convencionais e horticultura.

A região Centro-Sul realizou um dia de campo regional envolvendo agricultores e pecuaristas familiares dos municípios de Arambaré, Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Barra do Ribeiro, Butiá, Camaquã, Cerro Grande do Sul, Charqueadas, Chuvisca, Cristal, Dom Feliciano, Mariana Pimentel, Minas do Leão, São Jerônimo, Sentinela do Sul e Sertão Santana em 14 e 15 de outubro de 2016 por ocasião da Feira da Agricultura Familiar, realizada Camaquã. Neste evento, os usuários dos Planos de Assessoramento destes 17 municípios tiveram a oportunidade de se informar sobre temas relacionados a produção de alimentos, horticultura, compostagem, cultivo protegido, resgate de sementes, agroindústria, segurança alimentar, artesanato, piscicultura, irrigação em pequenos espaços, apicultura e energia fotovoltaica.

O escritório municipal de Campo Bom na região do Vale dos Sinos realizou um dia de campo com agricultores familiares, voltado para a legislação e normas de agroindustrialização de produtos, visto que uma das vulnerabilidades encontradas junto ao público do Plano está relacionada à comercialização e legalização dos produtos em função de barreiras burocráticas, o que induz à dependência dos agricultores à indústria, diminuindo sua autonomia.

Na região metropolitana foram destaque os dias de campo com o povo indígena Mbyá Guarani da aldeia Tapé Porã, município de Guaíba, e com a comunidade Quilombola de Manoel Barbosa, em Gravataí. O povo Guarani centrou as atividades na apresentação de danças e comidas típicas, artesanato, apresentação da aldeia e trilha ecológica com demonstração de conhecimentos tradicionais de caça. Participaram deste momento lideranças, escolares e pessoas ligadas ao Departamento de Tradições Gaúchas do município. Junto à comunidade Quilombola, foram desenvolvidos temas relacionados à horta demonstrativa, troca de sementes e mudas crioulas, distribuição de mudas frutíferas, troca de experiências, acessibilidade e atividades do Outubro Rosa.



**Dia de Campo Agricultores
Familiars Centro-Sul (Camaquã,
14/10) – Estação Compostagem.**



**Dia de Campo Pescadores
Artesanais (Torres, 07/10) –
Estação Preenchimento do
Bloco de Produtor.**



**Dia de Campo Quilombolas
(Gravataí, 18/10) – Inclusão
Social – Acessibilidade.**



**Dia de Campo Povo Indígena
Mbyá Guarani (Guaíba, 05/04) –
Cultura Mbyá Guarani.**

ESREG DE SANTA MARIA

Articulação da Emater/RS-Ascar na Criação e Implementação de Políticas Públicas em Agudo

A economia do município de Agudo sempre esteve alicerçada na agricultura, onde, historicamente, se destacam as culturas do arroz e do tabaco. Esse modelo, baseado em monoculturas, trazia uma série de inconvenientes, entre elas a vulnerabilidade frente às adversidades climáticas e às flutuações dos preços dos produtos.

Com o intuito de fomentar novas atividades agrícolas entre os agricultores familiares do município, o poder público municipal, em parceria com o escritório municipal da Emater/RS-Ascar, articulou programas municipais de incentivo à bovinocultura de leite (Proleite Agudo), à silvicultura (Florestar Agudo), criados em 2006, e à fruticultura (Frutas em Agudo), em 2011. Estes programas são regidos por leis municipais e englobam diversos incentivos aos participantes, como a inseminação artificial e vacinações gratuitas contra brucelose, mudas gratuitas, calcário, horas-máquina, assistência técnica na propriedade e cursos de capacitação, dentre outros.

Os temas inter-relacionados à essas atividades e à contribuição da implementação das políticas públicas federais e estaduais abriram a discussão para a criação de políticas municipais, a exemplo do Programa Municipal de Incentivo à Bovinocultura Leiteira (Proleite), Lei nº 1689, de 21 de setembro de 2007, executado em parceria com a Emater/RS-Ascar.

Com a criação do Proleite, a cadeia produtiva leiteira passou a ser a terceira fonte de arrecadação do setor primário para o município de Agudo, atrás apenas das tradicionais culturas do arroz e do tabaco, criando ambiente propício para a implementação de outros programas municipais, como a fruticultura e o florestamento.

A Emater/RS-Ascar atua nos programas municipais em toda sua operacionalização, ministrando cursos de capacitação e prestando assistência técnica continuada aos integrantes dos programas. Os cursos de capacitação, que são pré-requisito para ingresso nos programas, são ministrados pelos técnicos do escritório municipal, auxiliados pelo escritório regional de Santa Maria, ou nos centros de treinamento da própria Instituição. Desde a criação dos programas, já foram capacitados mais de 350 agricultores nas atividades bovinocultura de leite, fruticultura e silvicultura. Destes, 167 integram os programas e já receberam gratuitamente cerca de 170 mil mudas de eucalipto, 3.060 mudas de espécies frutíferas além de doses de sêmen, vacinas contra brucelose, calcário e horas-máquina anuais.



Os agricultores participantes dos programas recebem assistência técnica continuada através de visitas periódicas, dias de campo, giros técnicos e oportunidades de intercâmbios. Além disso, algumas destas propriedades recebem visitas de agricultores de outras regiões, que têm interesse na atividade desenvolvida. Estas atividades proporcionam uma constante troca de saberes entre agricultores e técnicos, possibilitando o crescimento de ambos no sentido de aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas.

Graças ao incentivo proporcionado pelos programas, as atividades bovinocultura de leite, fruticultura e silvicultura vêm crescendo em importância no município, proporcionando desenvolvimento econômico e social às famílias envolvidas e ao meio rural como um todo. Além dos benefícios aos agricultores envolvidos nos programas, a economia do município como um todo se beneficia, uma vez que os recursos financeiros oriundos das novas atividades aquecem a economia local.

Os benefícios em termos de arrecadação de impostos também já são perceptíveis. O leite, por exemplo, que antes dos programas praticamente não tinha importância econômica, hoje já é a terceira maior fonte de arrecadação de ICMS do setor primário. O sucesso dos programas já consolidados está servindo de incentivo e motivando a criação de novos programas municipais; assim, já está sendo articulada pela prefeitura e Emater/RS-Ascar a criação de mais três programas: agroindústria, produção de morangos e bovinocultura de corte.

Processo de Implementação do Manejo Integrado de Pragas (MIP) na Soja

Na região de Santa Maria, no centro do Estado, a tecnologia do monitoramento e o manejo integrado de pragas (MIP), adotadas ainda na década de 1980, foi retomada pelos agricultores, principalmente na cultura da soja, para monitorar o aparecimento de doenças, plantas daninhas e insetos, e diminuir a aplicação de produtos químicos. Com a estratégia, a Emater/RS-Ascar, juntamente com os agricultores, está procurando diminuir em torno de um terço do número de aplicações de inseticidas nas lavouras de soja, não somente na região de Santa Maria, como em todo o Rio Grande do Sul. O alerta geral foi dado há cerca de três anos quando ocorreu a presença da lagarta *Helicoverpa Armigera* na soja, que trouxe prejuízos para as lavouras gaúchas.

A região administrativa da Emater/RS-Ascar de Santa Maria, que abrange 35 municípios, alcançou destaque ao ter quase 75% deles envolvidos na utilização da tecnologia, além de possuir cerca de 40% das unidades de referência tecnológica (URT) do projeto, que são as propriedades com monitoramento constante para captação de resultados que servem de parâmetro para a difusão da tecnologia. O monitoramento acontece em áreas que variam entre cinco e 30 hectares e é desenvolvido em parceria com a Embrapa Passo Fundo, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Instituto Federal Farroupilha (IFF) e a partir de 2017, com a Massey Ferguson.

O trabalho dos técnicos começou no final de novembro de 2015 e tem como objetivo fazer a identificação e contagem de pragas e inimigos naturais da cultura da soja, buscando o uso racional dos insumos, principalmente de agrotóxicos. Os técnicos visitam semanalmente as propriedades para fazer a vistoria junto com os produtores, fazendo uma inspeção através do pano de batida, o instrumento do MIP que fornece uma amostragem dos insetos e pragas da lavoura.

O monitoramento oferece aos agricultores os meios para tomar decisões fundamentadas, para que não desperdicem seus recursos, ponham em perigo a sua saúde, ou prejudiquem seus cultivos ou o meio ambiente. O MIP permite aos

agricultores vigiar e controlar as pragas em suas lavouras, reduzindo ao mínimo a utilização de inseticidas, limitando o número de aplicações de agrotóxicos. A partir da quantidade de insetos encontrados, o agricultor vai decidir, em parceria com o técnico, se é hora de fazer a aplicação e qual deve ser o produto.

O objetivo, especificamente em termos de inseticidas, é o da não aplicação. Quando necessário, aplica-se produto com baixo impacto ambiental ou que não atinja os inimigos naturais, como são os biológicos. Se for preciso, introduzem-se produtos fisiológicos depois e, por último, as ferramentas que estão disponíveis para o controle de pragas com o objetivo de utilização de inseticidas com amplo espectro de ação, sempre conhecendo a praga, respeitando as premissas preconizadas pela pesquisa que são o horário de aplicação, o volume de calda adequado, a ponta adequada.

O que se precisa conhecer são os tipos de pragas e doenças existentes e qual é o nível em que elas se encontram, para que se possa lançar mão da aplicação de produtos para o controle excessivo desses insetos.

Nesse sentido, o manejo integrado de pragas (MIP) propõe o acompanhamento semanal das lavouras durante o ciclo da cultura, para observar o comportamento das pragas. O monitoramento do MIP constitui-se, dessa forma, em inspeções semanais para verificar o número e o tamanho das pragas existentes na lavoura, assim como o nível de danos já ocasionados em relação ao estágio de desenvolvimento da planta. Para essas inspeções se usa o pano-de-batida, que consiste em um pano de 1m x 1,5 m de largura, de cor branca, que é colocado numa fileira de soja para coletar amostras das pragas e identificar os inimigos naturais. Os dados coletados são lançados pelo técnico da Emater/RS-Ascar em fichas de inspeção.

Ao perceber que a produtividade fica praticamente inalterada com o menor custo de produção, o produtor passa a se interessar pela técnica. A economia média é de 10% no custo total da lavoura, considerando-se ainda aspectos como o menor uso de produtos e a diminuição de horas-máquina, dentre outros. Além disso, melhorou o conhecimento por parte dos agricultores em relação ao uso de químicos e sobre o tipo de insetos, procurando sempre orientar a opção que envolve maior eficiência e menor agressividade.

É um trabalho onde se quer o melhor resultado com o mínimo de investimento em termos de uso de agrotóxicos. A resposta tem sido muito boa e os produtores estão procurando os escritórios municipais da Emater/RS-Ascar para que se avance no modelo. Também é fundamental salientar que não se coloca em risco o potencial produtivo da lavoura, ou seja, não se aumenta ou diminui a produtividade do grão.



ESREG DE SANTA ROSA

Fórum pela Vida – Projeto Plantas Vivas

No intuito de promover debates, trocas de experiências e aprendizagem sobre o uso das plantas medicinais bioativas, a partir de 2002 foi criado o Fórum pela Vida – Projeto Plantas Vivas realizado anualmente. O evento tem como objetivo informar sobre o plantio, coleta, secagem, armazenamento, preparo, forma de uso, cuidados, contraindicações, para o uso correto de centenas de plantas medicinais existentes na região. O uso dessas plantas também é incentivado na agricultura e nas criações para controle de diversas doenças, parasitas; a prática barateia o custo de produção e também diminui o uso de tecnologias perniciosas ao ambiente, aos alimentos e à vida, tais quais os biocidas, em especial os venenos, usados de forma extensiva e indiscriminada na matriz produtiva da região.

Também são abordados assuntos que integram a vida das famílias como a alimentação, relações humanas, motivação, autoestima, energias pessoais e ambientais. Através de palestras, oficinas, amostras, momentos de lazer, recreação e dinâmicas de vida, os participantes são envolvidos com estes assuntos e que representam maior sustentabilidade para a vida.

A cada ano, cresce a participação neste Fórum pela Vida – crianças, jovens, adolescentes, mulheres, idosos, profissionais diversos, como agricultoras, lideranças da saúde, educação, das igrejas, prefeituras municipais, agentes de saúde. Tanto que a estratégia da Emater/RS-Ascar, para otimizar a participação do público assistido foi dividir a região em dois grandes grupos. Em 2016 houve a participação de mais de 800 pessoas em São Miguel das Missões e mais de 1.100 pessoas em Tuparendi.

A Emater/RS-Ascar do Esreg de Santa Rosa, renova ano a ano a execução de atividades relacionadas às plantas bioativas, cujo uso é orientado segundo o que preconizam o Ministério da Saúde e a própria Organização Mundial da Saúde.



Soja e Fertilidade do Solo

No ano de 2016, na região de Santa Rosa foi dado especial destaque à atividade de conservação e recuperação da fertilidade do solo, especialmente em áreas destinadas à produção de soja, principal cultura agrícola da região. Esta atividade foi desenvolvida em todos os 45 municípios da região, envolvendo agricultores, extensionistas rurais, técnicos de cooperativas, lideranças municipais, universidades, escolas técnicas, professores e estudantes.

O desenvolvimento da atividade teve como objetivo conscientizar a sociedade regional a respeito da importância da conservação e recuperação da fertilidade do solo, base da produção agropecuária, visando buscar a sustentabilidade dos sistemas de produção regional.

O uso inadequado do solo nos últimos anos, com práticas como retirada de terraços, falta de incremento de palha no sistema, trânsito de máquinas com excesso de umidade, excesso de lotação animal e falta de rotação de culturas, levaram a uma situação de perda da matéria orgânica do solo, compactação, diminuição da infiltração e armazenagem de água, erosão e diminuição da fertilidade do solo. Com isso, a busca pela elevação dos índices de produtividade passou a exigir maiores investimentos em insumos de fora da propriedade, com elevação dos custos de produção. O primeiro passo para o enfrentamento deste problema foi a mobilização de diversas instituições - EMATER-RS/ASCAR, SEAPI, EMBRAPA, FEPAGRO, Prefeituras, cooperativas- para a construção de um programa de preservação dos recursos naturais solo e água.

Entre as ações que passaram a fazer parte deste trabalho, foram desenvolvidas palestras, dias de campo, excursões, oficinas e cursos com agricultores, além de atividades junto à comunidade escolar (Coordenadorias de Educação e escolas estaduais e municipais), onde foram realizadas palestras de conscientização sobre conservação de solo e água. Também junto aos agricultores, foi incrementada a atividade de coleta de amostras de solo para análise, visando à correção da acidez e fertilidade.

Resultados alcançados

Práticas	Área atingida (ha)	Famílias assistidas
Construção de terraços e/ou curvas de nível	1.970	574
Correção da acidez, fertilidade e adubação	16.508	127
Descompactação de solo	5.333	952
Lotação de animais controlada na integração lavoura/pecuária	2.187	402
Uso de plantas recuperadoras	5.176	949



Oficina sobre conservação do solo.



Lavoura de soja com rotação de culturas e recuperação da fertilidade.

ESREG DE ERECHIM

Cooperativas da Agricultura Familiar Aplicam Ferramentas de *Marketing* como Estratégia para Dinamizar a Inserção Mercadológica

As cooperativas agropecuárias têm forte contribuição para o desenvolvimento socioeconômico da região onde estão inseridas. Nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Erechim e de Passo Fundo, estão estabelecidas aproximadamente 50 cooperativas com atuação na cadeia produtiva de grãos (milho, soja e trigo), suínos, aves de corte, leite, hortifrutigranjeiros e erva-mate.

Nesse contexto geográfico a Emater/RS-Ascar, através da Unidade de Cooperativismo de Erechim, assessora 31 cooperativas agropecuárias da agricultura familiar através do Programa de Extensão Cooperativa – PEC/RS, desenvolvendo ações de aprimoramento da gestão e de mercados.

No aspecto mercadológico, a maioria das cooperativas agropecuárias da agricultura familiar da região têm atuação comercial prioritária no mercado institucional de alimentos. Em 2016, buscou-se dinamizar a inserção mercadológica, criando ações para enfrentar e superar os gargalos relacionados ao *marketing* e ampliar os canais de venda.

Para isso, tornou-se necessário aprimorar a utilização de ferramentas e técnicas de *marketing* numa ação articulada e complementar, envolvendo a Emater/RS-Ascar, através da Unidade de Cooperativismo de (UCP), os escritórios municipal e regional de Erechim, a Faculdade Anglicana de Erechim (FAE), a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS - Campus Erechim) e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS - Campus Erechim). As cooperativas que desenvolveram ações são Cooperbemm, Cocel, Cooperfamília, Cecafes, Coohorti,

Copermate, Coopraf, Coopasul, Coopvida, Cooperval, Copproratap, Nossa Terra, Coopervita e Coolaf.

Quer experimentar alimentos saudáveis e com sabor colonial?

Venha até a **Casa da Agricultura Familiar** de Marcelino Ramos!

A Cocel traz para a nossa comunidade a Casa da Agricultura Familiar!
Aberta diariamente das 8h às 12h e das 13h30 às 18h e aos sábados pela manhã, na Rua Rio Grande do Sul, nº 87, ao lado do Sutraf.

•Frutas	•Salames	•Massas
•Legumes	•Grãos e cereais	•Agnoline
•Verduras	•Pães e bolachas	•Doces e conservas
•Queijos	•Sucos e vinhos	•Açúcar mascavo

(54) 3372-1769
Cocel

Toda semana tem novidades!
Todos os dias tem qualidade!

Contato:
Rua Rio Grande do Sul, nº 87 - centro
Tel: (54) 3372-1769
Email: cocelmarcelinoramos@hotmail.com.br

Cocel
Marcelino Ramos

Apóio:
Unidade de Cooperativismo de Erechim

SEMATER/RS
e parceiros

Elaboração de folderes e cartazes.

Diante dos novos desafios econômicos, políticos e tecnológicos, conquistar e manter os consumidores de hoje é uma tarefa muito mais complexa do que era há pouco tempo. Adaptar-se a essa tendência é vital para que as cooperativas atinjam a sustentabilidade e promovam o alcance de seus objetivos sociais. Uma das grandes mudanças é na forma de interagir com os clientes, já que com o advento das redes sociais eles têm mais acessos, encontram mais canais para conversar e esperam uma resposta rápida. A clareza quanto ao posicionamento no mercado tem que estar saliente na comunicação externa e interna, na captação e na entrega dos serviços,

ressaltando e sensibilizando aos consumidores acerca do diferencial, da qualidade e dos atributos dos alimentos produzidos pela agricultura familiar.

Partindo da premissa de que a escolha de determinado produto pode se dar por razões econômicas, pela qualidade ou ainda por uma opção e estilo de vida específico, sabe-se que a escolha implica, querendo ou não, em um determinado sistema de produção, em um tipo de relação de trabalho e em um determinado impacto ambiental e/ou social, tornando o consumo uma prática emocional. Sabendo disso, atenta-se para a relevância no aprimoramento da capacidade de agência das cooperativas em relação ao *marketing* e da atuação da extensão rural relativamente às novas mudanças impostas pelo mercado.

Inovar e renovar a forma de se relacionar, vender e cativar os clientes é fundamental para que os produtos da agricultura familiar consigam potencializar a exposição dos seus atributos e conquistar o seu *target*, gerando emoções positivas nos seus consumidores. A marca deixou de ser apenas um símbolo ou uma imagem e passou a revelar o retrato humano da organização e a enfatizar os bens intangíveis, em sinergia com valores simbólicos compartilhados por grupos sociais. Através da missão, visão e dos valores, a marca deve mostrar, ao comunicar-se, como suas práticas transformam socialmente o ambiente que impacta.

A partir dessa relevância, destaca-se o potencial da agricultura familiar em ser condizente com os aspectos emocionais de que trata o *marketing* atualmente, uma vez que se traduz a partir de relações familiares, da preservação da natureza e do uso consciente dos recursos naturais para gerar renda e produzir alimentos. No intuito de comunicar essa interface da agricultura familiar, desencadeou-se uma série de ações junto às cooperativas assistidas pela UCP Erechim compreendendo diversas estratégias de enfrentamento e superação, construídas coletivamente pela UCP Erechim e cooperativas, a partir das suas demandas, de acordo com as necessidades apresentadas e que estão subdivididas nas seguintes categorias:

Ação	Produto	Execução	Parceria	Cooperativa
Marketing digital	Fanpages	UCP Erechim	-	Cooperbemm, Cocel, Cooperfamília, Cecafes
	www.coopera.coop.br	UCP Erechim	FAE	Coohorti, Copermate
	Arquitetura da informação	UCP Erechim	-	Cooperfamília, Cecafes e Cocel
Marca e identidade visual	Logotipo	UCP Erechim	-	Cooperbemm, Coopraf, Coolaf
	Marca	UCP Erechim	FAE	Coopraf
	Reposicionamento de marca	UCP Erechim	FAE	Coopasul e Copermate e Coohorti
	Modernização de rótulos	UCP Erechim	FAE	Coohorti
Divulgação	Fôlderes	UCP Erechim	-	Cooperfamília, Coopvida, Cocel, Cecafes
	Impressos (cartão de visita, cartaz, <i>banner</i> e <i>flyer</i>)	UCP Erechim	-	Cocel, Cooperfamília, Cecafes, Coopraf, Cooperbemm
Comunicação externa	Boletins Informativos	UCP Erechim	-	Cooperbemm, Coopraf, Cocel, Copeave, Coopvida
Promoção e vendas	Dia da Promoção	UCP Erechim	-	Coopasul
	Precificação	UCP Erechim	-	Cecafes e Coopasul
	<i>Splash</i> de oferta	UCP Erechim	-	Cooperfamília, Cecafes, Coopasul
	Verticalização e disposição dos produtos nas gôndolas	UCP Erechim	-	Cooperfamília, Cecafes, Coopasul
	Arranjo físico e leiaute de ponto de venda	UCP Erechim	-	Cooperfamília, Cecafes, Cocel e Coopasul
	Evento de Mostra & Negócios da Agricultura Familiar	UCP Erechim	-	Cecafes e Cooperfamília
Relacionamento e atendimento	Capacitação	UCP Erechim	IFRS e UERGS	Cooperval, Copproratap, Cecafes, Nossa Terra, Cooperbemm, Coopervita, Copermate e Cocel

As ações desenvolvidas foram executadas através de reuniões para diagnosticar as deficiências, visitas técnicas de acompanhamento, eventos coletivos para demonstração e degustação de produtos e oficina de *marketing* de varejo para os funcionários das cooperativas.

As ações englobaram o aprimoramento da identidade visual através do desenvolvimento de logotipos, marcas e da modernização (*design*) de rótulos de produtos, da comunicação externa através de Boletins Informativos, *fanpages* e *sites* com a arquitetura da informação, da divulgação dos produtos e da cooperativa através de *folders*, cartazes e cartões de visita, da promoção dos produtos e vendas através de capacitação e uso de estratégias de vendas, tais como a correta disposição dos produtos nas gôndolas através da verticalização, da precificação e do uso de *splash* de oferta. Estratégias para oportunizar vendas adicionais, seja criando um dia para promoções seja ofertando um item diferenciado para datas comemorativas, como ocorreu com as cestas natalinas da agricultura familiar comercializadas para empresas erechinenses através da Mostra e Negócios da Agricultura Familiar, também foram ações motivadas pela necessidade identificada junto às cooperativas, alavancando as vendas e melhorando a comunicação com o mercado.



Mostra e Negócios da Agricultura Familiar Erechim.

Turismo Rural: Valorizando a Cultura e Gerando Desenvolvimento

O Turismo Rural não é um fenômeno acidental ou temporário, é resultado da evolução do modelo de sociedade em que vivemos em que as pessoas buscam lazer mais próximo e de forma mais frequente. Indicadores apontam para um crescimento regular da atividade que é procurada por uma clientela culta, exigente em qualidade e genuinidade que busca experiências e vivências do rural.

A Emater/RS-Ascar atende no Estado cerca de 202 mil famílias rurais assessorando ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) em diversas áreas. No Turismo Rural, são mais de 800 famílias acompanhadas com ações de estruturação das propriedades rurais, melhoria das rotas e roteiros, qualificação dos empreendedores para o atendimento ao turista. Na região Alto Uruguai, há um desenvolvimento crescente de roteiros que possibilitam essa experiência, sendo desenvolvidas ações em nove municípios, que contam com produtos turísticos em funcionamento ou em formação.

Um exemplo disso é o Roteiro Caminhos Poloneses, do município de Áurea. Lançado oficialmente em maio de 2016 já recebeu cerca de 20 excursões e aproximadamente 350 visitantes. O roteiro é dividido em duas rotas – Trilha do Imigrante e Resgatando a História; em cada uma delas o visitante vivencia a cultura polonesa, conhecendo a gastronomia, a língua, os costumes, a história e a alegria da etnia. O roteiro é integrado por 18 famílias que abrem as portas das propriedades para receberem os visitantes.

A estruturação das propriedades iniciou há mais de 10 anos com o trabalho de ATERS focando desde a organização das propriedades, tratamento dos esgotos, qualidade da água, resgate da cultura rural, ações de gênero e geração, produção de alimentos para autoconsumo, artesanato, olericultura, agroindústria até chegar ao Turismo. Além do incremento de renda, receber visitantes nas propriedades representa a valorização do rural e da cultura local.

A família de Adriana e Altair Petkovicz é integrante do Rota Trilha do Imigrante, sendo a propriedade que recebe os turistas para o almoço. Segundo Adriana, que é presidente da rota, “o roteiro mudou muita coisa, desde a organização da propriedade, a valorização, o prazer de receber as pessoas e mostrar nossa cultura.” Na propriedade dos Petkovicz, todos estão envolvidos na atividade turística. “Toda a família se envolve e se prepara para receber as excursões, é uma alegria receber as pessoas e depois do roteiro, a comunidade ficou muito mais unida”, relata Adriana.

Apesar de o trabalho envolver a família como um todo, destaca-se o trabalho das mulheres na atividade, desde a iniciativa para a implantação do roteiro, a organização dos atrativos até a gestão da atividade. Neste caso, o protagonismo da mulher foi fundamental para que a vontade saísse do papel e se tornasse um roteiro ativo. “Algumas das mulheres que fazem parte do roteiro se livraram da depressão. A gente se sente feliz e mais valorizada, recebe pessoas e conhece outras”, relata Maria Otília Trzcinski, presidente da Rota Resgatando a História. Para Maria, o trabalho da Emater/RS-Ascar foi fundamental para a implantação do roteiro, segundo ela graças à orientação técnica e social da equipe o roteiro existe.

Além de Áurea, a região de Erechim conta com outros roteiros rurais que vivenciam o rural e as etnias que colonizaram o Alto Uruguai. O município de Erechim conta com os roteiros Caminhos e Sabores dos Parreirais e Vale dos Parreirais Vale Dourado, os passeios oferecem a visita a parreirais durante a safra da uva, resgatam a cultura italiana e apresentam os sabores das agroindústrias do município. Em Ipiranga do Sul, o Caminho das Flores, Cores e Sabores tem o paisagismo rural como principal atrativo da visita às propriedades; em Barão de Cotegipe, o Caminho dos Sabores faz um passeio pelas agroindústrias familiares e produção de orquídeas.

O Turismo Rural é, sem dúvida, um promotor de desenvolvimento social e econômico. A região do Alto Uruguai tem um potencial muito grande para a expansão da atividade, por isso a Emater/RS-Ascar continuará desenvolvendo ações voltadas para o desenvolvimento local e a geração de oportunidades de valorização da cultura e geração de renda.



Ritual do Ognysko.



Paisagem rural do Roteiro Caminhos Poloneses.

ESREG DE IJUÍ

Saúde da Família Rural: Atenção à Saúde Postural na Atividade Leiteira

A Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) promovida pela Emater/RS-Ascar desenvolve ações em educação e promoção da saúde como uma das estratégias para melhorar a qualidade de vida da população rural, voltadas a reduzir a vulnerabilidade e os riscos à saúde associados aos seus determinantes e condicionantes.

A atividade leiteira se destaca na região de Ijuí, onde a Emater/RS-Ascar atendeu 5.753 famílias (Sisplan, 2016) em um universo de aproximadamente 15 mil produtores de leite em 46 municípios. A produção da região Noroeste representa 20% do leite produzido no RS e apresenta grande importância na sustentabilidade das unidades produtivas familiares. O Programa Rede



Atividade de avaliação postural de agricultor familiar participante da pesquisa

Leite (programa de pesquisa - desenvolvimento) tem acompanhado através do Grupo de Trabalho Social as inúmeras queixas relacionadas às dores em segmentos da coluna vertebral e membros que diminuem a produtividade no trabalho de muitos agricultores familiares. Ao ordenhar as vacas, os trabalhadores adotam posturas e realizam movimentos funcionais que envolvem andar, sentar-se, levantar-se, ajoelhar-se, inclinar-se, dobrar-se, torcer-se e esticar-se. Para os pesquisadores, essas posturas e movimentos repetitivos geram problemas na saúde do agricultor e

distúrbios nos processos de trabalho, que, a médio prazo e de forma extensiva, ocasionam sérios problemas de saúde pública.

Assim, através dos resultados de uma pesquisa coordenada pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz), em parceria com a Universidade de Santa Catarina (Udesc) e com a Emater/RS-Ascar, foram desenvolvidas ações de proteção, promoção e reabilitação da saúde postural com trabalhadores rurais na atividade leiteira manual. Tais ações objetivaram detectar e quantificar problemas posturais, reconhecer as principais queixas e desconfortos e/ou dores nas partes do corpo, avaliar a flexibilidade das principais articulações, além de orientar exercícios de alongamento e sensibilizar para a adoção de posturas corretas para a melhoria da saúde postural.

A pesquisa envolveu famílias vinculadas ao Programa Rede Leite, residentes nos municípios de Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Salto do Jacuí, Pejuçara, Condor, Coronel Barros, Joia e Panambi. Foi realizada a avaliação postural com fotogrametria digital para detectar desvios, anormalidades e assimetrias; aplicaram-se o protocolo de avaliação de desconforto nas partes do corpo (DPC), o questionário do trabalhador para levantar dados pessoais e das condições de trabalho, o flexiteste que possibilita avaliar a flexibilidade de cada articulação; foram realizadas também a observação direta, oficinas práticas de educação em saúde que sensibilizaram para a adoção de posturas corretas, através da realização de exercícios de alongamento, com orientação para serem inseridos na rotina diária dos participantes e distribuição de materiais educativos.

A análise e a discussão dos resultados ainda estão sendo construídas, porém, é importante destacar as observações realizadas por extensionistas e agricultores que atuam nos municípios participantes, realizando uma análise qualitativa da pesquisa, avaliada muito positivamente, pois alcançou os objetivos propostos. Dentre os relatos, destaca-se a satisfação demonstrada pelos agricultores em participar da atividade, ocorrendo, em muitos casos, diminuição das dores identificadas. Também foi possível observar que muitos participantes adotaram a prática diária dos exercícios de alongamento e relaxamento orientados nas oficinas. Os pesquisadores sugeriram pequenas mudanças no ambiente de trabalho e na postura corporal no desempenho das atribuições dos produtores de leite, como por exemplo: na sala de ordenha, utilizar banquinho; trabalhar utilizando os dois lados do corpo, melhorar a

distribuição do peso a ser carregado etc. Pequenos ajustes já mostraram diferença na saúde postural e nas condições de trabalho.

Registra-se ainda o grande desafio de encaminhar junto aos órgãos responsáveis, no Estado e municípios, os problemas de saúde postural mais graves que necessitam intervenções. Também é necessário construir estratégias para garantir que, após o término da pesquisa, os participantes deem continuidade à realização diária dos exercícios.



Exercício de alongamento realizado na propriedade da família participante da pesquisa em Panambi.



Exercício de alongamento realizado ao ar livre, na propriedade da família participante da pesquisa, em Panambi.

Manejo e Conservação do Solo e Água em Sistemas Agrícolas e Pastagens Irrigadas

O Escritório Regional de Ijuí realizou no decorrer de 2016 diversas ações de manejo e conservação do solo e água em sistemas de produção de grãos e pastagens irrigadas. Os trabalhos foram desenvolvidos principalmente nos municípios da região que executavam as chamadas públicas do leite, da sustentabilidade e a chamada pública para beneficiários da reforma agrária-ATES/Incra.

Os objetivos centrais dos trabalhos foram os seguintes: desenvolver habilidades às famílias rurais na melhoria das condições físicas, biológicas e químicas do solo com culturas anuais e pastagens irrigadas; recuperar a capacidade de infiltração de água nos sistemas de produção de leite e grãos; aprimorar conhecimentos básicos de irrigação em áreas de pastagens perenes.

O trabalho foi desenvolvido para atender à necessidade dos agricultores familiares na formação de sistemas sustentáveis de produção de alimentos. Os cuidados com o solo e a água são fundamentais para produção de culturas e forragens aos bovinos de leite. No entanto para que os



sistemas possam ser sustentáveis, há necessidade da sensibilização das famílias e construção coletiva de conhecimentos para o adequado manejo dos recursos disponíveis. A reprodução da fertilidade do solo e a conservação das áreas de pastagens dependem do manejo das águas que escoam na paisagem e das que são fornecidas através do sistema de irrigação. Solos bem estruturados terão maior capacidade de retenção de água, disponibilidade de nutrientes às plantas, melhor

qualidade na alimentação dos animais e, conseqüentemente, maior produção de leite.

Para exemplificar este trabalho, citamos duas ações realizadas pela Emater/RS-Ascar no âmbito do Esreg de Ijuí que mostram o que representou de melhorias e desenvolvimento para as famílias assistidas.

- Dia de campo com agricultores irrigantes, na localidade de Santa Tereza, em Catuípe.
- Encontro de agricultores beneficiários da chamada do Leite, Linha Batu, em Boa Vista do Incra.

As ações foram desenvolvidas em forma de estações com temas específicos, com destaque para as práticas de fácil entendimento para os participantes aplicarem em suas unidades de produção.

Após a realização dos encontros, foram observadas melhorias no manejo das pastagens irrigadas e oferta de forragem em quantidade e qualidade para os animais leiteiros. Em comparação aos sistemas não irrigados, a produtividade do leite aumenta no período de lactação das vacas.

O dia de campo realizado em Catuípe contou com a presença de 92 integrantes de famílias dos agricultores irrigantes e parceiros na atividade Irrigação.

O encontro em Boa Vista do Incra foi realizado com público da chamada Leite, com a participação de 50 famílias de 11 municípios da chamada leite lote 23.



Este trabalho foi realizado também em vários outros municípios, entre eles Ajuricaba, Santo Augusto e Joia.

ESREG DE FREDERICO WESTPHALEN

Implantação de Unidades de Referências em Gestão Rural

O Escritório Regional da Emater/RS-Ascar sediado em Frederico Westphalen, na região Norte do Estado do Rio Grande do Sul, integra 42 municípios, distribuídos na abrangência geográfica de dois Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes): Médio Alto Uruguai, com 22 municípios, e Rio da Várzea, com 20 municípios.

A implantação de unidades de referências (URs) em gestão rural consiste na execução de um sistema de gestão de forma a gerar instrumento e conhecimento coletivo, para projetar, monitorar e avaliar sistemas de produção de base familiar, contemplando as principais atividades desenvolvidas na região do Corede Médio Alto Uruguai e na região do Corede Rio da Várzea, envolvendo de forma integrada e participativa a Emater/RS-Ascar, universidades, órgãos de pesquisa, cooperativas e famílias de agricultores. Isso pelo fato de que a gestão das unidades de produção se apresenta como um gargalo forte na efetivação do desenvolvimento sustentável das unidades e das famílias.

Assim, a ação visa desenvolver um sistema de gestão de forma a gerar instrumentos e conhecimento coletivo para monitorar, avaliar e projetar sistemas de produção de base familiar na região de abrangência do Escritório Regional da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, contemplando as principais atividades econômicas desenvolvidas na região, considerando aspectos sociais, ambientais, técnicos e econômicos.

O foco de atuação e o método de trabalho foram orientados para famílias de agricultores, sendo que o técnico de ATERs analisa a propriedade como um sistema, promovendo com a família - homens, mulheres e jovens a conscientização/internalização compartilhada dessa perspectiva. Entender a propriedade como um

sistema implica considerar o conjunto de atividades das unidades acompanhadas, independente da atividade principal desenvolvida na propriedade.

Todos os extensionistas da área social e agrária da equipe municipal da Emater/RS-Ascar se envolvem no trabalho, mesmo os que não têm participação direta nas URs. A equipe municipal realiza, no mínimo, uma visita mensal à família, da qual participam, sempre que possível, o extensionista da área social e o da área agrária.

O diagnóstico socioambiental e econômico é a ferramenta para orientar a elaboração do plano da família – observação, avaliação, recomendação. O trabalho desenvolvido é socializado em encontros de todas URs, de forma itinerante, para troca de experiência, discussão e avaliação do trabalho entre as famílias e técnicos; são organizados eventos (dias de campo, reuniões técnicas, palestras e visitas), dentro da realidade de cada Unidade de Referência.

RESULTADOS

- 90 Famílias de agricultores familiares, assistidos pelas equipes municipais.
- Definição de foco e metas da unidade de produção.
- Implantação de modelo de gestão, ficando clara a importância do sistema de controle e análise dos resultados.
- Sucessão familiar consolidada; jovens voltam para casa e participam do processo de gestão das unidades.
- Jovens usam redes sociais para se comunicar com os extensionistas da Emater/RS-Ascar.
- Percepção e olhar do casal para a unidade de produção nos aspectos social, ambiental e econômico.
- Melhoria da autoestima da família e maior participação da mulher nas decisões e nos grupos de mulheres trabalhados pela Emater/RS-Ascar.
- Otimização do tempo e da mão de obra na unidade de produção, proporcionando maior participação em eventos sociais.
- Maior socialização com participação em excursões, palestras técnicas, dias de campo, com foco na atividade leiteira.

- Aumento da produção para subsistência, após mensuração e valoração dos produtos produzidos e consumidos na UR.
- Aumento da produtividade do rebanho leiteiro com melhoria da pastagem, cálculo da dieta, água nos piquetes e irrigação de pastagens.
- Melhoria no manejo dos dejetos animais, saneamento básico e destino correto das águas servidas.
- Melhoria nas instalações levando a um acréscimo significativo no preço do produto.
- Criação de um programa municipal de recolhimento do lixo urbano e rural, com coleta seletiva.
- Melhoria dos arredores da residência, participando da campanha regional *Minha propriedade, meu paraíso*.

Indicadores da atividade leiteira da família Fagundes (Palmitinho, RS)

Indicador	2014	2015	2016
Produção de leite comercializada (litros/ano)	43.776	61.482	85.989
Litros/leite/vaca/dia	11,9	14,3	18,9
Litros/leite/propriedade/dia	122	171	239
Margem Bruta/vaca/ano (R\$)	1.751,04	2.002,55	2.749,93
Margem Bruta/ha de pasto (R\$)	2.693,91	3.594,33	5.288,32
Custo variável litro leite (%)	40	52	61
Custo alimentação do rebanho (%)	60	65	68
Rebanho total da propriedade (nº)	26	32	28
Vacas em produção (nº)	12	14	15

Fonte: Esreg Emater/RS-Ascar Frederico Westphalen.

Produção de alimentos para subsistência da família Fagundes (Palmitinho, RS)

Indicador	2014	2015	2016
Número de itens produzidos	18	24	27
Valor anual poupado (R\$)	6.478,00	9.733,00	10.346,00

Fonte: Esreg Emater/RS-Ascar Frederico Westphalen.



Visita para projetar, monitorar e avaliar sistema de produção de base familiar.



Melhoria dos arredores da residência- um dos itens da unidade de Referência em Gestão Rural.

Minha Propriedade meu Paraíso

A campanha Minha Propriedade Meu Paraíso, atividade referente à habitação e paisagismo, foi desenvolvida nos 42 municípios do regional Frederico Westphalen da Emater/RS/Ascar durante 2016. Esta campanha teve seu início, ainda em 2015 com uma capacitação regional de 24 horas para os colegas de campo, em parceria com a UFSM - *campus* de Frederico Westphalen. As atividades que incentivam as melhorias nas propriedades rurais foram desenvolvidas pelos colegas dos escritórios municipais com apoio do Esreg através da ATR Social Dulcenéia Haas Wommer.

Essa campanha objetiva promover a melhoria e o embelezamento das propriedades rurais através de práticas de jardinagem, paisagismo e organização de arredores, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e preservação do ambiente, organizando e planejando com as famílias rurais ações previstas na campanha. É também um incentivo para as famílias valorizarem o ambiente em que vivem, melhorando assim sua autoestima e renovando a visão do rural como um modo de vida e um lugar que motiva as pessoas a estarem ali, trabalharem, gerarem renda com equidade social e qualidade de vida.

Ao abordar a temática da campanha, procurou-se dar visibilidade e importância as ações com pomar, horta, saneamento, moradia, benfeitorias, o jardim, os cuidados com o entorno, sendo que o local de cada atividade deve ser observado no conjunto da apresentação da propriedade, despertando um sentimento de satisfação com seu local de convivência com a família e na comunidade. Por tal razão o nome da campanha é Minha Propriedade, Meu Paraíso, como um local bom de se viver, aconchegante, saudável, acolhedor e agradável, motivando as famílias a permanecerem em suas propriedades cultivando este modo de vida.

As atividades de organização de arredores, jardinagem e paisagismo foram desenvolvidas através de reuniões, palestras, mutirões, dias de campo, trocas de mudas, feiras e excursões em um trabalho que envolve toda a família; estas ações favoreceram a conscientização sobre a qualidade de vida proporcionada no espaço rural.

A campanha atingiu 1.735 famílias nas diversas propriedades rurais de abrangência dos 42 municípios do regional Frederico e em entidades como APAE, escolas e sedes de comunidades.



ESREG DE SOLEDADE

ATERS Mulheres Rurais: O Caso da Microrregião Centro-Serra

Em 1985 na microrregião Centro-Serra do Rio Grande do Sul, na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Soledade, deu-se o início da Ater mulheres, com a finalidade representativa, de formação e reivindicatória de direitos das mulheres rurais. Para tal, foram criados desde então, 172 grupos, totalizando 5.046 (cinco mil e quarenta e seis) participantes e formalizadas 10 associações de mulheres. Esta microrregião é composta pelos municípios de Arroio do Tigre, Candelária, Estrela Velha, Lagoa Bonita do Sul, Passa Sete, Segredo, Sobradinho, Tunas, Jacuizinho, Vale do Sol, Ibarama e Lagoão.

Inúmeras atividades são desenvolvidas com estas organizações de mulheres assistidas pela Emater/RS-Ascar, mas cabe destacar os eventos relacionados ao dia 8 de março – Dia Internacional da Mulher – que completa a sua vigésima quinta edição em 2017. Este evento reúne em média 3.500 mulheres, que lutam pelos seus direitos e buscam a cooperação entre si, com entidades ligadas ao campo e ao governo estadual e prefeituras municipais. Muitas reivindicações foram realizadas no decorrer destes anos, a exemplo da manutenção da aposentadoria rural, licença maternidade, acesso a políticas públicas para o campo e para as mulheres, saúde da mulher, busca de alternativas de produção, comercialização e geração de renda, prevenção e combate à violência intrafamiliar e contra a mulher, entre outros. Como resultado desta caminhada, podemos citar as mulheres que fazem a diferença na geração de renda. Em cada um destes municípios, há muitas mulheres empreendedoras: mulheres que administram agroindústrias, que atuam na atividade leiteira, em feiras rurais, na produção e comercialização de artesanato e ou de alimentos, que buscam acima de tudo, uma alternativa de renda e melhores condições de vida para si e suas famílias.

Além do mais, há de se destacar a grande participação da mulher na produção de alimentos para a subsistência familiar. Em estudo de análise econômica realizado com 100 famílias, verificou-se que a produção de alimentos para a subsistência chega a representar 41% da participação econômica. Esse percentual representa importante contribuição para uma fonte de renda (não-monetária), que permite que as famílias economizem recursos na aquisição de alimentos nos mercados, possibilitando maior estabilidade econômica e qualidade de vida através da segurança e soberania alimentar.



Projeto de Agroindústrias Familiares: Organização e Comercialização dos Alimentos em Vale do Sol

Vale do Sol está situado no Vale do Rio Pardo, emancipado há 24 anos do município de Santa Cruz do Sul. A economia é essencialmente agrícola, baseada na produção de tabaco. A população é de 11.077 habitantes, sendo apenas 1.249 residentes na sede do município (IBGE, 2010).

A equipe do Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar de Vale do Sol é composta por cinco extensionistas rurais, sendo um técnico agrícola, um bem-estar social, um biólogo, um agrônomo e um veterinário. A multidisciplinaridade da equipe contribui muito para o bom desenvolvimento das agroindústrias do município abrangendo as áreas social, ambiental, sanitária, econômica e agrícola. As principais áreas de atuação da Emater/RS-Ascar no município são agroindústria familiar, bovinocultura de leite, olericultura, piscicultura, morango, soberania e segurança alimentar, avicultura colonial, assessoramento à gestão rural, solos, grãos, entre outras.

Em 2016 existem 14 agroindústrias em atividade no município, envolvendo cerca de 40 famílias, com produção de conservas vegetais, doces, compotas, sucos, aipim descascado, ovos de codorna em conserva, ovos de galinha, erva-mate, biscoitos, massas, pães, cucas, embutidos suínos, banha, torresmo, arroz embalado, filés e bolinhos de peixes, mel envasado.

A metodologia de ação dos extensionistas começa com a avaliação do interesse e potencialidades da família, na qual é destacada a importância de que o projeto tenha sucessão familiar. Em seguida, a família é cadastrada no Programa Estadual de Agroindústria Familiar (PEAF), e são realizadas visitas a agroindústrias do mesmo segmento em outros municípios buscando evitar erros e copiar acertos. O curso de Boas Práticas de Fabricação é indispensável, através dos quais o produtor entra em contato com as normas rígidas da produção de alimentos; se ainda continuar motivado pela perspectiva do empreendimento, continuamos o processo com a elaboração de plantas para as instalações ou alterações na estrutura física da agroindústria em concordância com os órgãos que irão fiscalizar o empreendimento

posteriormente, a fim de evitar alterações no futuro. O processo de implantação de agroindústria envolve três legislações (ambiental, sanitária e tributária), e a Emater/RS-Ascar assessora as famílias na legalização e adequações necessárias e no encaminhamento para cursos de gestão e processamento; auxilia também na elaboração do licenciamento ambiental, elaboração do Plano Operacional Padrão (POP) e nas planilhas de controle e Planos de Prevenção e Controle de Incêndios (PPCI).

A parceria com Prefeitura é muito importante, elaborando as plantas arquitetônicas, fazendo análises da água, transporte para cursos, cálculos das tabelas nutricionais para rotulagem e também o direcionamento ao Feaper através da consulta popular que é uma política pública muito importante para o desenvolvimento do setor, sendo o município contemplado com R\$ 253.000,00 distribuídos entre 12 agroindústrias, algumas para começar a atividade e outras para melhorar a infraestrutura e adequação.

Com o desenvolvimento desta atividade no município podemos destacar alguns pontos positivos: a diversificação nas propriedades, a qualidade dos produtos processados, maior oferta para os programas institucionais PAA e PNAE, diversidade de produtos ofertados, geração de renda no município com o abastecimento do mercado local, melhor qualidade de vida das famílias e menor penosidade no trabalho.





Ações das Gerências Estaduais

7

AÇÕES DAS GERÊNCIAS ESTADUAIS

As oito Gerências Estaduais sediadas no escritório central estruturam técnica e administrativamente a atuação da Instituição, através de seus escritórios regionais e municipais, e consolidaram as ações da ATERS, através de assessoramento e suporte às demandas das políticas públicas, programas e projetos de assistência técnica e extensão rural e social executados pela Instituição.

As Gerências Estaduais são as seguintes: Gerência de Planejamento, Gerência Técnica, Gerência de Recursos Humanos, Gerência Financeira, Gerência de Tecnologia da Informação, Gerência de Comunicação, Gerência de Administração Patrimonial e Gerência de Classificação e Certificação.

Suas equipes técnicas e administrativas participaram e contribuíram na implementação, no monitoramento, na divulgação dos resultados e no aperfeiçoamento das ações da gestão, de forma que fossem atingidos os resultados apresentados no presente relatório.

Gerência de Planejamento (GPL)

Visando assegurar unicidade e foco nas atividades da Emater/RS-Ascar para o cumprimento da Missão institucional, a Gerência de Planejamento coordena o Planejamento institucional, em consonância com as demais instâncias institucionais, Diretoria Geral, Gerências Estaduais e Regionais e Unidades Operativas municipais.

As principais atividades realizadas pela GPL em 2016 foram as seguintes:

Resultados Alcançados

Discriminação	Quantidade
Elaboração do Plano Anual de Trabalho da Instituição (PAT 2017)	01
Assessoramento ao Planejamento Regional (12) /Microrregional (13) /Municipal (13)	38
Orientação e acompanhamento de Planos Operacionais e registro de atividades e práticas via Sisplan	495
Elaboração do Relatório de Atividades 2016	01
Reuniões Técnicas de Planejamento de Supervisores e de Gerentes	02
Encontro de Supervisores e de Gerentes Regionais	01
Elaboração de relatórios de prestação de contas de contratos, convênios, programas e relatórios de metas do Governo	29
Reunião do Grupo Gestor do Sistema de Planejamento (Sisplan)	01
Monitoramento da dinâmica das principais cadeias produtivas de grãos do Estado - Pesquisa IPAN (quinzenal)	96
Pesquisa IPAN por cultura (anual)	05
Participação como membro do Grupo de Coordenação de Estatística Agropecuária (GCEA) do Conselho Diretor IBGE – Reuniões de Avaliação e Acompanhamento de Safras	13
Participação no Conselho de Planejamento da Fepagro, como membro do Conselho	06
Levantamento de intenção de plantio das principais culturas de inverno e verão	18
Informação à mídia estadual/nacional e informações para fins jurídicos e outros	50
Elaboração e publicação semanal do Informativo Conjuntural sobre a situação das principais atividades (culturas e criações) desenvolvidas no território gaúcho	52
Acompanhamento semanal, mensal e semestral do movimento de preços pagos e recebidos pelos produtores dos principais produtos, insumos, serviços da agropecuária, bem como acompanhamento de preços de terra e arrendamento	52
Elaboração de relatórios/laudos de perdas causadas por eventos climáticos nos municípios em estado de emergência para Defesa Civil	123
Revisão textual e qualificação de produtos editoriais da Instituição	180

Gerência Técnica (GET)

A atuação da Gerência Técnica se deu pela operacionalização das ações de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social da Instituição.

São 43 empregados entre técnicos e assessores administrativos, alocados nos seguintes núcleos: Núcleo de Desenvolvimento Econômico (NDE), Núcleo de Desenvolvimento Agropecuário (NDA), Núcleo de Desenvolvimento Social e o Núcleo de Informação e Acervo (NIN), responsáveis pela orientação e acompanhamento das atividades agrícolas (cultivos e criações) e das atividades não agrícolas relacionadas à melhoria da qualidade de vida, que incluem a promoção da cidadania e organização rural, a promoção e educação em saúde, a inclusão social e produtiva, a segurança e soberania alimentar, a geração de renda e a gestão ambiental. Fizeram ainda a interface entre as políticas públicas federais, estaduais e municipais direcionadas aos beneficiários das ações de ATERS, bem como a interlocução com as parcerias que atuam no segmento.

Gerência de Recursos Humanos (GRH)

Durante 2016, a Gerência de Recursos Humanos, em conjunto com o Núcleo Assistencial de Saúde (NAS), Núcleo de Desenvolvimento Organizacional (NDO) e Núcleo de Administração de Pessoal (NAP), desenvolveu um leque de atividades relevantes para o desenvolvimento da Instituição e seu quadro de colaboradores.

Sua atuação destacou-se na internalização do novo processo contínuo de Avaliação, com pactuação de metas coletivas entre os membros da equipe, acompanhamento e avaliação das metas pactuadas, avaliação coletiva, autoavaliação e avaliação hierárquica, análise dos resultados e *feedback*.

Outra ação destaque foi a implementação do Programa de Demissão Voluntária (PDV), que proporcionou a saída voluntária de empregados, como forma de enxugamento do quadro funcional.

Gerência Financeira (GFI)

A Gerência de Finanças (GFI) é responsável pela gestão dos recursos financeiros e pelo controle da aplicação dos mesmos; além disso, dá suporte financeiro, contábil e tributário às ações executadas pela Emater/RS-Ascar; contou, em 2016, com 20 colaboradores.

Sua ação esteve focada no acompanhamento do fluxo de caixa mensal, com projeção anual e levantamento de custos com disponibilização de informações para a tomada de decisão dos gestores e para a gestão dos recursos, a fim de que o orçamento comportasse as despesas básicas da execução da Assistência Técnica e Extensão Rural e Social aos assistidos, com manutenção da qualidade e garantindo continuidade dos serviços.

Deu seguimento à integração da equipe, à implantação de projetos de inovação focados na qualificação e disseminação de conhecimento, padronização de procedimentos e automatização de rotinas para a melhoria dos controles gerenciais e redução da penosidade no desenvolvimento das rotinas de seus núcleos: Núcleo de Tesouraria (NTE), Núcleo de Orçamento e Finanças (NOF) e Núcleo de Contabilidade (NCO).

Gerência de Tecnologia da Informação (GTI)

A Gerência de Tecnologia da Informação (GTI), em 2016, contou com 23 colaboradores nos três núcleos da gerência: Núcleo de Sistemas e Informações (NSI), Núcleo de Suporte (NSU) e Núcleo de Administração de Redes (NAR).

Sua ação esteve focada na continuidade da gestão balizada nas disciplinas de boas práticas de governança de Tecnologia da Informação (TI), à luz do Conjunto de Melhores Práticas para a Gestão de Serviços em TI (ITIL) e do Conjunto de Melhores Práticas para Gerenciamento de Projetos (PMI). Atuou sempre alinhada às diretrizes e ao planejamento estratégico institucional.

Gerência de Comunicação (GEC)

Com seus 17 profissionais trabalhando em assessoria de imprensa, rádio e TV, lotados no escritório central, e mais 10 jornalistas, um cinegrafista e um sonoplasta, lotados nos Esregs, a Gerência de Comunicação (GEC) foi responsável pela produção e cobertura jornalística da Instituição. Essa equipe de profissionais produziu *releases* para jornais e revistas, *sites*, matérias para televisão e rádio, com foco no diálogo com a sociedade, agricultores e extensionistas. Nesse sentido, atuou valendo-se de diferentes formas e instrumentos de comunicação, para fazer extensão rural através de meios e canais de troca de informações com o público assistido.

Os *releases* produzidos foram publicados no endereço eletrônico da Emater/RS-Ascar (www.emater.tche.br), para que o público externo e os empregados da Instituição pudessem tomar conhecimento das ações desenvolvidas nos 495 escritórios municipais, nos 12 regionais e no escritório central. Através do *site*, o público enviou perguntas, críticas e sugestões, que foram recebidas, respondidas ou encaminhadas aos responsáveis pela área questionada.

Em rádio, foram 10 formatos de programas (informativos, entrevistas e depoimentos), distribuídos a mais de 90 emissoras do interior e a três emissoras da capital (Guaíba, Liberdade e FM Cultura), bem como veiculações efetuadas pela Rádio Palácio Piratini (no *site* do Governo do Estado), que também distribui a programação para rádios da capital e do interior.

Além dos programas estaduais, elaborados e produzidos pelo escritório central, em 2016 os extensionistas dos escritórios municipais produziram mais de 130 programas com periodicidade média semanal, veiculados nas rádios locais das cidades com atuação da extensão rural, com 4.751 veiculações.

Em TV, o Programa Rio Grande Rural foi veiculado pela TVE/RS, TV Assembleia, TV UCPel, TV Unisinos, TV Informativo do Vale, TV Campus UFSM, UCS TV, TV Unisc, TV Caxias e TV Feevale, TV Cachoeira, TV Órion e TV Palácio Piratini. Também foi ao ar em rede nacional pela Rede Vida e em nível nacional e internacional pela TV Brasil. Foram produzidas 52 edições do programa, com a veiculação de reportagens que abordaram temas relacionados ao dia a dia das

comunidades rurais com orientações técnicas. Em parceria com a Embrapa Clima Temperado, de Pelotas, foi produzido o Programa Regional Terra Sul, veiculado pela rede Pampa naquela região.

As reportagens realizadas também foram hospedadas nos *sites* da Emater/RS-Ascar (www.emater.tche.br) e do Governo do Estado e disponibilizadas a outros canais e *sites* que se interessam em veicular as matérias educativas.

Gerência de Administração Patrimonial (GAP)

A Gerência de Administração Patrimonial (GAP), com 24 colaboradores, atuou fortemente no gerenciamento dos assuntos relacionados à administração e compra de materiais, contratação de serviços de terceiros, propostas de alienação e baixa de bens patrimoniais, conservação do patrimônio da Instituição e da frota de veículos, operacionalização de serviços de suporte, manutenção predial, telefonia, limpeza, vigilância, recepção; o trabalho da GAP também foi orientado para apoio à realização das atividades, à funcionalidade das unidades operativas integrantes da estrutura institucional e ao adequado funcionamento do prédio do escritório central.

As atividades realizadas propiciaram melhor utilização dos locais de trabalho, em especial a reforma da Gerência de Tecnologia da Informação, sinistrada por incêndio em 2015. Os mutirões para limpeza e remoção de entulhos do prédio, pátio e jardim, incluindo podas de árvores para segurança dos empregados e do estacionamento oportunizaram um ambiente mais seguro, mais agradável e melhor aproveitado.

Também foram realizadas ações fundamentais como a coordenação e o gerenciamento da frota de veículos, com ajustes, monitoramento e a correta e efetiva utilização do sistema de abastecimento dos veículos com o cartão combustível e utilização do sistema Banricard para consertos e manutenção dos veículos da frota da Instituição.

A seguir apresentamos alguns resultados importantes obtidos pela Gerência de Administração Patrimonial no exercício de 2016:

- Redução de 41,3% nos valores da telefonia móvel, representando economia anual de R\$ 184.681,00.
- Contratação de empresa especializada em manutenção e instalação de condicionadores de ar (contrato firmado em 31/06/2016).
- Contratação de empresa especializada em manutenção corretiva e preventiva de elevadores (contrato firmado em 31/10/2016).
- Aquisição/incorporação de 831 bens patrimoniais no valor total de R\$ 1.775.895,49.
- Execução da segunda etapa do controle de estoques, com realização do primeiro inventário anual extensivo a todos os Esregs.

Gerência de Classificação e Certificação (GCC)

A Gerência de Classificação e Certificação (GCC) atuou nas áreas de classificação de produtos vegetais (análises físicas e físico-químicas), de controle da qualidade no embarque e/ou desembarque de produtos vegetais e realizou treinamentos e certificação de produtos. Objetivou monitorar, garantir e aumentar o controle da qualidade, contribuindo para a oferta de alimentos mais seguros e saudáveis à sociedade.

Os serviços foram prestados pelos seus 120 empregados; a estrutura física é composta de uma gerência estadual, um Núcleo Laboratorial (para análises físicas, físico-químicas e biológicas), um Núcleo de Certificação de Produtos (para certificação de armazéns e qualidade no processo de produção da erva-mate) e um Núcleo de Classificação de Produtos de Origem Vegetal, com 29 unidades de classificação e 12 postos de serviços localizados nas fronteiras para atendimento de contrato com a SFA/MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O público atendido pela GCC envolve produtores (pequenos, médios e grandes), cooperativas, indústrias, empresas comercializadoras de grãos, armazenadores, além de órgãos de governos municipal, estadual e federal.

Os focos, as atividades e resultados obtidos no ano 2016 estão apresentados abaixo:



Classificação de Produtos Vegetais.

FOCOS	ATIVIDADES	RESULTADOS OBTIDOS
Classificação de produtos vegetais destinados à – alimentação humana – importação – compra e venda do poder público – exportação	Correção de contratos	Aplicação do IGP-M em todos os contratos (300)
	Novos clientes e serviços	20 clientes novos
	Análises realizadas	37.182 análises
	Certificados emitidos	57.170 certificados
	- Volume classificado (t) - Principais produtos: arroz, feijão, milho, milho pipoca, lentilha, ervilha, óleo de soja, farinha de trigo, maçã, uva, kiwi, alho, cebola, tomate, batata, amendoim, canjica de milho, polvilho, sagu, tabaco e cevada.	10.265.807,237
	Contrato com o MAPA (12 postos)	Mantido o contrato e reajuste em negociação
	Exportação - Supervisão de arroz	Realizado por uma Unidade de Classificação - Pelotas
Controle da qualidade no embarque e/ou desembarque e operações especiais	Novos clientes	03 clientes
	Contrato com a AMBEV para recebimento da safra e pesquisa da cevada	Atuação de 22 classificadores
	Contrato com a AFUBRA – safra do tabaco	Atuação de 04 classificadores
	Contrato com a CESA	Operações em 08 Unidades de Classificação
Prestação de serviços de análises físico-químicas pelo Núcleo Laboratorial - NLB	Acreditação na norma ABNT NBR ISO/IEC 17025	Mantido o certificado
	Apoio às UCLs nas análises, monitoramento e padronização	650 atendimentos
	Inclusão de novas análises no escopo	05 análises
	Nº de clientes novos	02 novos (total 13)
	Nº de amostras analisadas	4.820 amostras
Prestação de serviços de Certificação de Produtos pelo Núcleo de Certificação de Produtos - NCP	Acreditação na norma ABNT NBR ISO/IEC 17065 (NCP como Organismo Certificador de Produtos)	Mantido o certificado
	Identificados potenciais clientes para a Certificação de Unidades Armazenadoras Pré-auditorias e auditorias de certificação	150 potenciais clientes 25 armazéns pré-auditados/auditados
	Certificação da erva-mate - realizados diagnósticos, pré-auditorias e auditorias das ervateiras	05 diagnósticos/pré-auditorias 06 auditorias de manutenção
	Programa da erva-mate - sensibilização e orientação em Boas Práticas de Fabricação, em parceria com a GET, visando a ampliação de indústrias certificadas	Participação em 04 treinamentos

Continua...

... continuação

FOCOS	ATIVIDADES	RESULTADOS OBTIDOS
Treinamentos e cursos para empresas	Cursos de Boas Práticas no Armazenamento de Grãos –BPAG	07 treinamentos 160 participantes
	Cursos de Qualidade na Classificação de Produtos Vegetais – QCPV	25 treinamentos 554 participantes
Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ	Certificação na norma ABNT NBR ISO 9001:2008 nos <i>sites</i> certificados	Mantido o certificado
	Padronização dos Procedimentos nos serviços prestados, em todas as Unidades de Classificação de acordo com o Sistema de Gestão da Qualidade (ISSO 9001:2008)	Todas as unidades
Doação de Amostras	Doação de produtos das amostras de arquivo, após o prazo legal	44.395 kg 134 entidades beneficentes 75.712 beneficiados



Ação
Compartilhada

8

AÇÃO COMPARTILHADA

As ações de Assistência Técnica e Extensão Rural que beneficiaram o desenvolvimento gaúcho são o resultado da ação compartilhada entre instituições privadas, governos e sociedade civil organizada.

Entre os principais parceiros de trabalho estão as instâncias legislativas, prefeituras, instituições financeiras e religiosas, câmaras setoriais de agropecuárias, associações, conselhos, fóruns, comissões, institutos, escolas, universidades, cooperativas e sindicatos.

As diretrizes superiores do trabalho da Instituição são definidas pelos membros permanentes do Conselho Técnico-Administrativo-CTA da Emater/RS e do Conselho Administrativo-CONAD da Ascar, a seguir listados.

1. Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Rio Grande do Sul (AMTR)
2. Associação dos Servidores da Ascar-Emater/RS (ASAE)
3. Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul)
4. Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE)
5. Centrais de Abastecimento do Rio Grande do Sul S.A. (Ceasa)
6. Central Única dos Trabalhadores (CUT/RS)
7. Companhia Estadual de Silos e Armazéns (CESA)
8. Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul (COCEARGS)
9. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)
10. Federação da Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (Farsul)
11. Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul (Federasul)
12. Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS)
13. Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (Fecoagro)
14. Federação dos Pescadores do Estado do Rio Grande do Sul (FEPERS)

15. Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul (FETRAF-SUL)
16. Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (Fetag)
17. Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (Fepagro)
18. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra)
19. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
20. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)
21. Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)
22. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)
23. Organização e Sindicato das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (OCERGS)
24. Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA)
25. Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR)
26. Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi)
27. Secretaria de Estado da Educação (SE)
28. Secretaria de Estado da Fazenda (SF)
29. Secretaria de Estado da Saúde (SS)
30. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)